FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 1965 | ANO 44.º — NÚMERO 15 154

Diario de Lisbôa

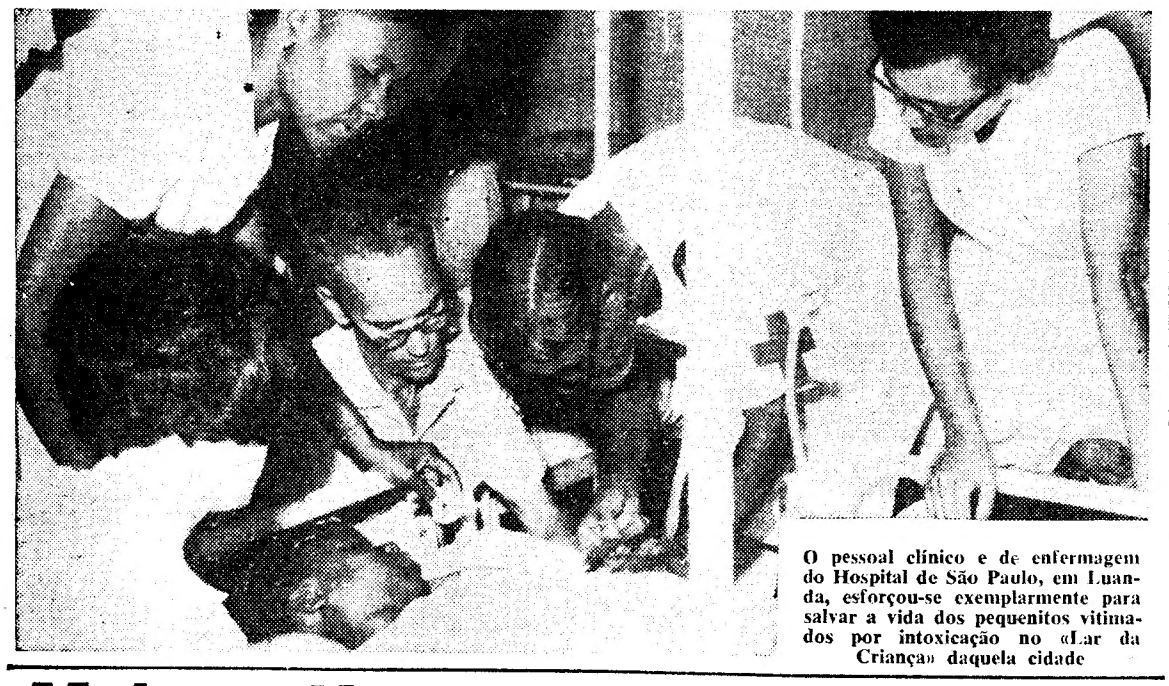
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O pessoal clínico e de enfermagem do Hospital de São Paulo, em Luanda, esforçou-se exemplarmente para salvar a vida dos pequenitos vitimados por intoxicação no «Lar da Criança» daquela cidade

Malcom X predissera que morreria às mãos dos «muçulmanos negros»

NOVA YORK, 22 — (R.) — A Polícia investiga o assassínio do dirigente negro Malcolm X, ocorrido ontem, e receia um possível recrudescimento da guerra sangrenta entre facções rivais de nacionalistas negros.

Malcolm X, de 39 anos, foi morto por uma rajada de balas, quando principiava a discursar perante 500 dos seus partidários, aglomerados numa sala de baile no bairro de Harlem. Sua mu-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

INCÚRIA

As causas da tragédia que ocorreu em Luanda já não oferecem dúvidas. Em vez da hipótese da intoxicação alimentar, que se admitira a princípio, parece estar demonstrado que o envenenamento se deu em virtude de um simples descuido. Terrível descuido, que aniquilou para sempre vinte e oito esperanças em botão e mergulhou no luto e na dor vinte e oito famílias, além de comover até às lágrimas a população de uma cidade e de impressionar vivamente o País inteiro. Os responsáveis pela tragédia serão, sem dúvida, os primeiros a penitenciar-se da falta de atenção com que procederam a um trabalho de rotina, trocando um produto destinado a uma operação higiénica por um insecticida altamente tóxico com que as infelizes crianças foram lavadas, o que lhes provocou um envenenamento rápido por via cutânea. Têm vindo ultimamente a público casos de troca de medicamentos e administração indevida de injecções que provocaram desastres irremediáveis. Não pretendemos que estas coisas aconteçam só entre nós. Casos semelhantes ocorrem, com mais ou menos frequência, noutros países. O que não quer dizer que não se combata por todos os processos, um dos quais não pode deixar de consistir em sanções rigorosas, que constituam um exemplo edificante, o desleixo, a incúria, a indiferença criminosa com que em certos meios se encara a vida do nosso semelhante e, sobretudo, vidas em botão como aquelas que, em Luanda, desceram ontem à sepultura, no meio das lágrimas comovidas e do desespero inútil das mães e dos pais que as haviam confiado à guarda de uma instituição considerada modelar. Se por um lado se pode invocar a fatalidade para explicar a tragédia, por outro não podemos abstrair da responsabilidade para tranquilizar, de algum modo, a opinião pública.

VISADO PELA CENSURA

A crescente expansão do «Diário de Lisboa»

A fim de corresponder ao interesse crescente dos nossos leitores pelo esforço que o «Diário de Lisboa» tem estado a desenvolver no sentido de melhorar os seus serviços, tanto sob o ponto de vista gráfico como informativo, o nosso jornal passa, a partir de hoje, a poder ser lido no próprio dia em muitas terras do Norte do País onde chegava só no dia seguinte e a vender-se com algumas horas de antecedência noutras, onde só muito tarde chegava às mãos dos nossos leitores. Deste modo, Coimbra, Aveiro, Espinho e Porto passarão a receber o «Diário de Lisboa» sensivelmente à hora a que a nossa última edição é distribuída na capital, o mesmo acontecendo em Braga, Guimarães, Viana do Castelo e, de um modo geral, em todas as terras do Minho onde só era lido no dia seguinte. O mesmo acontecerá em terras da Beira Alta, como Viseu e Guarda, e da Beira Litoral, como Figueira da Foz e outras.

Por outro lado, no prosseguimento dos melhoramentos gráficos que lhe foram introduzidos ultimamente, a começar pela impressão, satisfazendo os desejos manifestados por numerosos leitores, todos os nossos suplementos passam a ser paginados independentemente do corpo do jornal, embora sejam encorporados no mesmo caderno, de forma a poderem ser fàcilmente destacados dele, o que permite a leitura simultanea do jornal por mais de uma pessoa.

A crescente expansão do nosso jornal e a desvanecedora confiança com que o publico nos honra levar-nos-á a procurar melhorar cada vez mais os nossos serviços, indo ao encontro dos desejos manifestados pelos nossos leitores, na medida em que nos é possivel satisfazê-los, e em obediência a um plano estabelecido e a uma linha de rumo prèviamente traçada, da qual nunca nos afastamos, em perfeita coerência com o passado deste jornal e as ideias que perfilhámos sempre.

A partir de hoje

o Diario de Lisbôa

estará à venda

No Porto, às 19 h.
Em Coimbra, às 17 h.
Em Aveiro, às 17 e 30
Em Braga, às 21 h.
Em Viseu, às 21 e 30
Na Guarda, às 23 h.
Em Barcelos, às 20 h.
Em Viana do Castelo, às 20 e 30
Na Figueira da Foz, às 19 e 30
Em Valença, às 22 h.

O âmbito do diálogo franco-americano

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

PARIS, Fevereiro — O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville, não visitava Washington desde o Outono de 1963, antes da entrada de Johnson na Casa Branca. Esta ausência justificava-se com o propósito de não in-

(Continua na página seguinte)

O presidente finlandês visita a U. R. S. S.

TASHKENT (Uzbequistão), 22 — (A. N. I.) — O presidente finlandês, Kekkonen, chegou, ontem, á capital do Uzbequistão, vindo de Bombaim e iniciando, assim, a sua visita oficial de seis dias á União Soviética — anunciou a agência noticiosa oficial.

O castigo na educação e a instrução como castigo

por JOÃO DOS SANTOS

A Maria, menina triste da minha escola, que lá aprendeu a amar as pessoas em silêncio, a chorar sem lágrimas e a sorrir á solidão a que foi condenada pelas normas do mundo sentencioso e distante das pessoas crescidas.

Acordo ás vezes da *rêverie* que me leva a imaginar as crianças das escolas de hoje, vivendo num ambiente diferente daquele que eu vivi na minha escola, há quarenta e tal anos.

O meu sonho resulta de ter entretanto tomado conhecimento com Fröebel, Pestalozzi, Montessori, Décroly, Dewey, Claparède e outros; mas as obras destes grandes pedagogos parecem ter sido «atupidas» por um ensino mecanizado e sem *alma*. Alguns desses foram talvez ultrapassados, mas Frenet, por exemplo, um dos maiores da actualidade, é infelizmente pouco seguido.

A história da Rosarinho foi uma das muitas histórias de meninas

(Continua na 9.ª página)

28 PÁGINAS

HOJE

OITO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

A viagem do ministro dos Negócios Estrangeiros francês a Washington deve contribuir para melhorar as relações nem sempre cordiais que existem entre a França e os Estados Unidos. Couve de Murville foi recebido na Casa Branca pelo presidente Johnson, com quem conversou demoradamente, não só acerca da situação inquietante do Sueste asiático, como das próprias relações franco-americanas, que devem esclarecer-se depois desta visita de boa vontade

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

MUITA SORTE
no meio da infelicidade !

Entre os vários desastres de viação que aumentam, em todos os fins-de-semana a lista negra dos mortos e estropiados, aponta-se este pela circunstância extraordinária, verdadeiramente singular, cuja vítima foi atropelada na mesma ocasião por dois automóveis. Ocorreu o estranho acidente na Avenida da Liberdade Ali, em frente do monumento aos Mortos da Grande Guerra, quando ia atravessar a movimentada artéria o sr. Alberto da Silva, de 57 anos, marceneiro residente na Rua de Santa Marta, 56, cave, esq.°, foi apanhado por um automóvel, que o projectou a certa distância; e então, outro carro atropelou-o. Conduzido ao Hospital de São José, verificou-se que, felizmente, não era grave o seu estado. Apesar de tudo, teve muita sorte — e poucos, de tantos que dia a dia, sofrem desastres de viação se podem gabar de coisa semelhante!

O FOGO É UM PERIGO
para as crianças

Em estado desesperado, deu entrada no Hospital da Misericórdia de Penafiel uma pequenita de 4 anos, Laura da Purificação de Melo Nunes, filha do sr. José Nunes e da sr.ª Ana Barbosa de Melo, residentes no lugar de Lamosa, freguesia de S. Martinho de Recezinhos. A criança que, na ausência dos pais, ficara em casa só com dois irmãos, um de 5 e outro de 6 anos; e, abeirando-se da lareira, para se aquecer, o fogo pegou-se-lhe aos vestidos. Ficou horrívelmente queimada.

O REGRESSO DO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO

Da sua visita oficial ás cidades alemãs de Francfort e Colónia, a convite dos respectivos burgomestres, regressou, por via aérea, o presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges. Recebido pelo director do aeroporto, sr. eng. Sampaio e Melo, ali lhe apresentaram cumprimentos de boas-vindas o vice-presidente do Município, sr. Aníbal David; os directores dos serviços e outros funcionários superiores da Camara, além de outras individualidades.

DRAMA NA ESTRADA

Quando seguia pela estrada velha de Vila Franca de Xira, nas proximidades de São João da Talha, foi atropelado por um automóvel o sr. Manuel Durães, de 64 anos, trabalhador, casado, natural de São Martinho das Chãs, Armamar, morador na Quinta do Bate-Mar, S. João da Talha. O pobre homem foi morrer ao hospital daquela vila. Seu filho, Adelino Teixeira Durães, de 18 anos, que o acompanhava, teve a sorte por seu lado e nada sofreu.

DERROCADA FATAL NA MINA

Andavam em pesquisas de volframio e estanho em terreno afecto ás minas da Ribeira, que abrange as freguesias de Coelhoso e Parada (Bragança) os trabalhadores srs. João dos Prazeres Padrão, de 53 anos, seu irmão José António Padrão, de 52, ambos solteiros, residentes em Parada, e o seu vizinho Casimiro Ortega, viuvo, também morador em Parada. Um desabamento de terras, originado pelas chuvas soterrou os dois irmãos, um dos quais, o João, chegou morto ao Hospital da Misericórdia, daquela cidade, onde o outro ficou internado.

NO FUNDO DO POÇO COBERTO DE MISTÉRIO

Saíra, de noite, pelas traseiras, da residência, de maneira que causou surpresa, o negociante de gado sr. José Moreira da Silva, conhecido pelo «Ferro», casado, de 49 anos. Não tornara a aparecer e toda a família foi em busca dele, no meio de angustiosas apreensões. No dia seguinte, descobriram o cadáver do pobre homem no fundo de um poço, ali perto. O drama ocorreu no lugar de Soza (Vagos); e, desconhecendo-se embora, as suas origens, foram arredadas quaisquer suspeitas de crime.

Foi hoje autopsiado
o corpo da criança de Moscavide
que morreu depois de receber uma injecção

No Instituto de Medicina Legal efectua-se ainda hoje a autópsia do corpo da pequenita Palmira Rosa Cavalete, de 9 anos, que faleceu no sábado, pouco tempo depois de ter-lhe sido injectado um antibiótico.

A Polícia Judiciária aguarda o relatório da autópsia para, conhecidas as causas da morte, verificar em que sentido devem ser orientadas as investigações sobre o lamentável acontecimento. A P. S. P. já remeteu áquele organismo a participação da ocorrência, da qual consta a queixa apresentada pelos pais da menina, sr. Luís António Cavalete e D. Maria Luísa Pé Leve Xarope, residentes na Rua Francisco Marques Beato, 37, 2.°, dt.°, em Moscavide, contra o enfermeiro dos Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência, sr. Urbano da Cruz, também morador naquela freguesia, na Avenida de Moscavide, 64, 1.°, dt.° Este, no entanto, compareceu na P. S. P. e contestou as acusações de negligência que lhe são feitas, afirmando que ministrou respiração artificial á pequenita, mandou chamar o médico e o seu colega António Pinto, e só deixou a doente quando os bombeiros a conduziram ao hospital.

Ainda não estão marcados o dia e hora do funeral da Palmira Rosa, que se realizará para o cemitério dos Olivais.

Teve hoje alta
a mãe dos quadrigémeos

Teve hoje alta da Maternidade Dr. Alfredo da Costa a sr.ª D. Maria da Conceição Nunes Silva Cochicho, que no passado dia 14 deu ali á luz, prematuramente, quatro gémeos, um dos quais veio a morrer, quarenta e oito horas depois de nascer.

Entretanto, os três gémeos, que apresentam bastante vitalidade, continuam na estufa daquela maternidade, aos cuidados do corpo clínico e de enfermagem. Dois deles estão a aumentar de peso e o terceiro, que se encontra sob rigorosa observação, acha-se muito melhor, podendo considerar-se livre de perigo.

O assassínio de Malcom X

(Continuação da página anterior)

lher, Betty, viu, cheia de horror, o marido cair no soalho, numa poça de sangue.

Um oficial superior da Polícia sugeriu que o assassínio fora o resultado do conflito, há muito em ebulição, entre a organização de Unidade Afro-Americana de Malcolm X e o movimento dos «muçulmanos negros», chefiado por Elijah Muhammad.

Malcolm X, que se afastou há mais de um ano dos «muçulmanos negros», predissera repetidas vezes, segundo foi revelado, a noite passada, que morreria ás mãos dos «muçulmanos negros». Em conversas com jornalistas e amigos afirmara, também, que o atentado com uma bomba de gasolina contra a sua residência, em Nova York, registado exactamente uma semana antes da sua morte, fora obra do grupo dos «muçulmanos negros» que em tempos ajudara a dirigir.

ESTÁ PRESO UM NEGRO, ACUSADO DO CRIME

Ontem, a Polícia, espantada pelos gritos e tiroteio vindo do primeiro andar da sala de baile, entrou á força no comício e arrebatou dois negros das mãos da multidão, que os espancavam.

Três homens, incluindo um dos presos, Thomas Hagan, de 22 anos, foram feridos a tiro, durante a feroz luta que se travou na sala, onde reinava uma atmosfera carregada de emoção.

Hagan, que ficou detido, sob prisão, numa enfermaria do Hospital Bellvue, de Nova York, foi acusado mais tarde de assassínio.

Um capitão da Polícia, Paul Glaser, alegou que Hagan matara Malcolm X com uma caçadeira de cano duplo, serrado, e que foi ele próprio, posteriormente, alvejado a tiro, numa perna, por um dos partidários da sua vítima, chamado Reuben Francis, que foi acusado de possuir ilegalmente uma pistola.

Uma testemunha ocular disse que diversas pessoas saíram, a correr, do salão de baile, empunhando revólveres, enquanto que outras, na sala, disparavam contra elas.

A Polícia encontrou uma espingarda embrulhada numa camisola cinzenta, atrás do palco do salão.

CINCO HOMENS ENVOLVIDOS NO ASSASSINIO?

Entretanto, a Polícia tenta estabelecer a cadeia de acontecimentos que transformou num cenário de assassínio e de efusão de sangue um comício de domingo. Uma teoria das autoridades é que cinco homens — incluindo dois que iniciaram uma luta nos fundos do salão, para desviar as atenções — estavam envolvidos no crime.

Os cálculos sobre o numero de tiros disparados variam entre 8 e 30, embora se anunciasse que a Polícia julgava que três armas foram utilizadas. Pelo menos quatro balas — possívelmente sete — atingiram Malcolm X no peito e na cara.

MÉDICOS TENTARAM FAZER COM QUE O CORAÇÃO DE MALCOLM X VOLTASSE A FUNCIONAR

Malcolm X estava quase morto quando a Polícia chegou. Foi retirado do salão de baile, numa cama, e levado para um hospital, a cerca de 100 metros de distancia, onde médicos tentaram, em vão, fazer voltar a funcionar o seu coração, por meio de massagens.

Além da mulher, Malcolm X deixa quatro filhas — Attilah, de 6 anos, Qubilah, de 4, Ilyasah, de 2, e Gamilah, de cinco meses.

Correspondência de Paris

(Continuação da página anterior)

terferir na eleição presidencial e contrastava com o desfile incessante de chefes do Governo e dirigentes estrangeiros idos dos quatro cantos do Mundo, o que dava verosimilhança á ideia de que as relações franco-americanas se tinham imobilizado num ambiente glacial. Entretanto, as coisas mudaram, sobretudo devido ao abandono pelos americanos do projecto de força nuclear multilateral, projecto no qual o general de Gaulle viu sempre um instrumento destinado a submeter a Alemanha Ocidental á vontade dos Estados Unidos

O novo presidente, uma vez eleito, manifestou o propósito de tratar de Gaulle com atenções e paciência. O secretário de Estado, Dean Rusk, aproveitou a sua passagem por Paris, a quando da reunião do Conselho da N. A. T. O., para ir duas vezes ao Eliseu, tendo então oportunidade de uma larga conversa e confrontação de pontos de vista. A actual viagem de Couve de Murville destina-se em primeiro lugar a reatar entre os dois governos relações amistosas, não deixando de conversar com o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, para lhe manifestar publicamente a consideração em que são tidos em Paris os seus esforços, mesmo quando se lhes não corresponde.

Se o regresso á amabilidade e á deferência é a condição primeira de qualquer séria tentativa de aproximação, não basta para a conseguir. A verdade é que o que se ouve dizer de um e outro lado não autoriza supor que as posições antagónicas de Washington e Paris se hajam modificado, apesar da mudança de maneiras. No caso do Vietnam, de actualidade predominante, os dirigentes americanos rejeitaram a sugestão francesa para uma nova conferência de Genebra, com o objectivo de pôr outra vez em vigor os acordos de 1954 sobre o Sueste asiático. Vendo bem as coisas, a França está de acordo com os Estados Unidos na necessidade de impedir que naquela região a China se torne a potência predominante, mas de Gaulle está convencido de que para o conseguir é indispensável que em Saigão haja um governo decente e estável. As divergências começam quando se trata de encontrar a melhor maneira de se opor á influência chinesa e de encontrar uma solução aceitável por todos. Nas conversas que tem havido, cada um dos interlocutores se empenhou mais em demonstrar a inviabilidade das teses do outro, do que em justificar as próprias. A razão é que ambos estão convencidos de que talvez seja demasiado tarde para salvar do incêndio parte da mobília.

O outro ponto em relação ao qual dificilmente se conciliarão as teses antagónicas da França e dos Estados Unidos é o da reforma monetária mundial. A sugestão do general de Gaulle para o regresso puro e simples ao estalão ouro foi mal recebida em Washington. Sabe-se que Couve de Murville teve um papel destacado na conversação do general de Gaulle ás ideias do antigo governador do Banco de França, sr. Rueff. Os americanos não se esqueceram de lhe lembrar os inconvenientes de tal disposição, a qual provocaria nos Estados Unidos um perigoso surto deflacionista. Por motivos diplomáticos, o ministro francês não falou muito nos aspectos políticos da operação, um dos quais seria o de diminuir a importancia do dólar na economia mundial.

O futuro das organizações internacionais, da O. N. U. e da N. A. T. O., bem como a situação no Congo e as perspectivas de reunificação da Alemanha, pertencem ao numero dos temas de conversação inevitáveis Mas também em relação a estes as divergências são em maior numero do que as concordancias. Ninguém contesta que os objectivos fundamentais dos dois países são os mesmos, pois se aproximam sensívelmente os valores que para ambos estão em causa. Mas as divergências quanto aos métodos a seguir são tão profundas que é natural que aquela verdade reconfortante acabe por ser esquecida.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Foi salvo um homem soterrado há 72 horas pelo alude na Colúmbia Britânica

STEWART (Columbia Britanica), 22 — (A. N. I.) — Um «bull-dozer», que procedia á remoção das enormes pedras e da neve e gelo que, ao desprenderem-se, foram atingir quase três dezenas de trabalhadores de uma mina, permitiu, hoje, que se encontrasse mais uma das vítimas — o carpinteiro Edward Myllyla, que foi conduzido ao hospital, onde os médicos asseguraram que será possível salvá-lo.

Setenta e duas horas esteve Edward sob as pedras, a neve e o gelo. O seu corpo estava enregelado, mas não apresenta fracturas. Ao ser retirado, ainda balbuciou qualquer coisa que as brigadas de socorro não conseguiram perceber, tendo perdido os sentidos.

Cento e quarenta homens constituem as brigadas de socorro, incluindo-se entre eles elementos do Exército e da Força Aérea. Com o auxílio de «bull-dozers» procuram limpar uma área a cerca de 50 metros da entrada da mina.

Entretanto, o numero de mortos mantém-se em doze, se bem que estejam perdidas as esperanças de ser encontrado com vida qualquer dos quinze desaparecidos.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

O REAL MADRID
treina-se esta noite no Estádio da Luz

Instalados, desde ontem, em Vale de Lobos, os jogadores do Real Madrid conservaram-se durante o dia no local onde se hospedaram.

Ao princípio da noite, os dirigentes estarão presentes numa recepção que lhes é oferecida pelo embaixador de Espanha e, a seguir, ás 20 horas, os jogadores irão ao Estádio da Luz, a fim de efectuarem u mligeiro treino de adaptação ao piso e á iluminação.

Notícias de Leiria

Governador Civil

LEIRIA, 22 — Para comemorar o 6.° aniversário da posse do sr. Olímpio Duarte Alves no cargo de governador civil do distrito, os presidentes das Camaras Municipais deste distrito, reuniram-se num almoço íntimo, com as suas esposas, estando também presentes o homenageado e sua esposa.

Tanto o governador civil como sua esposa — que ocupa, desde a primeira hora, o cargo de presidente da Comissão Distrital do Movimento Nacional Feminino — foram alvo de manifestações de apreço e simpatia pela obra que têm realizado em Leiria e seu distrito.

Reunião do Conselho Municipal

Com a presença da quase totalidade dos vogais, reuniu-se o Conselho Municipal da Camara Municipal de Leria. O sr. Bernardo das Neves Pimenta, presidente do Município, expôs a actividade da Camara durante o ultimo ano, dando a conhecer os projectos quanto ao futuro.

Assim, de entre as obras mais urgentes que a cidade necessita, sobressaem: o Matadouro Municipal (o actual foi construído em 1908 e não reune hoje um mínimo de condições, quer em tamanho, quer em requisitos de sanidade, como aliás já referimos); o arranjo do Mercado Municipal, por forma a torná-lo com capacidade e condições para satisfazer as exigências actuais: e a construção de outro pavimento por cima do actual mercado, ficando, assim, com instalações no rés-do-chão e no 1.° andar, além de um possível alargamento do lado nascente: o arranjo definitivo do Largo dos Paços do Concelho ou Palácio da Justiça que vai passar a Praça e onde têm sido investidos muitos dinheiros publicos; a electrificação das restantes freguesias e lugares do concelho; a criação de transportes colectivos na cidade — que há muito se impõem e mais agora com o funcionamento do novo liceu situado a considerável distancia do centro da cidade; o acesso e os meios de comunicação com as freguesias, prevendo-se o alcatroamento de 20 quilómetros de estradas anualmente com o que, ao fim de 10 anos, estariam todas as estradas municipais revestidas da camada betuminosa.

Paços de Porto de Mós

Para o restauro dos velhos Paços da vila de Porto de Mós, já se encontram concluídos e vão ser colocados os painéis de azulejos policromados com figuras da Via-Sacra, que irão ornar o interior das referidas capelas.

Exposição de cerâmica popular

Na Galeria do Turismo nesta cidade, está patente ao publico uma exposição de artesanato regional, de barros populares de ir ao fogo, de água e doutros de valor decorativo, do oleiro sr. José Pedro, da vizinha freguesia de Milagres, deste concelho de Leiria.

Na mesma exposição figuram também algumas peças de colecções particulares, da mesma natureza.

Dando maior realidade á exposição, o fabricante fará ali uma demonstração da manufactura desta arte de grandes tradições na nossa região

Ora, diga-nos...

— Pede livros emprestados?

● *Ler é olhar uma página. As letras transformam-se em aventura, em experiência, em surpresa constante... Quem lê dá um passo para a liberdade. Sempre e sempre. Acontece, no entanto, que os livros custam dinheiro . e por isso há quem prefira pedi-los emprestados...*

Neste breve inquérito que é o «Ora, diga-nos...» ouvimos, em primeiro lugar, o sr. Manuel Martins Ferreira:

● — Eu cá — disse-nos a sr.ª Marília Paula — só leio revistas femininas. Não tenho tempo para mais... O trabalho leva-me todas as horas- Verdade, que há uns livros lá em casa... Esqueço-os. Até nem dos títulos já me lembro... Estão para ali abandonados, nunca ninguém os desfolhou. O ócio é pouco e o dinheiro não é mais. E' triste, não é?

● *Finalmente, afirmou-nos o sr. Aires Ferreira:*

— Não leio. Não peço livros emprestados. Mas tenho um filho, quinze anos, que lê... Pede, sim, pede livros emprestados.

— Todos os dias o vê ler?

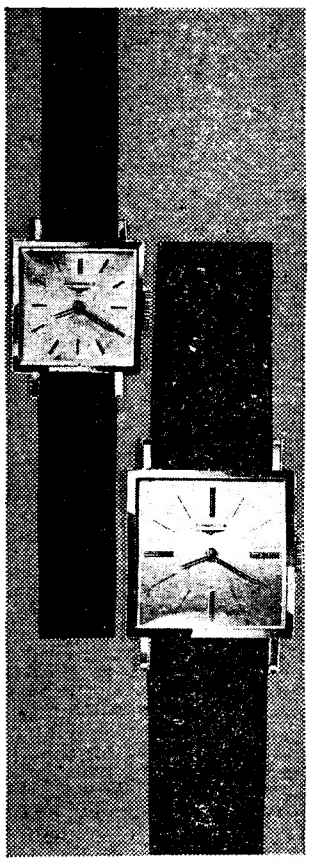
— Muitas vezes.

— Aprova essa predilecção?

— Aprovo.

— O seu filho tem futuro. Deixe-o ler, que é assim mesmo que um homem se faz...

—Ler? Pedir livros emprestados? Onde tenho eu tempo para isso...? Trabalhar, trabalhar sempre! Há quanto tempo não sinto um livro nas mãos! Só o papel dos jornais... Notícias, futebol, escandalos... Histórias? Não... Que livros gostaria de ler? Livros sobre História...

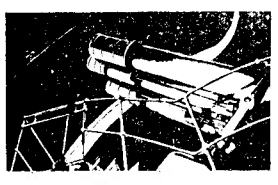


Relógios que agradam!

Um LONGINES reconhece-se pela pureza e elegância de linhas. É uma pequena maravi mecânica, orgulho de gerações de mestres relojoeiros suiços.

LONGINES
titular de 10 grandes prémios em exposições universais, classificado em primeiro lugar nos concursos de quatro observatórios, é o relógio oficial das competições desportivas internacionais mais importantes.
FAMA E PRESTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES.

LONGINES



No Observatório de Neuchâtel, LONGINES estabeleceu simultâneamente os dois recordes de precisão para relógios de pulso, em relógio isolado e série de cronómetros.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA MUNDIAL

Foi nomeado intendente-geral dos abastecimentos o dr. Afonso Marchueta

Dr. Afonso Marchueta

Assinada pelo ministro da Economia, saiu hoje no «Diário do Governo» uma portaria a nomear o dr. Afonso Marchueta, director-geral do Comércio, para exercer cumulativamente e sem direito a qualquer remuneração, as funções de intendente-geral dos Abastecimentos, considerada a necessidade de tomar, com a maior brevidade, as providências destinadas a preparar a entrada em funcionamento da Inspecção-Geral das Actividades Económicas e a adaptação a este novo organismo dos serviços da Intendência-Geral dos Abastecimentos e dos de inspecção da Comissão de Coordenação Económica.

*

O dr. Afonso Marchueta ingressou há 20 anos nos quadros do Ministério da Economia, como chefe da secção de comércio externo e, depois de ser promovido a técnico económico de 1.ª classe, foi nomeado, na situação de requisitado, inspector-chefe da Direcção de Serviço de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos.

Em Novembro de 1950, era nomeado chefe da Repartição do Comércio Externo, a qual foi então criada e integrada na Direcção-Geral do Comércio, funções que desempenhou até Maio de 1956.

Nesta data, foi nomeado director-geral do Comércio, cargo que desempenha há 9 anos. Nesta qualidade procedeu ao estudo de que veio a resultar a promulgação do diploma que pôs fim ao sistema de obrigatoriedade de transacções na Bolsa de Mercadorias, dentro da orientação do Governo de suprimir os encargos desnecessários e de facultar á iniciativa privada a liberdade possível na escolha dos instrumentos ou processos de realização dos seus interesses legítimos.

O dr. Afonso Marchueta fez parte, em representação do Ministério da Economia, das delegações portuguesas que, em Lisboa, Roma, Oslo e Haia, negociaram acordos de comércio com a Finlandia, a Itália, a Noruega e o Benelux.

Presidiu, em 1957, á Comissão Organizadora da ultima Conferência Diplomática de Revisão da Convenção de Paris de 20 de Março de 1883, para a protecção da propriedade industrial, que se reuniu em Lisboa, em 1958, e foi vice-presidente daquela Conferência Diplomática e da delegação portuguesa á mesma.

Além disso, o dr. Afonso Marchueta tem representado o Ministério da Economia em diversos organismos dependentes de outros Ministérios, e foi encarregado de várias outras missões, sendo, quanto a estas, de destacar a que lhe foi determinada em 1963 para proceder a um inquérito, quanto ás conservas de peixe exportadas e que foram objecto de reclamações por parte dos importadores estrangeiros, inquérito cujas conclusões tiveram larga repercussão.

Da sua folha de serviços, que atesta uma carreira operosa e plena de missões de responsabilidade, constam numerosos louvores.

MILITARES CONDECORADOS

com a medalha de bons serviços no Ultramar

Foram condecorados com a medalha de bons serviços no Ultramar, por despacho do titular desta pasta, os srs. capitão António Pereira de Sousa Junior, do depósito-base de intendência de Angola; segundo-sargento José Maria Grilo Cardoso, do Regimento de Artilharia Pesada n.º 3; primeiro-sargento José Joaquim Pires, do Regimento de Infantaria de Luanda; segundo-sargento José Rafael Lourenço, do Agrupamento do serviço de material de Angola; e segundo-sargento Amadeu da Glória de Jesus, do quartel-general da mesma provincia, o primeiro com a medalha de prata e os restantes com a medalha de cobre.

Novos presidente e vice-presidente

da Câmara Municipal de Mirandela

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Mirandela, respectivamente os srs. dr. António Manuel Caiado Ferrão e João António Vilares, que substituem nos referidos cargos os srs. dr. Eduardo José Fins Pinto Batilotti e dr. António Adriano de Morais Castro, aos quais foi concedida a exoneração que solicitaram, sendo-lhes conferido louvor pela competência, zelo e dedicação com que exerceram as citadas funções.

Distribuidores exclusivos em Lisboa arredores e Sul do País:
FERREIRA & SILVA, LDA.
RUA S. JOÃO DA PRAÇA, 91
Tel. 869549 — LISBOA

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

AO QUE LEVA A ROTINA

A rotina da vida e do trabalho estabelece conceitos, cria fórmulas e leva a gestos automáticos, que acontece por vezes exercerem-se em falso e com inutil risco, ou redundar em desaire, quando noutras condições se evitariam.

Ontem, num táxi em que eu seguia, ia-se dando uma séria colisão com um carro que em sentido contrário vinha desvairado e fora da mão. Viu-se a distancia, ultrapassando, em risco e transgressão, este mundo e o outro. O motorista que me conduzia, imperturbável, e com espaço suficiente á sua esquerda para se afastar, não saiu da mesma linha. Foi por um triz. O louco agente da morte passou a roçar. Dois milimetros mais chegado... Fiquei sem pinga de sangue e exasperei-me contra quem me arriscava, de uma banda e de outra, a integridade dos ossos. Firme nos seus conceitos, porém, o meu condutor respondeu-me que não lhe cabia qualquer responsabilidade, pois seguia na sua mão. Morreriamos os dois, condignamente, sem transgredir as regras do código. Senti ganas de atirar as mãos ás goelas deste tão estrito observante da lei, disposto a morrer e a matar na sua mão. Raios o partam!

Há tempos, num restaurante, enquanto aguardávamos que vagasse mesa para o nosso almoço, observávamos um grupo de fregueses corpolentos, gordos e rubincudos, que se banqueteavam á farta com tudo quanto é suculento e bom em comidas e bebidas. Um banquetaço de gigantes, cujos ventres rotundos me pareceram dilatados por muita soma de pipa de cerveja, e meteu-se-me na cabeça que deviam ser holandeses, enquanto o meu amigo e companheiro de almoço se inclinava, de preferência, a que fossem alemães, alegando que a vermelhidão das faces tinha os tons rosas e levemente arroxeados da salsicha de Frankfort. Para nós, meridionais, qualquer pretexto nos serve para divergir e até discutir.

Estávamos neste despique, e eu, de lista em punho, a ver se me luzia algum prato saboroso para matar condignamente a fome, tolhi o passo a um criado e interpelei-o:

— Diga-me lá: são alemães ou holandeses, aqueles lambões ali da msea do canto?

Fiz-lhe a pergunta de lista em punho, e ele ouviu-me de olhos nos olhos, numa atitude atenta e reverente, como se não perdesse palavra do que dele inquiria. Não olhou sequer para onde eu apontava, e de pronto respondeu com a mais pressurosa deferência:

— Podem V. V. Ex.as comer á confiança, porque estão muito frescos.

De ementa na mão, aguardando mesa, que poderia inquirir eu senão dos salmonetes, dos camarões ou dos grelhados no espeto? Nem uma palavra ouviu do que lhe disse. Retorquiu-me o que se responde de rotina ao freguês que consulta o cardápio. Quanto á frescura dos alemães ou dos holandeses, havia o leitor de os ver. À beirinha da putrefacção, prontos para o pasto da vermina, porque de grandes ceias estão as sepulturas cheias. E aqueles ventres!...

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Perguntar por perguntar

● **Haverá falta de mercados municipais?**

● **A abundancia de vendilhões na Rua do Poço dos Negros será um quadro de propaganda citadina?**

● **O estacionamento de viaturas na Rua da Emenda estará certo?**

● **Quando teremos mais táxis na praça?**

Vedação do trânsito nas azinhagas do Fidié e da Fonte do Louro

Para se proceder á reconstrução de pavimentos, foi vedada ao trânsito de veículos, a partir de hoje, por um período de 45 dias, a Azinhaga do Fidié, que fica em frente do Lumiar e principia na Estrada das Amoreiras.

Por motivo de obras de construção do colector provisório, fica também interdita ao trânsito de veículos a Azinhaga de Fonte do Louro, entre o prolongamento da Rua Egas Moniz e o caminho de ferro, durante 30 dias, a partir de hoje.

Dois feridos num acidente

Esta manhã, o pedreiro Elisiário das Neves, de 53 anos, morador na Travessa do Terreiro a Santa Catarina, 35, porta 5, foi colhido, no Rossio, por um automóvel conduzido por João Moreira, residente na Rua de S. Julião, 11, 2.º, que seguia acompanhado pelo actor teatral João da Conceição Dias, de 35 anos, morador no Montijo. O pedreiro ficou muito ferido na cabeça, estando internado na sala de observações do Hospital de S. José; e o actor, antes de seguir para casa, teve de ser tratado de ferimentos no rosto e nas mãos, provocados pelo estilhaçamento do pára-brisas do carro.

Choque de veículos

Recolheu á sala de observações do Hospital de São José, o ajudante de motorista, Domingos da Silva Gonçalves, de 38 anos, residente em Belas, que sofreu fractura de um braço e contusões várias, por a motoreta que guiava ter chocado com uma furgoneta, na Amadora.

TELETIPISTAS:

Empresa importante necessita de teletipistas, sexo masculino, que reunam as seguintes condições:

— **1.º ciclo liceal ou equivalência oficial;**
— **Razoáveis conhecimentos de francês e inglês;**
— **Serviço militar cumprido ou dele isento;**
— **Idade não superior a 35 anos.**

Favor não responder quem não se encontre devidamente habilitado.

Resposta a este jornal ao n.º 25.

MÓVEIS - USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobilias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da Republica, 12 (ao Saldanha), tel. 46928.

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Salazar, 54.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO SÃO CARLOS

«Miguel Manara» a ópera de Henri Tomasi pela primeira vez no nosso País

Está causando grande interesse e particular curiosidade a estreia em Portugal da ópera «Miguel Manara», do compositor francês contemporaneo Henri Tomasi, com a qual prossegue, na próxima quinta-feira, a temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos. Além desta ópera ser dirigida por um maestro de prestígio internacional — Jean Fournet — e ser encenada por um dos mais reputados regista de hoje — Ulrich Reinhardt — o autor deslocar-se-á ao nosso País para assistir á estreia da sua ópera em Portugal.

Henri Tomasi nasceu em Marselha em 1901, tendo feito os seus estudos musicais no Conservatório de Paris onde, em 1927, conquistou o Prémio de Roma. Na sua vasta obra musical, que inclui sinfonias, concertos, bailados, melodias, musica de camara e obras corais, destacam-se as óperas «Atlantide», «Sampiero-Corso», Triomphe de Jeanne», «Saint-François d'Assis» e «Miguel Manara», sendo esta considerada a sua mais importante e profunda obra lírica. De resto, Henri Tomasi é um compositor cujo labor se caracteriza pelo seu acentuado cunho lírico e pela sua linguagem eminentemente pessoal, plena de graça, unção e espiritualidade. Compositor profundamente francês, Henri Tomasi é, contudo, um caso isolado e muito original no panorama da musica francesa contemporanea.

Para a sua ópera «Miguel Manara», H. Tomasi serviu-se, como libreto, do drama em verso de L. Milosz, poeta lituano radicado em França. O drama evoca a vida de Don Miguel de Manara, personagem que viveu em Sevilha no século XVII e que, muitas vezes, tem sido confundido com a figura de Don Juan Tenorio, personagem imaginário criada pelo teatro. Milosz apresenta-nos um Don Miguel que tendo assistido á representação da peça «El Burlador de Sevilla y el Convidado de Piedra», de Tirso de Molina, decide seguir as pisadas de Don Juan Tenório e tornar-se ele próprio a lendária personagem. Surge, assim, uma nova interpretação do mito que seduziu Lopo de Vega, Calderón, Molière, Mozart, Byron, Alfred Musset e tantos mais. Por essa razão o poema-dramático de L. Lilosz foi subintitulado de «Don Juan».

«Miguel de Manara» é interpretado por um grandioso elenco com Denise Duval, Jacques Bouet, Michel Roux, Suzanne Sarroca, André Vessières, Francis Dresse e Julien Giovanetti.

NO IMPÉRIO

Últimas exibições de «O corpo e alma de uma mulher»

Apesar do enorme êxito que representou, o filme agora em exibição no Império tem de dar lugar a um programa para Carnaval. Assim resta pouco tempo para aqueles que desejam não perder esta esplêndida obra francesa. Na verdade, raramente se vê tão realisticamente tratado no Cinema um assunto tão difícil como é o de uma mulher angustiada procurando em todas as experiências que o amor proporciona uma felicidade e uma razão de viver que não encontra.

História espinhosa para qualquer realizador, transforma-se, nas mãos de Hervé Bomberger uma narrativa clara e precisa de certos mitos do nosso tempo e do nosso mundo. É de notar, no entanto, que muito se deve ás notáveis interpretações da nova e insinuante Pascale Audret (uma descoberta do novo Cinema francês...) e aos consagradíssimos actores que são Michel Auclair, Gabriele Ferzetti e Laurent Terzieff.

Completa o programa do Império uma notável curta-metragem sobre o dia a dia de Farah Diba, Imperatriz da Persia.

No Estúdio

Um êxito notável de Ingmar Bergman

Ingmar Bergman reina no panorama cultural dos países nórdicos. Encenador de Teatro, dramaturgo, argumentista, escritor, mas, sobretudo, realizador, revela-se-nos agora neste filme do Estudio um psicólogo excepcional. Tomando um tema que lhe é caro — a Mulher perante si mesma e perante o Amor — desenvolve-o mostrando três mulheres que têm, devido a todas as circunstancias que as rodeiam, uma opinião diferente sobre a Maternidade. Uma situação tão complexa é, aqui, levada ás causas extremas. Quer individualmente, quer socialmente as personagens do «No Limiar da Vida» ultrapassam a tipologia sueca para se tornarem formas universais das consequências do Amor na alma feminina. Temos, assim, razões de sobra para aconselhar esta obra-prima que o Estudio exibe em 2.ª semana.

«Concerto da Madrugada» é a fantástica curta-metragem que completa o programa e que nos conta as ultimas horas dum condenado á morte.

NO ROMA

Um formidável Carnaval de 1965!...

O Cinema Roma anuncia, finalmente, os seus formidáveis programas de Carnaval, que têm já atraído as atenções do publico lisboeta: Domingo e terça-feira, á tarde, realizam-se duas extraordinárias tardes infantis, uma para eleição das crianças mais originalmente mascaradas (domingo), outra para eleição das crianças com máscaras mais trapalhonas (terça-feira). Em qualquer dessas tardes, exibir-se-ão numerosos filmes de desenhos animados e, em estreia em Portugal a notável comédia em *technicolor*, «Marisol e o Burrinho Sábio». Haverá, ainda, um grande acto de variedades, com a famosa orquestra I Don Giovanni, os excêntricos Pompoff, Thedy e Ramily, os palhaços Noel, Zézé & c.ª e Pasqualucci, o «homem-orquestra», proporcionará aos jovens espectadores cinco horas de permanente diversão.

Sábado e segunda-feira, á noite, além dum acto de variedades, serão projectados dois filmes hila-

(Continua na 6.ª página)

NOITES DE CARNAVAL
NO CASINO ESTORIL
DESLUMBRANTES BAILES
COM MAGNÍFICOS «SHOWS»
BRAZILIAN HOLIDAY
COM GRANDES VEDETAS
DO CARNAVAL DO RIO
GEO DORLIS * PLAYMATES
KOREAN KITTENS
JOY MARSHALL
ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL
DIRIGIDAS PELO MAESTRO VITOR CAMPOS
MÚSICA POPULAR POR UM CONJUNTO
DE «CAVALINHO»
E Á PRESENÇA DA ESCULTURAL
VEDETA DO CINEMA
JANETT SCOTT
RAINHA DO CARNAVAL DE 1965

SÁBADO — BAILE DE GALA de ABERTURA (Trajo de noite)
DOMINGO — PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO (Máscaras grotescas)
SEGUNDA-FEIRA — SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO (Máscaras grotescas)
TERÇA-FEIRA — BAILE DE GALA de ENCERRAMENTO (Trajo de noite)

PREÇOS: Grande Salão Restaurante, 300$00 por pessoa, e «Wonder Bar», 200$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 100$00 (com direito sòmente a entrada e a dançar depois do espectáculo)
Estes preços não compreendem taxas nem impostos
As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam
(MAIORES DE 17 ANOS)

★

GRANDIOSO CORSO
NAS TARDES DE DOMINGO E TERÇA-FEIRA
COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS,
RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA,
CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS
PREÇOS: Bancadas, 70 e 40 escudos; peões 15 escudos
Bilhetes á venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores, bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)
Espectáculo para todas as idades

AVENIDA
Amanhã ás 21.45
e todas as noites
(Adultos)
CICLONE
de Sommerset Maugham
com Palmira Bastos e a
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

Samba
RESTAURANTE ● BAR
FOLCLORE BRASILEIRO
4 NOITES DE AUTÊNTICO CARNAVAL CARIOCA
PREPARE A SUA FANTASIA E ENTRE NO CORDÃO
Musica constante para dançar pelo conjunto de HÉLIO GREVY
ATRACÇÕES: MANUEL SEIA e MARIETTE PESSANHA
RUA DUQUE PALMELA 27 A - FONES 41953 46590
(Maiores de 17 anos)

TEATRO CAPITÓLIO (Adultos)
Tel. 327493
2 SESSÕES As 20.45 e 23 horas
Triunfo apoteótico da luxuosa revista
É CANJA!
com
SALVADOR
FLORBELA
DULCE
EMÍLIO CORREIA
ANITA GUERREIRO
CARLOS NASCIMENTO
TRIO BOSSA NOVA
e o actor cómico
HUMBERTO MADEIRA

2 SESSÕES
às 20.45 e 23 horas
(Maiores de 17 anos)
TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 53 85 80
O IMPOSTOR GERAL
COMÉDIA MUSICADA INSPIRADA NUMA
PEÇA CÉLEBRE DO ESCRITOR RUSSO NICOLAU GOGOL
com
RAUL SOLNADO
MARIA PAULA ● BARROSO LOPES ● ARMANDO CORTEZ
ISABEL RUTH ● FRANCISCO NICHOLSON
OS MAIS BELOS BAILADOS RUSSOS PELO
BALLET DE VLADIMIR KOVALSKY
CADA PERSONAGEM É UMA SÁTIRA A UMA SOCIEDADE DECADENTE
A NOSTALGIA E A BELEZA DA MÚSICA RUSSA
UM TEMA SÉRIO TRATADO A RIR

T.N.T.
AMANHÃ, ÀS 18.30 HORAS
NO MESMO TEATRO
O SEGREDO
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA
Maiores de 17 anos

O II FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE LISBOA

O JOVEM CINEMA ESPANHOL

O cinema espanhol — salvas as devidas proporções e tendo em consideração as datas respectivas e as características especiais dos dois países — apresenta um certo paralelismo com o cinema italiano de antes da guerra. Criada uma indústria activa, mercê da protecção oficial que lhe tem sido dada, esta aperfeiçoa-se, desenvolve-se e apresta-se para as tarefas do futuro, não lhe faltando, sequer, os técnicos capazes de as concretizar.

Em Outubro de 1963, data em que se efectuou a II Semana do Cinema Espanhol em Lisboa, tivemos ocasião de escrever neste mesmo local: «Se filmes como «Los Tarantos», de Rovina Beleta, comprovam haver já em Espanha um apreciável nível técnico e a existência de meios que não envergonham o seu cinema no confronto com a produção industrial europeia, outras obras apresentadas — «Nunca Pasa Nada», de Bardem; «Del Rosa al Amarillo», de Summers; e «El Verdugo», de Berlanga — representam a vitória de um critério largo e compreensivo, que possibilita a expressão de realizadores não enfeudados ao critério puramente lucrativista ou aos «slogans» da produção louvaminheira do «statu quo».

★

Agora, o II Festival de Cinema de Lisboa reforça e amplia o que já era sensível há anos, acentuando principalmente o papel decisivo da nova geração de cineastas saídos da Escola Oficial de Cinematografia de Madrid. No presente certame foram, de facto, apresentados filmes dos dois mais novos realizadores espanhóis, ambos representados pela sua primeira obra de longa metragem: «A Tia Tula», de Miguel Picazo, e «Del Rosa al Amarillo» («As Idades do Amor»), de Manuel Summers. E em ambos se pode observar apreciável desenvoltura técnica, amadurecimento e perfeito domínio da conjuntura actual, que dá ao cinema espanhol um tom característico, mas sem duvida promissor de largos voos futuros

Humorista e caricaturista atraído pelo cinema, Manuel Summers realizou «Del Rosa al Amarillo» em 1963, «duas histórias de amor onde sobressai uma contraposição da vida e da morte: o amor dos adolescentes que crescem para a vida e o amor dos velhos que se aproximam do fim», como ele próprio declarou a um colega nosso.

O filme de Summers, onde pode notar-se, ainda, uma certa falta de fôlego, denuncia evidente frescura, juventude e independência. Mais espontaneo na história dos jovens adolescentes, mais premeditado na história dos asilados, o realizador mostra uma ternura e uma sensibilidade tocantes, uma simpatia autêntica pelo ser humano, particularmente pela infancia e pelo que há de infantil nos velhos — paralelismo evidente tentado com subtileza e alguma ironia.

Sucessão branca e aparentemente fútil de duas histórias sorridentes, «Del Rosa al Amarillo» traduz, no ambiente da Espanha de hoje, um sentimento poético e uma aspiração de felicidade, que emprestam ao filme um intraduzível encanto e uma adesão quase sem reservas.

O «tom menor» do melhor cinema espanhol é ainda sensível nas obras da nova geração. Mas quer «A Tia Tula», quer «Del Rosa al Amarillo» são pedras básicas de um cinema que se volta para o mundo, que sempre floresce na Primavera. — **M. de A.**

Projecções e desfiles

A jornada de ontem do Festival decorreu amena e agradável.

Um filme espanhol e uma curta metragem italiana: o primeiro leve e gracioso, e a segunda sóbria e subtilmente poetizada. Realizador: Antonioni.

Discutia-se, ainda, o «Evangelho» de Posolini. Há dois campos: os que apoiam a película e os que a desacreditam...

Um nosso conhecido, muito irónico, comentava:

— O livro é melhor...

● Augusto Sobral

O dramaturgo Augusto Sobral, em breve conversa, disse-nos ter gostado imenso de «Os inactivos». Uma certa desorientação sobressai na opinião geral. Hesita-se muito... Aguarda-se ainda «O deserto vermelho», que hoje se exibe, bem como «Angústia de Hiroshima», película japonesa.

● Alguma coisa que areje...

À saída, o jovem actor Mário Jacques, do Nacional, pronunciou-se também contra o «Evangelho».

— Pelo que tenho lido, e ouvido, o Festival tem apresentado bastantes filmes não significativos. Não tenho assistido a todas as sessões, pois estou em ensaios... Estreia-se, na próxima terça-feira, o «Ciclone», de Maugham... O que é necessário é alguma coisa que areje.

— O próximo Festival — dissemos — será melhor. Só a experiência lima as arestas. — *P. A.*

O publico, heterogéneo, mas ainda assim predominantemente jovem, enche o «foyer» do Monumental, durante o II Festival de Cinema de Lisboa

O FILME DE HOJE

O II Festival Internacional de Arte Cinematográfica prossegue hoje com o segunite filme:

«O DESERTO VERMELHO»
(«Il deserto rosso»)
(longa metragem italiana)

Realização — **Michelangelo Antonioni.**

Argumento e planificação — **Michelangelo Antonioni e Tonino Guerra.**

Fotografia — **Carlo di Palma** (Technicolor).

Musica — **Giovanni Fusco.**

Intérpretes — **Monica Vitti, Richard Harris, Carlo Chionetti, Rita Renoir.**

Produção — **Film Duemila — Francoriz Distribution (1964).**

O filme concorre aos prémios do certame.

LUZES do FESTIVAL

ALÉM dos prémios oficiais do Festival, a atribuir por um juri constituído, como oportunamente foi anunciado, por António Lopes Ribeiro, Fernando Lopes, José Augusto França, Leitão de Barros, Manuel de Azevedo, Manuel Félix Ribeiro e Manuel Machado da Luz, haverá dois prémios particulares: um a conceder pelos cineclubes de Lisboa e um outro pela delegação portuguesa da O. C. I. C. (Organização Católica Internacional do Cinema).

Um problema se depara ao juri saído da delegação portuguesa da O. C. I. C. Três dos filmes do Festival já mereceram aquele prémio católico: «Os noivos», «O Evangelho segundo S. Mateus» e «Angustia de Hiroshima». Três filmes significativos. Como procederá o juri? Considerará o conjunto dos filmes do Festival, o que poderá levar a repetir o prémio, ou considerará apenas os restantes, correndo o risco de premiar uma obra pouco significativa no que se refere ao aspecto especial que justifica o galardão?

No Avenida
estreia-se amanhã a peça «Ciclone» com Palmira Bastos

Amanhã, ás 21 e 45, o pano do Teatro Avenida — a sala que Amelia Rey Colaço e o bom gosto de Lucien Donnat permitiram que se tornasse numa das mais elegantes e confortáveis de Lisboa — subirá para oferecer ao publico fiel da companhia do Teatro Nacional D. Maria II, um autentico acontecimento artístico. Palmira Bastos, a querida actriz que tem sido, através de uma opulenta carreira de êxitos triunfais, grande senhora do teatro português, vai reparecer em «Ciclone», admirável peça do grande escritor Sommerset Maugham e talvez aquela em que o seu espírito criador atinge uma mais alta expressão de comunicabilidade dramática.

«Ciclone», estará, pois, a partir de amanhã, ás 21 e 45, no Teatro Avenida (para adultos) com o brilhante desempenho de Lourdes Norberto, Cecília Guimarães, Maria Corte Real, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, Mário Jacques e Benjamim Falcão.

TRINDADE
(F. N. A. T.)
Às 21.45 — (ADULTOS)
(Sub. pelo FUNDO DE TEATRO)
ÚLTIMA SEMANA
com a comédia
O Jogo das Trapaças
de **CARAGIALE**
interpretada por um GRANDIOSO ELENCO
TODA A PLATEIA A 10$00
FRISAS E CAMAROTES A 50$00 E 30$00
CARNAVAL INFANTIL
A peça de **Ester de Lemos**
«ARLEQUIM E FERRO-VELHO»
SEIS GRANDIOSOS CONCURSOS DE MÁSCARAS, com prémios da LIVRARIA PORTUGAL
e SORTEIOS DE 6 BICICLETAS «I B A»
(Maiores de 4 anos)

NIGHT CLUB **N-I-N-A** (AD. M/ 21 ANOS)
HOJE APRESENTA
LEE-CHÁ-LAN
DANÇARINA CHINESA
E
ANA BERTA
EM DANÇAS AFRO-CUBANAS
Sala com aquecimento

COLISEU
Emp. Ricardo Covões (Herds.)
HOJE
às 21.30
(Maiores 12 anos)
Grande Companhia Internacional de Circo
AS MAIORES ATRACÇÕES
O GRANDE CARNAVAL DO COLISEU
é e sempre foi o
GRANDE CARNAVAL DE LISBOA
Bilhetes á venda

O PÚBLICO E O CINEMA PORTUGUÊS CONTINUAM DE PARABÉNS COM O NOVO ÊXITO SENSACIONAL NO «ODEON»:

MAIORES 12 ANOS

UM CÃO E DOIS DESTINOS

com **Leonia Mendes, Eugénia Maria, Pereira Neto** e o **famoso cão «FARRUSCO»**

UM FILME QUE PÕE O CORAÇÃO EM FESTA!

DELICIOSA HISTÓRIA DE DOIS GAROTOS QUE DEVEM A GRANDE AMIZADE QUE OS PRENDE UM AO OUTRO À FIDELIDADE E AO MARAVILHOSO INSTINTO DE UM CÃO

PRODUÇÃO DE
MANUEL QUEIROZ
Excl. DOPERFILME

O QUE DISSE A CRÍTICA:

«Analisando «Um Cão e Dois Destinos», no pé em que a sua estrutura espectacular é oferecida, há que reconhecer o facto de não haverem razões para o publico não dar os passos por perdidos». — (SÉCULO)

«...a expectativa criada em redor de «Um Cão e Dois Destinos» excedeu em muito quanto se poderia esperar. Estamos em presença de uma película trabalhada com carinho e interesse, feita com a simplicidade de quem deseja construir obra util...» — (DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

«Um Cão e Dois Destinos» salienta-se, sobretudo, pela excelência da fotografia (Abel - Escoto), pelo som perfeito e pela inspirada partitura de João Nobre e Carlos Dias». — (DIÁRIO POPULAR)

«...para sermos verdadeiros e coerentes, o filme é todo ele um festival de Pereira Neto, um garoto que é preciso acarinhar, encorajar e aproveitar todas as suas reais qualidades...» — (MUNDO DESPORTIVO)

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

riantes — o de estreia chama-se «Os 4 Mosqueteiros», e tem como principais intérpretes Aldo Fabrizi, Nino Taranto, Peppino de Filippo e Macário, além das insinuantes Lisa Gastoni e Beatrice Altariba —, muitos desenhos animados. Poderá dançar-se até de manhã, ao som dos formidáveis Conjuntos I Don Giovanni, Quinteto Académico e Fernando Sequeira.

Para domingo e terça-feira, á noite, preparou-se um programa especial para os que trabalham no dia seguinte, apresentado, a preços quase normais o filme de estreia — «Os 4 Mosqueteiros» —, o acto de variedades e, ainda, desenhos animados. E na tarde de segunda-feira, além do filme-estreia e do acto de variedades, será possível dançar, ao som de I Don Giovanni e do Quinteto Académico.

NO COLISEU

Uma temporada de Ópera Popular

À semelhança do que tem acontecido nos ultimos anos, o Teatro Nacional de S. Carlos, prosseguindo na sua obra de cultura e divulgação musical, vai realizar na grande sala do Coliseu dos Recreios uma Temporada Popular de Ópera durante a qual serão apresentados alguns dos melhores espectáculos de ópera dados na Temporada de S. Carlos que está decorrendo. Assim, a preços populares, acessíveis a todas as bolsas e em espectáculos dedicados a todas as camadas do publico, na Temporada Popular do Coliseu serão cantadas, pelos mesmos elencos que as cantam em S. Carlos, as seguintes óperas: «Contos de Hoffmann», «Gioconda», «Don Pasquale», «Tosca», «Othelo» e «Sonambula».

Contudo, esta próxima Temporada Popular de Ópera, que principiará no próximo dia 9 de Março, apresenta este ano uma novidade de particular interesse: pela primeira vez se aceitam assinaturas para todos os espectáculos a preços especiais, o que representa uma acentuada economia em relação á venda de bilhetes avulso.

A bilheteira do Coliseu (aberta todos os dias das 13 ás 20 horas) começa a funcionar amanhã (para a venda de assinaturas, até ao dia 24) e a partir do dia 26 para a venda avulso para todos os espectáculos.

IMAGEM DO DIA

TIVOLI apresenta esta noite em 2.ª SEMANA o notável filme de amor: «POR DETRÁS DUNS OLHOS FECHADOS» («PSYCHE 59»). Realizado por Alexander Singer e baseado numa novela sensacional de Françoise Des Llgneris, esta magnífica alta comédia é interpretada por PATRICIA NEAL que, na temporada passada ganhou o «Óscar» da melhor actriz do ano, e CURT JURGENS. É um dos maiores êxitos mundiais da actualidade que muito interessou o publico de Lisboa.

Grupo de Teatro Miguel Leitão em Leiria

O Grupo de Teatro Miguel Leitão, procurando reatar uma continuidade de realizações, na tradição dos créditos que justamente alcançou, projecta efectuar, no ano corrente, um aliciante programa de actividades.

Assim, além da representação da peça «Furacão sobre o Caine», do autor americano Herman Wouk, em tradução do dr. Alberto Ferreira, para os fins de Março, seguir-se-á um espectáculo exclusivamente dedicado ás comemorações centenárias de Gil Vicente. Prevêem-se, ainda, outras representações, palestras e colóquios, uma exposição de gravura contemporanea, etc.

O Grupo de Teatro Miguel Leitão é orientado pelo dramaturgo e encenador leiriense Miguel Franco.

Prefira os espectáculos de VASCO MORGADO

Teatro MONUMENTAL T. 55 51 33

2.º MÊS

2 SESSÕES 20.45 e 23 HORAS — ADULTOS

PARIS HOTEL

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

NO ELENCO Henrique Santana NO PROTAGONISTA

60 FIGURAS EM CENA

IRENE ISIDRO COSTINHA

DIR. MUSICAL DE FERNANDO DE CARVALHO

AS MAIS LINDAS MULHERES MUSICA! CANÇÕES! GRAÇA!

AMANHÃ: À TARDE, ÀS 16 H.

O PORÃO DA NAU

RUA PINHEIRO CHAGAS, 1 (Junto ao Teatro Monumental)

THILÓS COMBO

o melhor conjunto de musica moderna

(Maiores de 17 anos)

Calandra

RUA DE SANTA CATARINA, 5. TEL. 367495 — LISBOA

ABERTO DAS 14 ÀS 19 H. TODOS OS DIAS

EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS

VENDA DE ANTIGUIDADES

ENCARREGA-SE DE TODAS AS DECORAÇÕES

ESTOFOS — PROJECTOS DE ARQUITECTURA

CORTINADOS — CONSTRUÇÃO CIVIL

EM EXPOSIÇÃO APARTAMENTOS TIPO MODELO

TEATRO (Adultos) MONUMENTAL

CARNAVAL

BILHETES À VENDA

monumental CARNAVAL só o do TEATRO MONUMENTAL

4 NOITES DE FOLIA

2 SESSÕES 20.30 e 23.30 H.

Um sensacional programa

«Baile até de madrugada»

Vá á 1.ª sessão e terá mais tempo para dançar

«PEÇA O PROGRAMA NA BILHETEIRA»

2.ª SEMANA TRIUNFAL

Trata-se de um filme que reune seguras condições de agrado, um espectáculo de crescente «Suspense» (De «O Século»)

POR DETRÁS DUNS OLHOS FECHADOS

com PATRICIA NEAL BEST ACTRESS AWARD N. Y. Film Critics

ADULTOS

CURT JURGENS · SAMANTHA EGGAR · IAN BANNEN · Argum de JULIAN HALEVY · Bas na nov de FRANÇOISE DES LIGNERIS

Prod de PHILLIP HAZELTON · Realiz de ALEXANDER SINGER · TROY-SCHENCK PRODUCTION, LTD.

Um conflito de 3 almas apaixonadas! TIVOLI

TEATRO MONUMENTAL T. 55 51 33

O CARNAVAL DA MIUDAGEM!

MAIORES 4 ANOS

PARAÍSO INFANTIL

UMA PEÇA DE SONHO UM DESFILE DAS MAIS LINDAS ATRACÇÕES

60 VALIOSOS PRÉMIOS SERÃO ATRIBUÍDOS

ÀS CRIANÇAS MAIS BEM MASCARADAS — PEÇA O PROGRAMA NA BILHETEIRA

RIA COM GOSTO! 4.º MÊS

No TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

21.45 H. (ADULTOS) ÚLTIMOS DIAS

LAURA ALVES NA COMÉDIA DAS MULTIDÕES

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

PAULO RENATO

ALMA FLORA ● CARLOS J. TEIXEIRA

DOMINGO A TARDE ÀS 16 H.

SYLVIE VARTAN

Artista exclusiva da RCA

Dias 27 e 28 Fevereiro, 1 e 2 Março ☆ 12 anos

À TARDE às 19 horas

NO CINEMA MONUMENTAL

A ESTRELAS EM LISBOA

BILHETES A VENDA

Com o famoso conjunto de EDDIE VARTAN

AO LADO DOS MAIORES NOMES DA RÁDIO e TV

UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO

Depois do espectáculo VÁ AO «PORÃO da NAU»

Uma intoxicação colectiva
que ocorreu em Castelo Branco
(idêntica à de Luanda)
explicada num relatório médico

A propósito da intoxicação alimentar colectiva, ocorrida em Luanda, deve relembrar-se um caso idêntico, que teve por origem uma intoxicação por ingestão de D. D. T. e que se verificou, como então noticiámos, em Maio de 1964, em Castelo Branco.

Também o veículo do produto tóxico fora o feijão, que provocou 19 casos de intoxicação.

Sôbre este assunto, escreve o sr. dr. José Lopes Dias, delegado de Saude em Castelo Branco, no numero que há dias saiu, do semanário «O Médico»:

«No dia 29 de Maio transacto, deram entrada no Hospital da Misericórdia de Castelo Branco, três alunos do Reformatório de São Fiel, e, duas horas depois, mais dois, que prestaram as seguintes declarações, confirmadas pelo director e pelo médico subdirector do estabelecimento:

«Na véspera, 28 de Maio, após três a quatro horas da refeição da tarde, das 18 e 30 horas, começaram a sentir cefalalgias e cefaleias intensas, com vertigens objectivas, acompanhadas de violentas dores abdominais.

«Ao exame clínico, acusavam hipertonia dos musculos dos membros inferiores e superiores, dos abdominais e da face anterior do tórax, observando-se ligeiro trismus. Os membros inferiores conservavam-se em extensão, e só com dificuldade se obtinha a flexão das pernas sobre as coxas ou das coxas sobre a bacia. Os membros superiores apresentavam os antebraços flectidos sobre os braços, repousando os antebraços sobre o abdómen, com as mãos abertas, os dedos em extensão, e separados, na atitude de segurar o abdómen. Qualquer manobra que se fizesse, quer para a extensão do antebraço sobre o braço, quer para retirar os antebraços do abdómen, ocasionava sempre grande resistência muscular. Os musculos da face anterior do tórax achavam-se hipertónicos, tendo os doentes a sensação de aperto ou opressão parietal torácica, com ligeiro aumento dos ciclos respiratórios e dificuldade na inspiração.

As características da intoxicação por insecticida

«O abdómen encontrava-se endurecido, e qualquer toque na parede anterior despertava imediata exacerbação das dores abdominais. Os musculos da face apresentavam-se amímicos e os masséteres contraídos oferecendo certa resistência, quando se tentava abrir a boca e os dentes. Nos globos oculares encontrou-se acentuada fotofobia, ligeira midríase, sendo preguiçosos os reflexos foto-motores, directo e consensual. Não se podia explorar o reflexo da convergência em virtude da fotofobia.

«No aparelho digestivo, verificavam-se gastralgias e dores abdominais intensas, permanentes e sem paroxismos, sem haver enjoos, nem vómitos, nem diarreia. Em todos os doentes o sintoma mais impressionante era a gastralgia. O pulso cheio e taquicárdico (90 a 100 pulsações). Não havia febre; todos os doentes estavam apiréticos. As análises de urina não revelaram qualquer anormalidade.

«O doente n.º 1 apresentava hemograma normal, com 4 660 000 eritrócitos por mm³, 110 % de hemoglobina, 11,9 de valor globular, 7950 leucócitos por mm³, sem alteração na série branca. O doente n.º 2 tinha 4 520 000 eritrócitos por mm³, 108 % de hemoglobina, 1,20 de valor globular, 13 7000 leucócitos por mm³, e 8 % de cosinófilos (portador de áscaris). O doente n.º 3 tinha 4 010 000 eritrócitos por mm³, 103 % de hemoglobina, 1,28 de valor globular, 13 700 leucócitos por mm³, e 7,5 % de cosinófilos (?).

«Pelo lado do sistema nervoso, notava-se ligeira obnubilação mental, sendo necessário insistir muito nas perguntas para se obter uma resposta, sempre lacónica, sim ou não, ou um simples abanar de cabeça. Apresentavam, por vezes, ligeiras convulsões clínicas. Um dos doentes teve três auras epilépticas.

«Vista a sintomatologia do sistema nervoso, deu-se preferência ao emprego do «Fenergan» em injecção intramuscular, que actuou de maneira espectacular, pois ao fim de 10 minutos todos os sintomas estavam atenuados ou tinham desaparecido. Ministrou-se também injecção de 1 litro de soro fisiológico.

«As melhoras foram tão acentuadas que os doentes pediam alta na manhã seguinte, após a noite bem dormida, o que sòmente se lhes consentiu em 31 de Maio, chegando ao Reformatório de São Fiel, pela tardinha. Pois neste mesmo dia, pelas 21 horas, regressaram novamente ao hospital, com igual sintomatologia repetindo-se aquela terapêutica, com o mesmo êxito. Teria cessado a acção sedativa do «Fenergan» e a acção desintoxicante do soro fisiológico? É a explicação verosímil e racional do facto.

«Entretanto, além dos cinco doentes internados, mais 11 acusaram o quadro clínico descrito, embora atenuado, pelo que o médico do estabelecimento não julgou necessária a hospitalização. As gastralgias e a hipertonicidade muscular foram comuns a todos eles, dezanove rapazes, dos 15 aos 20 anos de idade. Da refeição tóxica serviram-se no entanto 217 pessoas, entre internados e pessoal docente ou discente, o que mostra uma incidência de pouco mais de 9 %.

O perigo dos alimentos mal lavados antes de cozinhados

«O diagnóstico de intoxicação alimentar aguda do sistema nervoso central era já, para nós, uma certeza clínica. Deslocando-nos ao Reformatório, foi então possível averiguar que o factor comum seria o feijão branco que entrara na sopa do jantar (sopa de feijão branco, hortaliça e farinheira, mais um prato de arroz com carne), e que esse alimento se armazenava em uma talha coberta e, repetidas vezes, desinfestada com «Suisect-Forte» (pó molhável), contendo 27,5 % de «D. D. T.» e 2,5 % de «Lindane», muito em uso para o extermínio dos insectos roedores e sugadores.

«No fundo da talha havia algum feijão, em que se concentrara o produto responsável pela intoxicação colectiva. Efectivamente, recolhidas amostras de feijão e de uma embalagem de tórico, a primeira lavada em soro fisiológico e ministrada a um animal de laboratório (coelho), este repetiu o quadro clínico atrás registado, precisamente equivalente ao de outro animal a que se deu, em hortaliça polvilhada, uma refeição tóxica da referida embalagem. O diagnóstico diferencial não levantou quaisquer dificuldades, dado que a falta de febre e de entero-colite eliminavam a toxi-infecção alimentar, e confirmavam a sintomatologia de uma intoxicação aguda do sistema nervoso central, actuando principalmente nos núcleos bulbo-protuberanciais.

«A duração do período de incubação é que nos suscitou algumas hesitações, visto que foi de mais de três horas e meia, superior às intoxicações metálicas comuns e a certas toxi-infecções pelo estafilococus, e inferior às toxi-infecções pelas salmonelas, mas a verdade é que nós desconhecíamos este tipo de intoxicação».

E, como diz o autor do artigo, resulta deste e de todos os casos que têm vindo a publico que é preciso haver todo o cuidado na preparação de alimentos, que hajam sido tratados pelos insecticidas. Doses de 1 grama ou mais são susceptíveis de provocar graves intoxicações. A dose mortal de D.D.T. para adulto é de 20 gramas, mas, em quantidade menor, pode originar perturbações gastro-intestinais e nos centros nervosos.

A cidade da Guarda oferecia ontem aspectos como este que a nossa gravura mostra

Neve da altura de meio metro na serra da Estrela

COVILHÃ, 22 — Tem nevado abundantemente nesta região.

A neve atinge, nesta cidade, mais de 20 centímetros de espessura e na serra da Estrela tem cerca de meio metro de altura.

As temperaturas na serra e na cidade foram, respectivamente, de 4 graus negativos e de 0 graus.

O aspecto é deslumbrante, tanto na Covilhã como em todo o Vale do Zêzere.

Muitos turistas que aqui se encontravam, em excursões, observaram a cadência do nevão e até praticaram esqui nas ruas...

Em Castro Daire

CASTRO DAIRE, 22 — Desde as 8 horas, caiu um forte nevão em toda esta região, que apresenta aspectos maravilhosos.

Na Guarda

GUARDA, 22 — Caiu nesta cida de um forte nevão, que proporciona aspectos deslumbrantes.

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

S. A. R. L.

Capital: 460.000.000$00

Sede: Av. Casal Ribeiro, 50

LISBOA

AVISO CONVOCATÓRIO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da Companhia Nacional de Electricidade para reunir-se no dia 29 de Março corrente, pelas 15 horas, na sua sede, Av. Casal Ribeiro, n.º 50, em Lisboa, com o fim de tratar da seguinte

ORDEM DO DIA

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício que findou em 31 de Dezembro de 1964;

2.º — Eleger a mesa da Assembleia Geral (Art.º 12.º dos Estatutos), dois Administradores (Art.ºs 18.º e 30.º dos Estatutos) e dois membros do Conselho Fiscal (Art.ºs 28.º e 30.º dos Estatutos).

Os Senhores Accionistas que desejarem fazer-se representar na Assembleia Geral por outros Accionistas, em quem deleguem poderes por procuração, deverão, nos termos do Art.º 14.º e seu parágrafo dos Estatutos, remeter a esta Sociedade essas procurações até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de títulos ao portador, para poderem tomar parte da Assembleia Geral, deverão depositá-los nos termos do Art.º 10.º dos Estatutos, com a antecedência de oito dias da data fixada para a Assembleia Geral.

Lisboa, 1 de Março de 1965.

O PRESIDENTE DA ASSSEMBLEIA GERAL
Pela Companhia Eléctrica das Beiras
André Velasco

ANDAR COMPRA-SE

PRONTO A HABITAR, MUITO BOA QUALIDADE. COM 6 OU 7 CASAS ASSOALHADAS, OU ALTERNATIVAMENTE DOIS COM 3 OU 4 DIVISÕES QUE POSSAM SER LIGADOS. PREFERÊNCIA AVENIDAS NOVAS, ESTRELA OU LAPA. RESPOSTA INDICANDO LOCAL, CONDIÇÕES E PREÇO A ESTE JORNAL, AO N.º 27.

bom apetite

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTAVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Algarve, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S.N.I.
Aberto até ás 3 h.
Frav. S. Antão, 21
LISBOA
(Restauradores)

las vegas
RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO E DE CHURRASCO
EMENTA DIARIA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
4.ª- FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3,30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

RESTAURANTE
BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA (SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

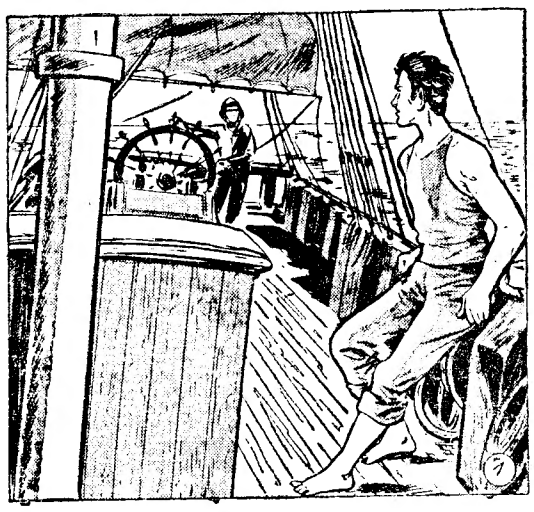
CARNAVAL
NA **ESTALAGEM DO**
Galeão
ERICEIRA — Tel. 55
«Matinées» — Domingo e terça-feira
«Soirées» — Sábado, domingo e terça-feira
Espectáculos para maiores de 15 anos
Orquestra — Ceia
Serviço à lista

PARIS

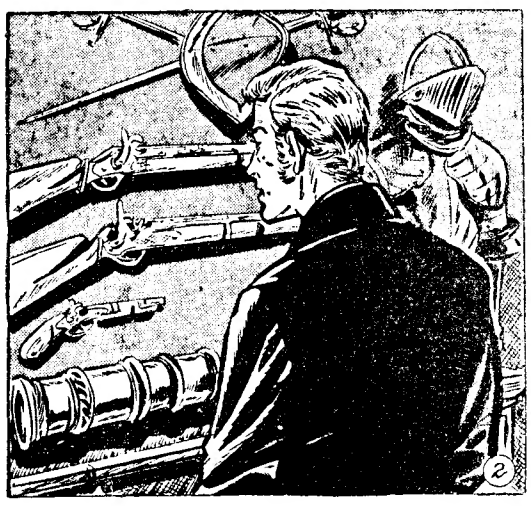
Pessoa c/ carro procura passageiro estudante ou licenciado, partida amanhã, telef. 553570 das 20 ás 22 horas.

Histórias breves de segunda-feira

O PRIMEIRO TIRO DE SAMUEL COLT



1 — *«Colt» é hoje o nome de um revólver de repetição. É, também o nome da pessoa que inventou esta arma. O seu primeiro nome é Samuel e nasceu em 1814, em Ware, Massachusetts, onde morreu em 1862. Na juventude fora um rapaz amante da acção e da aventura. Aos 14 anos deixou o colégio onde os pais o tinham internado, inscrevendo-se na tripulação de um veleiro que deu a volta ao Mundo.*



2 — *Durante a escala do navio em Inglaterra fez uma visita á Torre de Londres. Nas paredes das salas estavam armas de todos os géneros e de todas as épocas, entre as quais algumas de fogo, muito antigas. Foi lá que Samuel Colt se inspirou para conceber o novo engenho de repetição. Porquê? — pensou — não fabricar armas providas de vários reservatórios que dispensassem o atirador das repetidas operações de recarga da arma, após cada tiro?*

3 — *A bem dizer Colt fora sempre um verdadeiro inventor. Em Ware, nunca deixara de ser um aluno mediocre. Em compensação, na mesma época, num armazém contíguo á casa dos pais, construíra um verdadeiro laboratório, onde se aplicava na realização das mais interessantes experiências, fabricando os objectos mais diversos. Era habilidoso e observador. Um dia a cidade foi surpreendida pela colocação de cartazes que ele próprio desenhara. Ali se podia ler: «No próximo dia, ás tantas horas, em Ware Pond, Samuel Colt fará uma jangada».*

4 — *No dia e hora marcados, á beira-rio juntou-se uma verdadeira multidão. Sobre as águas flutuava uma jangada, que momentos depois Colt fazia explodir de terra. O espanto foi geral e muitas pessoas se perguntaram se Colt não seria uma figura demoníaca. Na verdade o jovem Samuel apenas aplicara uma ideia encontrada num livro científico. Para a realizar utilizara apenas um fio isolado a alcatrão. Assim se tornara possível conduzir através da água a corrente eléctrica que faria explodir a carga de dinamite existente sobre a jangada. Esta foi a sua primeira explosão depois seguida por muitas outras, quando inventou o seu famoso revólver automático.*

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça. Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

Em três linhas

Espera-se que, na primeira fase, a exploração do ferro de Cassinga (Angola) ponha em movimento 15 comboios por semana com 32 vagões cada um, devendo o Caminho de Ferro de Moçamedes receber, até 1966, duas dezenas de locomotivas, além de outro material.

///

Cento e catorze milhões, cento e sessenta mil pessoas viajaram em comboios, na metrópole, durante o ano de 1963, o que deu uma receita geral de cerca de 855 mil contos.

///

No governo do alto comissário de Angola, general Norton de Matos, foi promulgada legislação, pela qual se estabeleceu a redução dos direitos de exportação incidentes sobre o café exportado pelo porto de Ambriz e pelas alfandegas da bacia convencional do Zaire e nos governos posteriores, surgiram várias medidas a revelar idêntica preocupação — lê-se no ultimo boletim do Banco de Angola.

///

Mais de um milhão e vinte e oito mil contos rendeu a exportação de café angolano, de Janeiro a Maio do ano transacto.

///

No dia 30 de Dezembro ultimo — lê-se no «Jornal Português de Economia e Finanças» — a circulação fiduciária de notas do Banco de Portugal era de 21 213 000 contos, pelo que houve, sobre o ano anterior, um aumento de 1 900 000 contos na circulação e de 1 237 000 contos em divisas, sem alteração nas reservas ouro.

Diario de Lisbôa

COIMBRA

A Biblioteca Municipal da cidade precisa de instalações próprias

A Biblioteca Municipal de Coimbra continua a desempenhar um importante papel na cultura popular da cidade.

Durante o ano findo, o seu movimento foi notável, pois registou na sala de leitura, 17 469 leitores, com 18 989 obras consultadas e, no serviço domiciliário, 38 610 leitores, com 105 225 obras requisitadas.

Também se verificou que, durante o ano, entraram 6 486 volumes, o que elevou a sua existência para 184 326 volumes, numero muito importante, pois a biblioteca conta cerca de quarenta anos de existência.

Apesar de todo este movimento, a biblioteca não dispõe de instalações condignas que lhe permitam desenvolver ainda mais os seus serviços tanto de leitura publica como de arrumação de espécies e respectiva catalogação, sem contar ainda, com a sua parte editorial que é vultuosa.

A Camara Municipal pretende, segundo o que há já bastante tempo foi tornado publico, que lhe sejam entregues os edificios onde esteve instalada a Escola Comercial e Industrial e onde se encontra hoje o Comando da P. S. P., edificios que, aliás, lhe pertencem, e onde seria erguido um grande imóvel, a fim de instalar várias repartições e a própria Biblioteca Municipal, a qual ficaria então com magníficas instalações. Não conhecemos em que condições se encontram esses edifícios nem sabemos das possibilidades de serem entregues ao município, mas se assim suceder, seria, na verdade, a forma de se dar á Biblioteca Municipal o que ela precisa para bem desempenhar as suas funções.

Continua por esclarecer o que aconteceu ao homem que apareceu prostrado no Choupal e que foi morrer ao hospital

Há dias foi encontrado, prostrado no Choupal e gravemente ferido, um indivíduo que, transportado para o hospital, ali faleceu, sem ser identificado. Mais tarde, dois indivíduos reconheceram tratar-se de Albino de Almeida, de 52 anos, casado, natural de S. João das Areias, Anadia, que tinha desaparecido de casa, sendo portador de uma importancia de alguns centos de escudos e de anéis em ouro que desapareceram, bem como uma bicicleta que costumava utilizar.

O funeral do infeliz Abílio de Almeida realizou-se para o cemitério da Conchada e a Polícia Judiciária procede a diligências para averiguar o que lhe aconteceu.

Espectáculos para hoje

Teatro Avenida — Ás 21 e 30, «Cantinflas faz tudo (12 anos).

Tivoli — «Uma voz na escuridão (17 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos, Rua da Sofia, tel. 2147.

Higiene, R. Fernandes Tomas, tel. 22634.

Machado, R. Bernardo de Albuquerque, tel. 23767.

Nazaré, Santa Clara, tel. 23033.

TAUROMAQUIA

Colóquio no «Sector 1»

No sentido de intensificar a propaganda dos touros de morte, efectua-se hoje, ás 21 e 30, no Grupo Tauromáquico «Sector 1», na Rua 1.º de Dezembro, 85-2.º, esquerdo, um colóquio subordinado ao tema «Sobre o tercio de varas... Uma confissão sem penitência», do qual se ocupará o dr. António Pitta.

LIVROS NOVOS

«ATLAS MISSIONÁRIO PORTUGUÊS»

pelos profs. Silva Rego e Eduardo dos Santos

A Junta de Investigações do Ultramar e o Centro de Estudos Históricos Ultramarinos publicaram a segunda edição do «Atlas missionário português», importante trabalho dos profs. A. da Silva Rego e Eduardo dos Santos.

Trata-se duma obra destinada a informar o público português e estrangeiro sobre alguns aspectos particulares da problemática missionária portuguesa.

«Pode considerar-se — diz-se no prefácio — tanto como complemento do «Anuário Católico do Ultramar Português», como obra independente. No primeiro caso, dá-se importancia gráfica ao aspecto missionário, católico das nossas províncias ultramarinas. No segundo, prestam-se outras indicações, como: divisão administrativa, etnica, linguística, religiosa, etc.».

Trata-se de um atlas de estudo, de fim específico, cujos mapas foram desenhados pelos srs. Vasco Braga Reis, Eduardo Santos e Tomás Pereira, e os elementos foram coligidos pelo dr. Eduardo Santos, a quem se deve o principal trabalho de compilação.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Pecados de Verão» (17 anos).

Farmácias

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072; *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905). — *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Quimia* — Estrada Mem Martins, 285 (Telef 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980156).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 2990S8).

PENHORES

P. da Igreja, 13-A — Telef. 931703

AMADORA

A inauguração do busto do engenheiro Lino Jorge

Está marcada para o próximo mês de Março, na Escola Industrial Marquês de Pombal, a inauguração do busto do eng. Álvaro Lino Jorge, que foi, sucessivamente, aluno, secretário, professor e director daquele estabelecimento de ensino e que morreu no exercício daquelas funções e em plena actividade de serviço, pois consagrou toda a sua vida á escola.

O busto do exemplar professor e funcionário e o padrão em que assentará foram construídos por iniciativa da Associação dos Antigos Alunos a que preside o sr. professor Ludgero Alves.

Sindicato dos Electricistas do Distrito de Lisboa

Está convocada para reunir-se esta noite, ás 20 horas (ás 21 em segunda convocação), a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito de Lisboa, para apreciação e votação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho, relativos á gerência do ano passado, e do orçamento ordinário para o ano em curso.

Os associados do S. N. dos Electricistas, reunem-se esta noite na sede do S. N. dos Motoristas de Lisboa, na Av. Visconde Valmor, 34, 1.º.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «Coplan(acção imediata» e «Amores de Paris» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Castigo sem culpa» (17 anos).

Farmácias

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 61 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia, 29-B (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes Grande Guerra, 40 (Tel 280170); *Nova* — Est. Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

OS EMIGRANTES PORTUGUESES

são dos que mais cartas escrevem para o seu País

JOANESBURGO, 22 — (A. N. I.) Os imigrantes portugueses, italianos, gregos e holandeses instalados na África do Sul são os que mais cartas escrevem para os seus países — segundo apuraram os funcionários encarregados do correio aéreo.

No mês passado, os imigrantes portugueses enviaram 40 000 cartas para Portugal, os italianos fizeram seguir 80 000 para a Itália, para a Grécia seguiram 30 000 e para a Holanda outras tantas.

«Os imigrantes britânicos não escrevem tanto» — observou um funcionário.

Como poderia o novo 'Viva' ser tão económico como a trotinete? Mas pouco falta. De facto com 50 escudos de gasolina percorre cerca de 150 km. com a maior comodidade. Mas não é só isso que o levará a escolher um

VAUXHALL
Viva

Todos os concessionários 'Vauxhall' terão o prazer de pôr à sua disposição um 'Viva' para demonstração sem compromisso.
Vá conhecê-lo, experimente-o e saberá então que é o carro para si

GM
PORTUGAL

Um produto da General Motors montado em Portugal

O castigo na educação

(Continuação da 1.ª página

tristes que me sacudiu e acordou daquela sonolência, ás vezes quase letárgica, em que nós pessoas maduras caimos, embaladas pela rotina e esclerose das instituições. Era uma criança linda, loura, pálida e aflita, que deixou de dormir e quase de comer, aterrorizada pelas *pragas* duma mestra que lhe descrevia o exame, como uma especie de julgamento que podia sentenciar os piores castigos que uma criança pode conscientemente temer: a humilhação de fazer má figura, a desconsideração dos mestres e, sobretudo, o desamor dos pais. Para bem se preparar para a grande e terrível prova, impunham-lhe aulas extraordinárias, deveres para fazer ao fim da tarde e á noite e por fim ate, exercícios de aritmética para executar na escassa hora e meia de intervalo que lhe concediam para ir a casa almoçar!

«Os trabalhos para casa não está certo!» dizia uma outra menina, a Maria João, que talvez por lhe terem acrescentado aquele segundo nome masculino, era azougada e salutarmente rebelde. Dizia ela. «não está certo porque, como devia ser, era as senhoras professoras ensinarem na escola e as mamãs perguntarem em casa... agora, as mamãs terem de ensinar em casa, para as professoras nos perguntarem na escola, isso não está bem!»

Este comentário judicioso da Maria João, fez-me recordar uma espécie de polémica que segui num jornal francês, em que alguns pais protestavam por os mestres passarem ilegalmente, na escola primária, *trabalhos para casa*. Estas actividades extra-escolares são «clandestinas» diziam eles, porque foram proibidas por uma circular ministerial de 1959. Outros pais e alguns mestres, defendiam, é claro, o principio tradicional de *impregnar* toda a vida da criança de *actividades sérias*, regidas por princípios de responsabilidade e implicando um trabalho escolar aturado e *profundo!*

As mães não se manifestavam nesta polémica, mas nós sabemos, por conversas, a posição que em geral elas tomam a este respeito:

Muitas são as que colaboram com a escola e os mestres bem orientados que, apesar da sobrecarga de trabalho a que hoje estão sujeitos em classes numerosíssimas, procuram educar ensinando e ensinar educando.

Outras, cheias de boas intenções, colaboram com o ensino obsoleto que ás vezes se ministra, todo preenchido de «fazer numeros», exercícios de passividade chamados «cópias» e registos mecanizados de factos históricos e científicos, congelados e simplificados em sistema «digest» para uso dos meninos das escolas. São estes que vão constituir a matéria-prima dos produtores de tabelas estatísticas, que com frequência pretendem demonstrar que a educação das crianças, *se mede* pelo numero de passagens de classe. Esses educadores acham que *estudar* é repetir, monótona e sistemáticamente, certas habilidades que serão repetidas no exame, tal como os *cãezinhos amestrados* repetem no espectáculo de circo, as *graças* em que os adestraram em muitas horas de fatigante exercício.

Algumas mães pensam assim: «só brincadeira depois da escola?... mas quem é que os pode aturar nas suas correrias e perguntas importunas e perturbadoras da agradável tranquilidade dos repousantes fins de tarde, ou das visitas e dos chás-canasta das cinco, das seis e das sete da tarde?...».

Há também as mamãs que têm *mais que fazer* — e menos de comer — e que pensam necessáriamente que «o trabalho do menino é pouco, mas quem o despreza é louco...»; dessas não reza a história da escolástica.

O interesse dos pais pelos progressos escolares dos filhos é, como todos sabem, fundamental para que a criança se sinta estimulada mas não parece muito salutar que os pais se confundam com os mestres e transformem o lar numa espécie de internato — daqueles que *fabricam* rapazes e raparigas para exames e diplomas — ou mesmo em certos casos em *casa de correcção*, onde se não fala senão de estudo, de deveres, de notas, de exames, de ameaças e castigos.

Nas escolas modernas, como as de Frenet, os alunos escolhem os seus lugares; discutem o arranjo e decoração das aulas; fabricam os seus livros na imprensa da classe; imprimem as gravuras; trabalham em equipa na escola e durante as visitas e excursões; organizam os seus *clubs* e aprendem a transmitir aos pais conhecimentos uteis, sobretudo de ordem sanitária. Os pais colaboram com os mestres e com o ensino e aprendem a não fazer do *exame* uma *moeda* para trocar pelo afecto que dão aos filhos.

Noutros tempos dizia-se: «quem dá o pão, dá a educação» e com esta frase queriam os educadores muitas vezes significar que um *bofetão* dado a tempo valia tanto como uma carícia. Os mestres das escolas modernas substituiram o *bofetão* por um ensino activo ou funcional — como disse Claparède — pela organização de grupos de trabalho, «self governement», visitas de estudo e excursões de observação e pesquisa da natureza, imprensa na escola, trabalhos manuais, *educação através a arte*, jogos e exercícios educativos e brincadeiras orientadas.

Os mestres que têm de trabalhor com classes superlotadas (acima de 25 alunos) e heterogéneas (alunos de várias classes), sem apetrechamento técnico conveniente e vivendo o dia a dia sob a pressão dos regulamentos e as exigências do publico que considera que *«o que é preciso é passar»*, substituiram o *bofetão* pelo que poderíamos chamar *o castigo didáctico:* os meninos que não aprendem — seja qual for a razão, que nem sequer se investiga — os que são preguiçosos e os mal comportados, são condenados a fazer mais contas, mais cópias e mais estudos. Vão aplicar-se em mais horas extraordinárias, a decorar formulas frias e esterilizadas — como se fossem passadas ao autoclave — de manuais que apresentam *a ciência e a cultura como matérias quimicamente puras e bacteriológicamente estéreis* e de consistência estável, rígida e definitiva, como a compota dos frascos ou os «quadradinhos» de marmelada.

Assim temos, pois, se quisermos esquematizar *cientificamente* estes procedimentos, que os trabalhos escolares se dividem didácticamente em: *deveres escolares utilitários* e *trabalhos forçados de castigo.*

Dado que a didáctica é uma técnica, a posição didáctica que acabamos de enunciar, exige uma interpretação teórica, a qual nos parece ser a seguinte: alguns professores, não tendo tempo, nem espaço, nem material para serem verdadeiros educadores, são levados a transformar-se em *distribuidores de matéria* e em consequência os alunos são forçados a ser simples *acumuladores.* A matéria vertida pelo mestre nos tempos escolares denominados simplesmente *aulas*, é digerida em casa com os pais e explicadores, ou *ruminada nos tempos chamados «aulas de estudo»* particularmente frequentes no ensino secundário. Uma vez o *acumulador* descarregado no exame de fim de ano, a escola só é recordada pelos acontecimentos picarescos, o professor é esquecido, a matéria esvai-se e fica apenas o *vazilhame* vazio!

Esta doutrina (absurda) que ninguém ousou ainda sistematizar em letra de forma, pode levar as crianças e jovens á ideia bizarra de que há *aulas de estudo e outras que não são de estudo;* o estudo não é, pois, aparentemente, um trabalho que se faz com a ajuda do mestre; o mestre é o que interroga, quem ensina é o regente de estudos e o *explicador.* Assim se pode ainda deduzir que há duas categorias de professores: *os que explicam e os que não explicam;* os que explicam são em regra os menos preparados e sabedores, os que não fizeram carreira pelo ensino, os estudantes de cursos superiores, funcionando a *meio-tempo* por força das circunstancias; *os que não explicam* são os licenciados com concurso para estágio e estágio em estabelecimentos especializados; fizeram carreira pelo ensino e são em regra considerados os mais competentes, no consenso das pessoas que percebem destas coisas.

No critério dos alunos de hoje, porém, *o professor é o que indica a matéria* de estudo; de forma mais ou menos consciente os alunos não ligam ao que o professor diz, porque estão já pensando, enquanto ele perora, que o explicador lhes vai *administrar aquilo*, de forma mais acessível.

Os trabalhos escolares forçados não bastam muitas vezes para criar nos alunos o necessário *entusiasmo* por essa espécie de campeonato local e permanente de futebol, que são, em certas escolas, as sabatinas, chamadas, pontos escritos e exames. Nalgumas, nos internatos, faz-se ainda pressão através das necessidades afectivas da criança. É como se lhes dissessem: «Para ti o amor pela família e o contacto com os teus são o mais importante! Pois, para nós, o mais importante é que tu tires pelo menos o 10 que mantenha o prestígio da nossa instituição. Tu não tiras o 10, nós recusamos-te o convívio com a família!». E esta?! Quem é que foi capaz de negar a legitimidade desta atitude desumana e violenta? Pais e educadores aceitam-na como boa e como a revolta das crianças e dos jovens nem sempre se exterioriza, todos consideram que esta norma didáctica é perfeitamente aceitável.

Mais uma pquena história poderá ajudar-nos a compreender esses *fantasmas* da *pedagogia da passividade* a que se chamam *aulas de estudo* e *estudos de castigo.* A *pedagogia da passividade* encontra-se como se compreende no pólo oposto á educação funcional ou activa que Claparède definiu há já muitos anos. Mas vamos á história:

Um rapaz a quem chamaremos Alberto, de 12 anos, espírito vibrante, jovial, estrutura forte e temperamento activo, atravessou uma crise de crescimento que por pouca sorte sua, coincidiu com um desentendimento entre os pais de que o rapaz tinha conhecimento. O jovem «crescia a olhos vistos» e tornou-se demasiadamente vibrante, azedo e desatento. O pai, homem mais preocupado com negocios do que com a vida interior dos filhos, falou com o director do colégio, onde o seu rendimento se tinha tornado precário. Resolveu-se que o rapaz passasse de aluno externo a interno, o que, embora defensável, parece á primeira vista demasiado simplista como solução. As *notas* baixaram ainda mais, com esta medida e instituiram-se então os *estudos de castigo* em horas suplementares á tarde, á noite e ao domingo. Para um observador imparcial, continua a parecer simplista que se pense que um aluno que não é capaz de estar com atenção nos tempos normais, pode melhorar a sua capacidade de concentração se tiver cinco horas de estudo em vez de duas.

Os *estudos de castigo* do domingo eram acompanhados, evidentemente, da proibição de saída para ver os pais, cuja vida conjugal constituia um motivo evidente de preocupação e de angustia para o nosso jovem.

Se a psicologia demonstra que o *alimento* afectivo é mais importante para a formação da personalidade do que o alimento material, poderá perguntar-se se não seria mais humano e menos traumatizante para uma criança, o antigo castigo do *«pão e água»* das *«casas de correcção»* do que a privação de afecto, mas...

Enfim, continuando a historia, o Alberto parecia «entrar nos eixos» com as ultimas e draconianas medidas. Em vez de 6 e 7 valores o rapaz passou a tirar 14 nas *aulas de estudo!...* Porque, note-se, as aulas de estudo também têm notas! Poderia perguntar-se porque é que sendo essas aulas *as de estudo*, não é só o aproveitamento nessas e não das outras, o classificado! Infelizmente para o rapaz, vieram os pontos e nestes o Alberto voltou a ter 6, 7 e 8...

O nosso jovem continuou em crise; as boas classificações só as manteve na cadeira de moral em que era «Muito Bom», embora em comportamento continuasse a ser apenas «medíocre».

A moral destas histórias pode ser tirada destas facécias (involuntárias) do Alberto: classificado com 14 valores na *aula de estudo* só com 7 no ponto da aula (propriamente dita); Muito Bom em moral, mediocre em corportamento!

Antes de entrar na tirada final, com que é costume terminar um artigo, pergunto a mim próprio se será necessário acrescentar aos meus comentários esta verdade que parece ser de Monsieur de la Palice: A educação e o ensino devem preparar para a vida e não para o exame.

Toda a educação deve ter por base o amor pela criança e o afecto e sentimento ligados ao ensino das matérias. Sem actividade recíproca do mestre e do aluno, sem relação afectiva e compreensão humana dos sucessos e dos fracassos, o ensino não é educação, é *adestramento.* Adestramento diz respeito a *domesticação*, mas a própria aprendizagem dos animais se faz hoje — de acordo com os conhecimentos de psicologia animal — mais através do afecto que do castigo violento.

Castigar com estudo é desvirtuar os princípios espirituais do ensino, que devem ter como ideal ensinar como *prémio*, como prova de interesse e de amor pelo semelhante.

Se se castiga com o *aprender* é porque se não ensina com amor.

JOÃO DOS SANTOS
(Psiquiatra)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O tráfego de veículos
entre as duas margens do Tejo (que a ponte reduzirá) atingiu 1 460 239 unidades em 1963

As estatísticas de 1963 revelam o grande movimento de veículos entre as duas margens do Tejo, com tendência sempre crescente. Assim, ao passo que em 1962 houve um tráfego de 1 436 990 veículos, esse número subiu, em 1963, para 1 460 239 veículos — mais 23 249, ou seja uma média de mais 63 veículos por dia do que no ano antecedente.

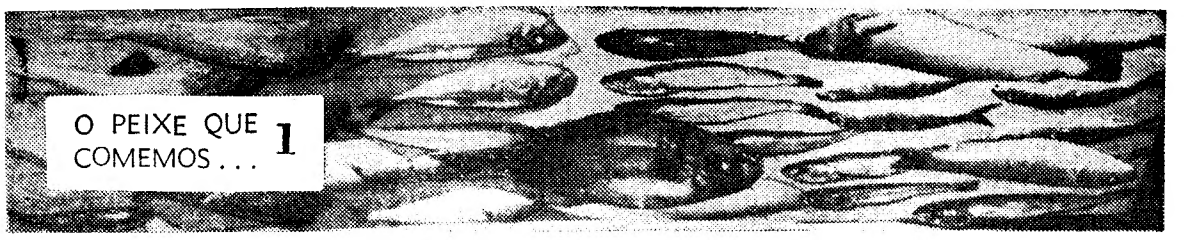
Esse tráfego distribuiu-se pelas seguintes categorias: veículos com motor, de passageiros e de carga, 1 300 580; velocípedes, 146 087; veículos sem motor, 13 572.

O movimento, por estações de Lisboa, dividiu-se assim: Terreiro do Paço, 705 525 veículos; Ribeira Nova, 496 112; e Belém, 258 602.

Só no respeitante a velocípedes o movimento foi inferior em 1963 ao de 1962, pois em todas as outras rubricas aumentou por forma apreciável.

A entrada em serviço da Ponte de Lisboa (no Outono do próximo ano) reduzirá, todavia, em percentagem que só a prática dirá — mas certamente muito elevada — o tráfego de veículos por via marítima entre as duas margens.

De regresso da Gâmbia, aonde foram representar a rainha Isabel nas festas da independência daquele país, os duques de Kent, que vinham de um clima tropical, chegaram a Londres debaixo de neve



CEM MIL PESSOAS TRABALHAM
NA RECOLHA E NA DISTRIBUIÇÃO DE UM DOS NOSSOS PRINCIPAIS ALIMENTOS

por CARLOS MACHADO

Apareceram os primeiros salmões desta época, no rio Minho (por sinal, o primeiro, pescado próximo de Caminha, com cerca de oito quilos, foi vendido por 1720 escudos), e o facto constituiu notícia, conforme sempre acontece, todos os anos, mais ou menos por esta altura.

Mas não são os peixes dos rios — salmão, sável, lampreia, truta, achigã e tantos outros — que constituem a maior quantidade do pescado que comemos no nosso País. Pelo contrário. A quase totalidade vem do mar, diàriamente, trazida por uma multidão de trabalhadores anónimos, cujo ingente labor decorre, quase sempre, no alheamento do grande público que tanto beneficia da sua acção e que só de longe em longe se apercebe das agruras desta profissão, quando alguma tragédia se abate sobre a ampla família piscatória.

A captura do peixe, nos últimos dez anos, elevou-se de 420 mil toneladas para 529 mil.

Quase não se fala, realmente, da actividade normal deste importante sector da população, tão banal parece o trabalho de recolher e distribuir o peixe que vem do oceano. No entanto, ocupam-se nesta árdua tarefa 42 mil homens, no mar, e 58 mil em terra, nas actividades subsidiárias ou derivadas (conservas de peixe, congelados, farinhas e óleos).

Seja na lota ou no mercado, a apresentação do peixe grosso do alto ou de captura artesanal, constitui sempre um acontecimento que se reveste de curioso tipicismo. Desde a pesca até á comercialização, tal industria obriga a fases de muito movimento, a requerer grande dinamismo e esforço físico de todos os intervenientes no circuito produção-consumo. A gravura reproduz a arrumação do peixe na canastra, que diligente «varina» vai apregoar pelas ruas velhas da urbe olisiponense...

● Apontamento evocativo

Perde-se na origem dos tempos o hábito da inclusão do peixe na dieta alimentar dos povos. Melhor ou pior, os nossos antepassados sabiam já das vantagens de tal alimento.

Quanto aos portugueses, afigura-se tarefa muito difícil assinalar quais foram, primeiramente, as suas preferências pelas diferentes espécies que abundavam — e ainda abundam, felizmente — no nosso extenso litoral. Sabe-se, contudo, que, na época seiscentista, a sardinha e o bacalhau eram largamente consumidos e apreciados pelos lisboetas e por outras populações vizinhas da capital e das localidades de toda a orla marítima.

A propósito do bacalhau, pode afirmar-se que foram os portugueses os primeiros europeus a dedicar-se a essa pesca na região que, nos fins do século XV — 1474 —, João Corte Real alcançou e denominou «Terra dos Bacalhaus», mais tarde conhecida como «Terra Nova dos Cortes Reais» ou simplesmente «Terra Nova».

Mas a escolha dos alfacinhas (de quem possuímos melhor notícia) recaía, também, noutras espécies do mar e do rio, e, entre elas, podemos citar a azevia, o linguado, o cachucho, a raia, a lampreia, o sável e a tainha. Toda esta grande variedade provinha, sem esquecermos o rio Tejo, de Setubal, Sesimbra, Ericeira e Peniche.

Nesse tempo, apresentava-se, porém, muito relevante a riqueza piscatória do Tejo (ainda não se falava na poluição das águas...), com predomínio do sável, que abastecia não só a cidade de Lisboa, mas também as povoações localizadas nas proximidades e as terras do Alentejo. Era então (na época seiscentista), mesmo vulgar a sua venda para Castela, umas vezes em fresco (...) e outras seco ou escalado, como sói dizer-se na terminologia marítima. Foram também numerosas e abundantes as variedades de mariscos e moluscos que se apanhavam para um consumo mais ou menos abundante.

● Capitações e origens

Presentemente, as dificuldades de adquirir peixe fresco e barato em Lisboa são muitas..., mas o consumo continua a verificar-se em ritmo ascendente, porque, apesar de tudo constitui um bom alimento.

O consumo cada vez maior do pescado estende-se, também, a todo o País, verificando-se que, de harmonia com os dados oficiais ao nosso dispor, a capitação anual é de 30,8 quilos por habitante, quando

(Continua na 15.ª página)

A REUNIÃO ANUAL
do Conselho Geral da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas

Na sua sede, na Avenida Visconde Valmor, reuniram-se hoje, ás 10 horas, a direcção da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas e o seu Conselho Geral, para votação e aprovação do relatório e contas da gerência do ano findo e aprovação do orçamento para o corrente ano.

Presidiu o sr. José Loureiro dos Santos, do Sindicato de Leiria, secretariado pelos srs. João Baptista de Ornelas, do Sindicato do Funchal e João Martins Quaresma, do Sindicato de Faro.

Entre os trabalhos que vão ser apreciados nas sessões de hoje e de amanhã figuram: um projecto de regulamentação do intercambio de assistência jurídica; a situação dos instrutores de condução e de serviços particulares; exames psicotécnicos; o novo projecto de alteração ao contrato colectivo de trabalho; e outros assuntos em curso.

Vai ser demandado criminalmente
um antigo presidente da Câmara da Nazaré por causa do acidente do ascensor do Sítio

Por despacho do ministro do Interior, foi concedida autorização para ser demandado criminalmente o primeiro-tenente da Armada Jacinto Ribeiro Gomes Rosa no processo que contra o mesmo foi instaurado no Ministério da Marinha, por motivo de acidente verificado no ascensor do Sítio da Nazaré, ao tempo em que o referido oficial desempenhava o cargo de presidente da Câmara Municipal do respectivo concelho.

PERDERAM-SE AS ESPERANÇAS de encontrar o náufrago do «Decoy»

VILA DO PORTO, ILHA DE SANTA MARIA, AÇORES, 22 — (A. N. I.) — Abandonaram-se as buscas para encontrar o tripulante do contratorpedeiro inglês «Decoy», que, ontem, de manhã, caiu ao mar. Nas operações haviam colaborado aparelhos da Força Aérea Portuguesa e, apesar de intensas, terminaram sem resultados positivos.

O «Decoy» prossegue viagem, sendo esperado amanhã, em Ponta Delgada, para uma visita de cortesia.

Director da biblioteca do I. S. C. E. F.

O prof. Manuel Jacinto Nunes, catedrático do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, foi nomeado director da biblioteca do mesmo estabelecimento de ensino.

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA

A **GUIA**

FUNDADA EM 1875

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO.

OURIVESARIA DA GUIA

RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

FOTOCÓPIAS

Fazemos em 5 minutos

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

LIVROS BARATOS

MILHARES DE LIVROS novos sobre todos os assuntos, com baixa de 30% a 70%.

A LIVRARIA PO

proporciona aos seus clientes a po
adquiri-los, inaugurando uma SEC
DESVALORIZADOS no seu 2.º Anda

VISITE A PARTIR DO DIA

A LIVRARIA PO

Rua do Carmo, 70 —

«MISS SUÉCIA» NO CARNAVAL DO ESTORIL

Uma beleza esfuziante que Hollywood conquistou

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 19 — Credenciais? «Miss Suécia», a absoluta; quarta na ultima final de «Miss Universo», em Long Beach (a melhor classificação de uma sueca nos ultimos tempos); e terceira no «Miss Europa» (Beirute).

Porquê? 1 metro e 75 de altura, 99 de busto, 64 de cintura, 98 de anca, uns olhos azuis enormes, uma pele finíssima, um cabelo de boneca, um sorriso de enfeitiçar, um fresco de beleza sadia, uma simpatia admirável e 22 anos.

Que mais? As portas de Hollywood abertas: «I'll take Sweden», com Bob Hope; «That funny feeling», com Donald O'Connor e Bobby Darin; e uma série «The Roads») para a televisão, com Charles Boyer. Filmes e espectáculos para as televisões sueca e americana, um filme sueco soâre a vida dos modelos (em rodagem), etc.

«Já há muito tempo que desejava conhecer Portugal»

E se ainda não está saciada a vossa curiosidade, tem a palavra a própria «Miss Suécia», fröken (fröken significa menina em sueco) Siv Aberg:

— Foi com grande prazer e interesse que aceitei o convite para participar no Carnaval do Estoril. Já há muito que desejava conhecer Lisboa e o Estoril e esta oportunidade surgiu na melhor ocasião. Espero que haja sol. Pode-se tomar banho?

— Bom, para uma lídima descendente da raça viking...

Obter a deslocação a Portugal da solicitadissima «miss» parecia uma ideia irrealizável. Constantemente em viagem, assoberbada de contratos e de convites, filmando na Suécia, preparando o seu regresso aos Estados Unidos, só a um feliz conjunto de factores se fica a dever tão grata realidade.

— Tenho quase todos os meus vestidos na América, mas já telegrafei para me mandarem por avião os que precisarei para levar ao Carnaval do Estoril. Para o baile de fantasia apresentarei um que penso ser muito original. É um...

— Não revele. Será surpresa.

Uma fotografia enviada pela mãe (sem conhecimento da filha)... e assim nasceu uma «miss»

A eleição da actual representante da tão apregoada (e testemunhada) beleza feminina sueca constituiu um golpe na tradição famigerada de que «Miss Suécia» tem de ser loira. O facto é que nem todos os portugueses são morenos e nem todas as suecas são loiras. A encantadora Siv tem o cabelo castanho, família Aberg e onde nasceu a nossa jovem) uma fotografia de Siv para o semanário «Vecko-Revyn», organizador oficial do concurso. Um juri exigente, composto de jornalistas, actores, altas modistas e um delegado da competição «Miss Universo», colocou-a entre as oito finalistas. O resto pertenceu ao publico, através de votos acumulados durante algumas semanas. E o publico elegeu Siv Aberg. Escolheu bem.

— Foi o dia mais feliz da minha vida! — confessa. — Nunca supus que viesse a triunfar.

E foi assim que uma simpática e desconhecida empregada de um instituto de beleza (estava no ramo) de Näsbypark, nos arredores

Sedutoramente fresca, encantadoramente desportiva — a linda representante da beleza sueca recreia-se num parque de Estocolmo

da capital, se converteu na figura famosa, admirada e desejada que é hoje.

Não se pense, todavia, que se trata apenas de uma rapariga bonita. Ela é inteligente e cultivada. Depois da escola secundária, diplomou-se em cosmética biológica. Tem profundos conhecimentos de anatomia, massagem, análises de pele, dieta, etc. Fala inglês perfeitamente e adora todas as classes de musica, sendo uma entusiasta de danças modernas: «twist», «madison», «hully-gully»... Fez teatro amador, por beneficência, foi apresentadora em espectáculos de variedades e não é este o seu primeiro título de «miss»: em 1963 foi eleita «Miss Banhista», na praia de Hässelvy...

«Também canto — mas não ponha isso no jornal...»

É verdade. Só faltava esta: «Miss Suécia» também sabe cantar e esplèndidamente — ao que me disseram. A sua predilecção: melodias populares e «jazz», mas quando canta para si própria prefere as baladas líricas e sentimentais.

— É assim de facto, mas não ponha lá isso no jornal...

Apesar de tudo, ela revela, de um modo tão elegante e gracioso, a mesma simplicidade, naturalidade, quase timidez, de uma jovem desconhecida. («A minha irmã é muito mais bonita do que eu»). Faz-me as mais diversas perguntas sobre Portugal, Lisboa («terei possibilidade de visitá-la?»), o Estoril, o Cornaval, o clima, as flores, os portugueses. «Pode-se usar bikini?»...

É talvez a fome de sol (oxalá o haja por aí), de repouso e também de variedade que mais contribuirá para que «Miss Suécia» vá agora ao nosso País, numa fuga possível graças á neve que não cessa de cair por cá e que obriga a uma pausa imprevista nas filmagens em que Siv participa.

O certo é que esta visita é mais um facto consequente do êxito da rapariga de Gävle. Para ela abriu-se um novo mundo. Um futuro ainda por descortinar, mas seguro sem duvida. Casamento com um milionário? Montagem de um instituto de beleza dirigido por si? Sucesso na carreira artística? Tudo é possível.

— Tudo menos essa ideia de me casar com um milionário. O amor é para mim uma coisa sagrada e quando eu decidir obedecerei ao coração. E a nada — ou a ninguém — mais...

Siv Aberg — jovem, bela, simpática e inteligente — está perfeitamente habilitada para triunfar na vida. A vida é dela. O mundo pertence-lhe. Vive a sua Hora.

C. F.

«Miss Suécia» exprime ao nosso correspondente em Estocolmo a sua satisfação pela oportunidade de visitar Portugal

Estudantes distinguidos com o «Prémio D. Luís»

da Sociedade Central de Cervejas visitaram esta unidade fabril

Cinquenta e cinco estudantes galardoados com o «Prémio D. Dinis», instituído pela Sociedade Central de Cervejas, visitaram esta manhã, as instalações daquela grande unidade fabril.

Os estudantes, procedentes de todos os pontos do País, foram recebidos pelo funcionário da S. C. C. sr. Henrique Pereira Coutinho, que se encontrava acompanhado pela sr.ª D. Ivone Paulino, a quem coube secretariar uma reunião que antecedeu a visita

Os estudantes, do ensino médio e superior, detentores das melhores classificações do ano lectivo de 1964, mostraram-se deveras interessados com tudo quanto lhes foi dado observar.

Os contemplados com o «Prémio D. Dinis» são os srs.: Francisco José Sardo, Carlos Manuel Pedro, Elisabete Dias, Maria Luz Fialho, Fernando C. Rodrigues, João Cabanas, Elisete Andrade, Jorge M. P. Leão, Manuel Inês, Luís F. Cunha, Luís A. P. Providência, Manuel Oliveira, José A. Veloso, Armando Cunha, António Santos, Manuel M. Mendes, Armindo Mendes, M. Filomena Vargas, M. Alice Duarte, João Mendonça Rosa, Ernani Rodrigues Lopes, Julio A. Pinto, Jorge Cardoso, Vítor Alves, M. Isabel Garcia, Marcelo R. Sousa, Raul Martins, Alberto Bernardes Costa, M. Carmo Martins Rei, M. Feliciana Torres, M. Claudina Teixeira, Umbelina Santos, M. Lourdes Manuel, Cristiano Moreira, M. Odete Pena Rodrigues, M. Dulcina Melão, Francisco Pontes, José Carlos Vicente, Emília Martins, M. Margarida Pires, Preciosa S. Gomes, M. Lourdes Biga Almeida, Alda Maria Geraldes, Vítor Louro Branco, M. Adelaide Pedrosa, Silvio M. Baltasar, Adelino Correia Ramalhete, António Trindade, M. Conceição Torres, Manuel Silva Rodrigues, António Paulo L. Junior, Emídio José Galo Roberto, Umbelina Monteiro, Ana Vitória Raimundo e José Joaquim Matos.

Após a visita, o grupo juvenil constituído por estes estudantes dirigiu-se para o Restaurante Folclore, onde se efectuou um almoço de confraternização.

A conferência do dr. Franco Nogueira dedicada à Armada será presidida pelo ministro da Marinha

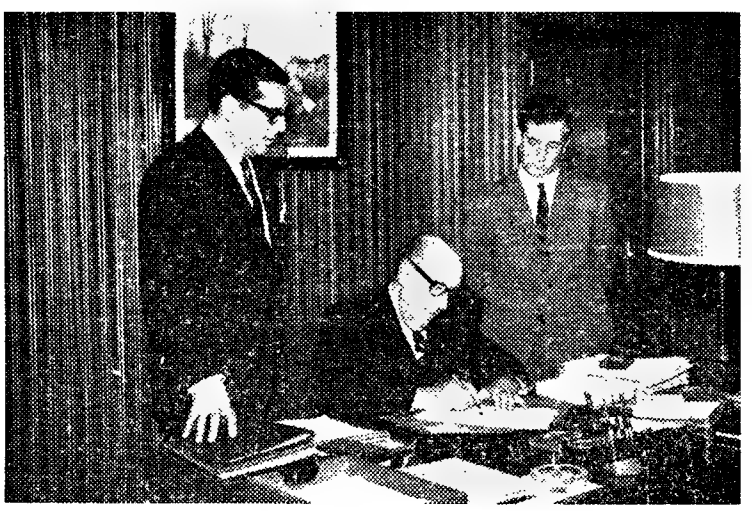
Como noticiámos, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros falará á Armada sôbre «Politica externa» depois de amanhã, ás 10 e 45, no Instituto Superior Naval de Guerra, á Junqueira.

Presidirá á conferência o ministro da Marinha.

O almirante chefe do Estado-Maior da Armada convidou os almirantes, os comodoros, os directores de serviços e os comandantes das unidades a assistir á exposição do sr. dr. Franco Nogueira.

No final, o ministro responderá a perguntas que lhe sejam dirigidas pelos oficiais.

A CIDLA ENCOMENDA UM COMPUTADOR ELECTRÓNICO I B M



A CIDLA, desejosa de equipar os seus Serviços Administrativos com meios que lhe permitam fazer face à crescente expansão das suas vendas, encomendou à Companhia I B M Portuguesa um computador electrónico I B M 360/20 a instalar no decorrer do proximo ano.

Este Computador, o primeiro do seu tipo encomendado para Portugal, virá permitir à CIDLA uma maior rapidez do processamento e um maior poder de análise por forma a manter o lugar de primeira linha que tão brilhantemente detém.

Na fotografia acima vêem-se os Ex.mos Senhores Carlos Tavares Basto e Dr. Bernardo Pinheiro de Melo, da CIDLA e Dr. Gonçalo Vaz Pinto da I B M, no acto de assinatura do contrato.

CONFERÊNCIAS

Do eng.º Camilo de Mendonça na Casa de Trás-os-Montes

A direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro convidou todos os seus associados a assistir á exposição que ali fará o sr. eng. Camilo de Mendonça, seguida de discussão, para apreciar a posição actual do problema da navegabilidade do Douro, ás 21 e 30 de amanhã, na sua sede.

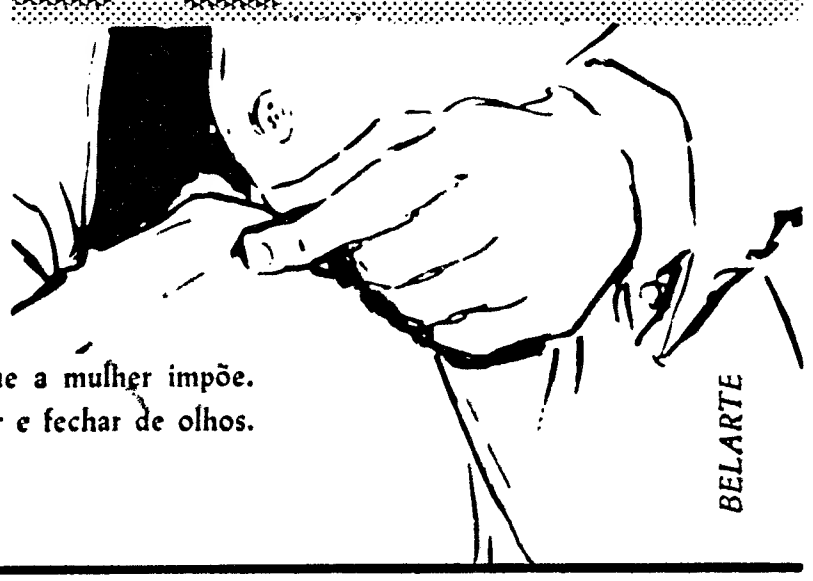
O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

IA PORTUGAL
clientes a possibilidade unica de
o uma SECÇÃO DE LIVROS
seu 2.º Andar.
DO DIA 22 DE FEVEREIRO
RIA PORTUGAL
armo, 70 — LISBOA

quem manda são elas!

TEBCEL

a camisa que a mulher impõe



O homem põe a camisa que a mulher impõe.
Fácil de lavar, seca num abrir e fechar de olhos.
Dispensa totalmente o ferro.

BELARTE

A REVOLUÇÃO AUDIO-VISUAL

Os novos métodos de ensino não são processos autónomos nem tão-pouco suficientes para a resolução dos problemas

—diz-nos o dr. Rogado Dias

Registamos, a partir de hoje, uma série de pontos de vista, de inegável interesse, sobre a importancia da aplicação dos métodos audio-visuais na resolução dos problemas do ensino — problema actual, que tem despertado as mais diversas opiniões

O nosso entrevistado de hoje é o dr Eduardo Rogado Dias que, de 1959 a 1961, frequentou em Paris, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, o Centro Audio-Visual da Escola Normal Superior de Saint-Cloud, os Institutos de Psicologia e de Filmologia da Sorbonne, o «Cinéma Scolaire de l'Académie de Paris» e o «Cercle d'Études de Cinéma et des Moyens Audio-Visuels de l'Institut Pédagogique National».

Entre os seus trabalhos, divulgados em publicações diversas ou transmitidos em palestras e colóquios, destacam-se os sete artigos sobre Televisão Escolar e Educativa, que o «Diário de Lisboa» publicou em Fevereiro e Março de 1962.

Como especialista em pedagogia audio-visual quando lhe perguntámos em que medida vieram a Rádio, o Cinema e a Televisão interferir com o esquema tradicional da educação e condicionar as suas modalidades, respondeu-nos:

— Se a constante aceleração do progresso técnico e científico é o traço mais saliente da época que vivemos, podem decerto considerar-se como seu componente fundamental, como factor da maior importancia e significado, a instituição e o rápido incremento das novas técnicas de informação colectiva. Pela sua marcada influência nos modos de vida e de pensamento, pela sua acção estruturante sobre a personalidade e o comportamento do homem contemporaneo, esses novos meios de expressão e de comunicação — a Rádio, a Televisão e o Cinema — constituem já hoje, e tornar-se-ão cada vez mais, seja qual for o juízo valorativo que sobre eles formulemos, meios privilegiados de educação.

E acrescentou:

— Ignorar esta realidade tão evidente, desconhecer a mutação profunda que tem vindo a operar-se nas condições de existência social e nas próprias formas de representação e de expressão que condicionam e modelam essa existência, é condenar á mais irremediável ineficácia o sistema de educação vigente e impossibilitar, em definitivo, qualquer intervenção nesse outro processo educativo (ou deseducativo...) que já agora o ladeia e tende progressivamente a ultrapassá-lo.

● A concepção de um novo sistema educativo

Perguntámos depois como deverá conceber-se um sistema educativo em harmonia com estas novas condições de existência e formas de expressão, e qual o papel que nele cabe á escola e ao professor.

O sr. dr. Rogado Dias não demorou a resposta:

— Se, por força do condicionalismo técnico-científico e das exigências económicas e sociais, a educação actual tem de instituir-se num processo contínuo, permanente, é á escola que, indubitávelmente, compete assegurar essa permanência e essa continuidade, o que só pode conceber-se e concretizar-se desde que não se verifique um divórcio entre as modalidades do ensino escolar e as da formação extra-escolar — que deverão identificar-se ou completar-se e nunca justapor-se e muito menos opor-se.

Reforçando o seu pensamento:

— Advogámos, por isso, uma franca e mais generalizada utilização das técnicas audio-visuais, como processos didácticos e educativos, não como elementos marginais com uma função exclusivamente ilustrativa, senão mesmo puramente recreativa, mas sim através da sua completa integração na estrutura normal do ensino, constituindo-se em método pedagógico perfeitamente definido e exigindo, portanto, uma séria e aprofundada investigação sobre os fundamentos e modalidades psicológicas da sua actuação que permita formularem-se os princípios do seu correcto e adequado emprego. E, neste sentido, a introdução do método audio-visual vem conferir uma maior acuidade ao problema da competência dos educadores. Defendemos, por outro lado a introdução das técnicas audio-visuais na escola — do Cinema e da Televisão, muito particularmente —, não apenas como *meios* mas como *objecto* de ensino, como processo de obviar ás deficiências manifestas de um equipamento intelectual e cultural exclusivamente válido para as mensagens verbais e que nos deixa indefesos perante a acção descondicionante da informação visual. Impõe-se, portanto, e desde os níveis mais elementares do ensino, a instituição de programas de educação para o Cinema e para a Televisão, de desenvolvimento do espírito crítico, de compreensão e análise da linguagem fílmica, como apresto para uma recepção activa e proveitosa dos espectáculos filmados e televisionados. E, neste sentido, também, o recurso ás técnicas audio-visuais virá exigir muito mais da competência dos educadores e consignar um ambito bastante mais vasto ás suas responsabilidades.

— Julgamos poder concluir das suas palavras — interviemos — que o ensino audio visual não vem substituir-se á escola nem minimizar o papel do professor...

— Nunca, em parte alguma, visaram os promotores do método audio-visual institui-lo em processo autónomo, suficiente, na resolução dos problemas do ensino e da educação. Podem, na realidade, estes novos e preciosos auxiliares facilitar a passagem, cada vez mais necessária, de um ensino de selecção (como é o nosso, actual) a um ensino de promoção peral maciça (unico conforme ás exigências económicas, sociais e culturais do mundo de hoje); assegurar, através da modernização constante dos meios didácticos — como elementos comuns, bivalentes, da formação do mestre e do aluno — a permanente actualização que hoje se exige ao conhecimento transmitido, em sincronia com o progresso ininterrupto da ciência e da técnica; e obviar, até, em certa medida, á escassez de pessoal docente e á dificuldade em resolver certos problemas do ensino.

— Mas...

— Mas os meios audio-visuais são exactamente *meios*, que podem completar, valorizar e actualizar a acção da escola, e nunca substitui-la. E ninguém de boa-fé pensou alguma vez em empregá-los como solução de facilidade, livre de caução, já que arvoram evidentes perigos e postulam irrecusáveis exigências, tanto ao nível da produção como da utilização.

● Perigos e exigências delicadas

E o nosso entrevistado acrescenta:

— Ao nível da produção, os perigos maiores e as exigências mais delicadas decorrem em grande parte — e sobretudo quanto aos meios de difusão mais poderosos — da circunstancia de a estes se ligarem interesses que nada têm a ver com a conveniência pedagógica. Os documentos (emissões ou filmes) são produzidos e transmitidos ao sabor de oportunismos comerciais ou políticos; deixa-se á improvisação e ao amadorismo o que deveria ser fruto de aturado estudo por competentes especialistas: e ultpassam-se as etapas necessárias de uma acção concertada e de finalidade verdadeiramente educativa — de que tais processos deveriam constituir apenas instrumentos — para se conseguir logo o prestigio ou o lucro calculado.

Mas o seu pensamento prossegue:

— Ao nível da utilização, o perigo imediato — e para nós já bem visível — é o de se apoucar a importancia do professor no contexto pedagógico em que se insere a didáctica audio-visual, chegando-se ao extremo de propor a sua substituição por «regentes» ou «monitores» arrebanhados ao acaso, sem a mais ínfima garantia de competência profissional. Ora, qualquer que seja a via escolhida para a transmissão do ensino, e desde que os objectivos visados sejam de natureza educativa e não apenas estatística, mantém-se, e acentua-se até, a exigência de um professor, de um professor competente, de um professor que continue na plena posse da sua liberdade para elaborar o plano da lição como entender mais conveniente e para escolher os meios que melhor sirvam um tal plano. Se esta escolha incidir sobre a vasta gama dos auxiliares audio-visuais, e mesmo que algum deles lhe seja especialmente imposto, terá que utilizá-los com perfeito conhecimento da sua natureza e possibilidades específicas, e com a preocupação constante de os adaptar, não só ao contexto da lição, como ao nível de capacidades e aos interesses da classe. E isto porque, repito, nenhum dos novos meios didácticos se basta a si próprio, e todos eles exigem, em elevado grau, a presença activa e a intervenção esclarecida do professor — tanto mais necessárias quanto maior é a pretensa autonomia do processo e a sua ilusória facilidade e suficiência.

— Quer dizer então, em suma, que não pode responsabilizar-se a metodologia audio-visual pelo mau uso que dela se tem feito...

— Da mesma maneira que não é lícito condenar o Livro, pelo simples facto de permitir e propagar a «literatura de cordel» — que é hoje, como se sabe, o alimento impresso de maior consumo entre a juventude... Mas a escola, quando devidamente equipada e elucidada (e que acção mais util poderia a Fundação Gulbenkian desenvolver neste sentido!...) dispõe de meios que lhe permitem precaver-se contra esse mau uso das técnicas audio-visuais, sem deixar de as aproveitar no que têm de aproveitável, produzindo ela própria, e utilizando assim sob o seu permanente «contrôle», documentos paralelos aos que são explorados publicamente (através, por exemplo, do filme de 8 mm e da Rádio e Televisão em circuito fechado). E, sobretudo, promovendo entre os professores e todos os responsáveis de educação uma larga informação sobre os meios audio-visuais, suas possibilidades e limites, e condições exigíveis ao seu emprego eficaz. Uma tal informação, criteriosamente elaborada e divulgada, evitaria, pelo menos, que um aproveitamento abusivo dos novos meios de expressão e comunicação viesse a lançar no mais irremediável descrédito tão preciosos instrumentos da acção educativa e da promoção cultural.

A SEGUIR:

Os meios audio-visuais e o ensino primário segundo o inspector-orientador Baptista Martins

Dr. Rogado Dias

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Ela e seus maridos» (17 anos).

Farmácias

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* —

O 162.º aniversário do Colégio Militar

O Colégio Militar comemora, no dia 3 de Março, o seu 162.º aniversário, com diversas cerimónias na sua sede, no Largo da Luz, desfile do batalhão colegial pela Avenida da Liberdade e missa na igreja de S. Domingos.

VIDA RELIGIOSA

Segunda Igreja Evangélica Baptista

A União da Mocidade da Segunda Igreja Evangélica Baptista de Lisboa leva a efeito no próximo dia 24, ás 21 horas, na sua sede, na Rua do Pau de Bandeira, 22-A, o seu programa mensal, subordinado ao tema «O clamor das pedras», que, de natureza espiritual e ao mesmo tempo cultural, focará o clamor de pedras bíblicas e das pedras da moderna arqueologia. A entrada é livre.

Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 11 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (T. 22946); *Alice* — Praça do Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

O ardina encasacado

Como habitualmente, no Carnaval, veio apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa» o ardina João Maria da Silva Graça, que vende jornais na Rua do Crucifixo e que, nesta época, se apresenta sempre impecávelmente vestido de casaca e com chapéu alto.

DIÁRIO escolar

O prof. Delfim Santos encerra hoje o II Curso de Aperfeiçoamento dos Professores

O prof. doutor Delfim Santos, que tem dispensado o maior interesse e carinho ao aperfeiçoamento profissional dos professores, encerra hoje, pelas 21 e 30, no Sindicato Nacional dos Professores, o II Curso de Aperfeiçoamento Profissional, dirigido pelo dr. Rui Grácio.

Debaterá o tema «Reorganização do sistema educativo português». A entrada é reservada aos professores inscritos e aos produtores anteriores.

BOLSAS DE ESTUDO para Oxford

No Instituto Britanico estão abertas inscrições para concessão de três bolsas de estudo, para investigadores, no St Catherivés Colege, de Oxford.

Aquele estabelecimento de ensino tenciona conceder uma bolsa para física, engenharia ou matemática; uma para biologia ou medicina e outra para letras ou estudos sociais.

QUEIMA DAS FITAS em Coimbra

A Associação Académica de Coimbra está a preparar activamente os vários actos que hão-de assinalar a Queima das Fitas do corrente ano.

Estão abertos um concurso literário, outro para iluminação e decoração do parque e um outro para decoração do salão onde decorrerá o tradicional baile.

Actividades da M. P.

Campeonatos Distritais

Prosseguiram os campeonatos distritais de várias modalidades desportivas da Mocidade Portuguesa

Os jogos de ontem tiveram os seguintes resultados:

FUTEBOL DE ONZE — Vanguardistas B: Liceu Camões-Colégio Moderno, 2-0; Colégio Militar-Escola Académica, 2-0

Cadetes: Pupilos do Exército-Colégio Moderno, 5-1; Escola Portugália-Liceu Gil Vicente, v. f. c.

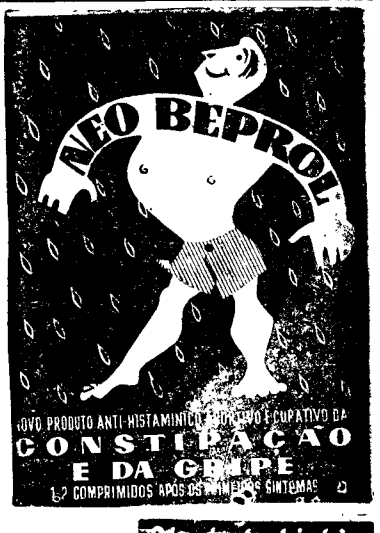
FUTEBOL DE CINCO — Vanguardistas A: Liceu Pedro Nunes-Colégio Clenardo, 5-3; Pupilos do Exército-Escola Académica, 4-0; Centro Extra Escolar 6-Escola Patrício Prazeres, 2-1.

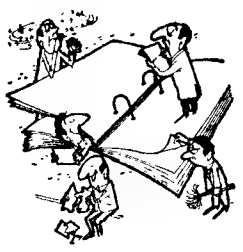
HANDEBOL DE SETE — Vanguardistas A: Esc. Francisco Arruda-Colégio Salesiano do Estoril, 11-9; Liceu Passos Manuel-Colégio Militar, 9-6; Esc. Afonso Domingues-Esc Marquês de Pombal, 4-3.

BASQUETEBOL — Vanguardistas A: Infante de Sagres-Colégio Militar, 15-13; Vanguardistas B: Esc. Ferreira Borges-Colégio Militar, 51-33.

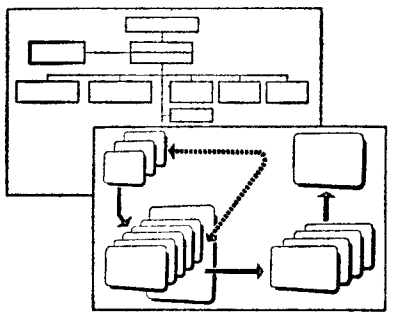
O Chefe do Estado vai visitar o Museu Militar

O sr. Presidente da Republica, acompanhado pelos elementos da sua casa militar e pelos ministro e subsecretário de Estado do Exército, visita, no próximo dia 25, ás 10 horas, o Museu Militar, em Santa Apolónia.

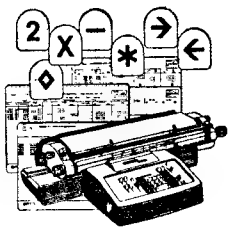




O ESTUDO CONSCIENCIOSO...



...AS TÉCNICAS MAIS EVOLUIDAS...



...O EQUIPAMENTO MAIS MODERNO...

...E ACÇÃO IMEDIATA.

são as armas de que a EFICEX - KIENZLE se serve para solucionar os problemas de organização em milhares de empresas onde a sua intervenção tem sido de valiosa utilidade

ORGANIZAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO DE EMPRESAS - REORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS - ORGANIZAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO DA CONTABILIDADE - MECANIZAÇÃO GERAL OU SECTORIAL - ORGANOGRAMA E ESQUEMATIZAÇÃO FUNCIONAL DAS EMPRESAS GESTÃO DE STOCKS - PLANIFICAÇÃO E PREVISÃO FINANCEIRA - PROBLEMAS FISCAIS

MILHARES DE INTERVENÇÕES COM ÊXITOS COMPROVADOS

EFICEX KIENZLE FUNDADA EM 1947 + AVENIDA JOÃO XXI, 4-A TELEFONES 727028 726105 LISBOA
RUA PASSOS MANUEL, 228, 2.º-Dto. TELEFONE 30698 PORTO

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	10 de Março	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN ROQUE	22 de Março	Algeciras Palma Barcelona Genova

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20 F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C., LDA.
Rua Nova da Alfândega 12
Telefone 2 84 21

TRANSPORTES BEIRA RIO, LDA.

HORÁRIO DAS CARREIRAS

Cacilhas-Paio Pires e Cacilhas-Seixal

Cacilhas — Partida	Cruz de Pau	Amora	Torre da Marinha	Arrentela	Seixal	Seixal estação	Boa-vista	P. Pires — Chegada
0.50	1.05	1.10	1.15	1.17	1.24	—	—	1.50
1.45	2.00	2.05	2.10	2.12	2.19	—	—	2.25
6.30 b	6.45	6.50	6.55	6.57	7.04	—	—	7.10
6.45	7.00	7.05	7.10	—	—	—	7.12	7.15
7.00	7.15	—	7.20	7.22	7.28	—	—	—
7.10	7.25	7.30	7.35	7.37	7.44	—	—	7.50
7.25	7.40	7.45	7.50	—	—	—	7.42	7.45
7.50	7.45	7.50	7.55	7.57	8.04	—	—	8.10
7.55	8.00	8.05	8.10	8.12	8.19	—	—	8.25
8.00	8.15	8.20	8.25	—	—	—	8.27	8.30
9.15	9.30	9.35	9.40	—	—	—	9.42	9.45
9.25 b	9.40	—	9.45	9.47	9.51	8.55	—	—
8.45	9.00	9.05	9.10	—	—	—	9.12	9.15
9.00	9.15	9.20	9.25	9.27	9.34	—	—	9.40
9.15	9.30	9.35	9.40	—	—	—	9.42	9.45
9.50	9.45	9.50	9.55	9.57	10.04	—	—	10.10
9.60	10.00	10.05	10.10	—	—	—	10.12	10.15
10.00	10.15	10.20	10.25	10.27	10.34	—	—	10.40
10.15	10.30	10.35	10.40	—	—	—	10.42	10.45
10.30	10.45	10.50	10.55	—	—	—	10.57	11.00
10.45	11.00	11.05	11.10	11.12	11.19	—	—	11.25
11.00	11.15	11.20	11.25	—	—	—	11.27	11.30
11.15	11.30	11.35	11.40	11.42	11.49	—	—	11.55
11.30	11.45	11.50	11.55	—	—	—	11.57	12.00
11.45	12.00	12.05	12.10	12.12	12.19	—	—	12.25
12.00	12.15	12.20	12.25	—	—	—	12.27	12.30
12.15	12.30	12.35	12.40	12.42	12.49	—	—	12.55
12.30	12.45	12.50	12.55	—	—	—	12.57	13.00
12.45	13.00	13.05	13.10	13.12	13.19	—	—	13.25
13.00	13.15	13.20	13.25	13.27	13.34	—	—	13.40
13.15	13.30	13.35	13.40	—	—	—	15.42	13.45
13.30 b	13.45	—	13.50	13.52	13.56	—	—	14.00
13.30 b	13.45	13.50	13.55	—	—	—	13.57	14.00
13.45	14.00	14.05	14.10	14.12	14.19	—	—	14.25
14.00	14.15	14.20	14.25	—	—	—	14.27	14.30
14.15	14.30	14.35	14.40	14.42	14.49	—	—	14.55
14.30	14.45	14.50	14.55	—	—	—	14.57	15.00
14.45	15.00	15.05	15.10	—	—	—	15.12	15.15
15.00	15.15	15.20	15.25	15.27	15.34	—	—	15.40
15.15	15.30	15.35	15.40	—	—	—	15.42	15.45
15.30	15.45	15.50	15.55	—	—	—	15.57	16.00
15.45	16.00	16.05	16.10	16.12	16.19	—	—	16.25
16.00	16.15	16.20	16.25	—	—	—	16.27	16.30
16.15	16.30	16.35	16.40	16.42	16.49	—	—	16.55
16.30	16.45	16.50	16.55	—	—	—	16.57	17.00
16.45	17.00	17.05	17.10	17.12	17.19	—	—	17.25
17.00	17.15	17.20	17.25	—	—	—	17.27	17.30
17.15 b	17.30	—	17.35	17.37	17.41	17.45	—	—
17.30	17.45	17.50	17.55	17.57	18.04	—	—	18.10
17.45 b	18.00	—	18.05	18.07	18.11	18.15	—	—
17.45	18.00	18.05	18.10	—	—	—	18.12	18.15
18.00	18.15	18.20	18.25	18.27	18.34	—	—	18.40
18.15	18.30	18.35	18.40	—	—	—	18.42	18.45
18.30	18.45	18.50	18.55	18.57	19.04	—	—	19.10
18.45	19.00	19.05	19.10	19.12	19.19	—	—	19.25
19.00 b	19.15	—	19.20	19.22	19.26	19.28	—	—
19.00	19.15	19.20	19.25	—	—	—	19.27	19.30
19.15	19.30	19.35	19.40	19.42	19.49	—	—	19.55
19.30 b	19.45	—	19.50	19.52	19.56	—	—	—
19.45 b	20.00	—	20.05	20.07	20.11	—	—	—
19.45	20.00	20.05	20.10	—	—	—	20.12	20.15
20.00 b	20.15	—	20.20	20.22	20.26	—	—	—
20.15	20.30	20.35	20.40	20.42	20.49	—	—	20.55
20.30	20.45	20.50	20.55	—	—	—	20.57	21.00
20.45	21.00	21.05	21.10	21.12	21.19	—	—	21.25
21.00	21.15	21.20	21.25	—	—	—	21.27	21.30
21.15	21.30	21.35	21.40	21.42	21.49	—	—	21.55
21.45	22.00	22.05	22.10	22.12	22.19	—	—	—
22.15	22.30	22.35	22.40	—	—	—	22.42	22.45
25.00	25.15	25.20	25.25	—	—	—	25.27	25.30
25.00	25.15	25.20	25.25	25.27	25.34	—	—	25.40
25.45	26.00	0.05	0.10	0.12	0.19	—	—	0.25

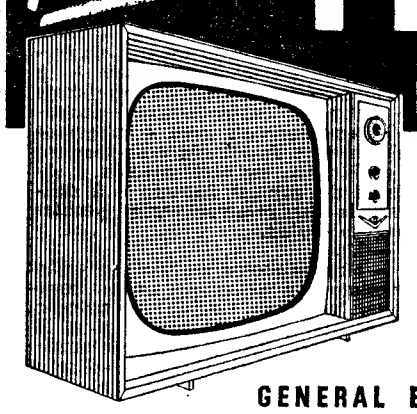
a) — Não se efectuam aos domingo
b) — Carreiras directas entre Cacilhas e Seixal
c) — Só se efectuam aos sábados e domingos
d) — Não se efectuam aos sábados e domingos

P. Pires — Partida	Boa-vista	Seixal estação	Seixal	Arrentela	Torre da Marinha	Amora	Cruz de Pau	Cacilhas — Chegada
0.80	0.55	—	—	—	0.55	0.40	0.45	1.00
5.45 (a	—	—	5.55	6.56	6.00	6.05	6.10	6.25
—	—	—	a)6.30(b	6.34	6.56	—	6.41	6.56
6.50	—	—	6.56	6.45	6.45	6.50	6.55	7.10
6.45	6.48	—	—	—	6.50	6.55	7.00	7.15
—	—	a)6.58(b	7.00	7.04	7.06	—	7.11	7.26
7.00	7.03	—	—	—	7.05	7.10	7.15	7.30
7.00	—	—	7.06	7.15	7.15	7.20	7.25	7.40
7.15	—	—	7.25	7.28	7.30	7.35	7.40	7.56
—	—	—	7.30 b	7.34	7.36	—	7.41	7.56
7.30	7.35	—	—	—	7.35	7.40	7.45	8.00
—	—	—	7.45 (b	7.49	7.51	—	7.56	8.11
7.45	7.48	—	—	—	7.50	7.55	8.00	8.15
—	—	—	8.00 b	8.04	8.06	—	8.11	8.26
8.00	8.05	—	—	—	8.05	8.10	8.15	8.30
—	—	8.15(b	8.15	8.19	8.21	—	8.26	8.41
8.15	8.18	—	—	—	8.20	8.25	8.30	8.45
—	—	—	a)8.50(b	8.54	8.56	—	8.41	8.56
8.30	8.33	—	—	—	8.35	8.40	8.45	9.00
8.50	—	—	8.58	8.45	8.45	8.50	8.55	9.10
—	8.48	—	8.45 (b	8.49	8.51	—	8.56	9.11
8.45	—	—	—	—	8.50	8.55	9.00	9.15
—	9.18	—	9.00 b	9.04	9.06	—	9.11	9.26
9.15	—	—	—	—	9.20	9.25	9.30	9.45
9.20	—	—	9.28	9.33	9.35	9.40	9.45	10.00
9.45	9.48	—	—	—	9.50	9.55	10.00	10.15
9.50	—	—	9.58	10.03	10.05	10.10	10.15	10.30
10.15	10.18	—	—	—	10.20	10.25	10.30	10.45
10.40	10.43	—	—	—	10.45	10.50	10.55	11.10
10.50	—	—	10.58	11.03	11.05	11.10	11.15	11.30
11.05	—	—	11.15	11.18	11.20	11.25	11.30	11.45
11.50	11.55	—	—	—	11.35	11.40	11.45	12.00
11.50	—	—	11.58	11.45	11.45	11.50	11.55	12.10
12.00	—	—	12.08	12.13	12.15	12.20	12.25	12.40
12.20	12.25	—	—	—	12.25	12.30	12.35	12.50
12.35	—	—	12.45	12.48	12.50	12.55	13.00	13.15
13.00	13.05	—	—	—	13.05	13.10	13.15	13.30
13.15	13.18	—	—	—	13.20	13.25	13.30	13.45
13.50	—	—	13.58	13.45	13.45	13.50	13.55	14.10
13.45	13.48	—	—	—	13.50	13.56	14.00	14.15
14.00	14.05	—	13.58	14.03	14.05	14.10	14.15	14.30
14.15	14.18	—	—	—	14.20	14.25	14.30	14.45
14.30	14.35	—	—	—	14.35	14.40	14.45	15.00
14.55	—	—	14.45	14.48	14.50	14.55	15.00	15.15
—	—	15.15(b	15.15	15.19	15.21	—	15.26	15.41
15.15	15.18	—	—	—	15.20	15.25	15.30	15.45
15.20	—	—	15.28	15.33	15.35	15.40	15.45	16.00
15.45	15.48	—	—	—	15.50	15.55	16.00	16.15
16.00	16.05	—	—	—	16.05	16.10	16.15	16.30
16.05	—	—	16.15	16.18	16.20	16.25	16.30	16.45
16.20	16.25	—	—	—	16.20	16.25	16.30	16.50
16.55	—	—	16.43	16.48	16.50	16.55	17.00	17.15
16.55	—	—	17.05	17.08	17.10	17.15	17.20	17.35
17.05	—	—	17.15	17.18	17.20	17.25	17.30	17.45
17.15	17.18	—	—	—	17.20	17.25	17.30	17.45
17.30	17.33	—	—	—	17.35	17.40	17.45	18.00
17.50	—	—	17.58	17.45	17.45	17.50	17.55	18.10
17.45	17.48	—	—	—	17.50	17.55	18.00	18.15
—	—	17.58(b	18.00	18.04	18.06	—	18.11	18.26
18.00	18.05	—	—	—	18.05	18.10	18.15	18.30
18.15	18.18	—	—	—	18.20	18.25	18.30	18.45
18.20	—	—	18.28	18.33	18.35	18.40	18.45	19.00
18.45	18.48	—	—	—	18.50	18.55	19.00	19.15
19.00	—	—	19.08	19.13	19.15	19.20	19.25	19.40
19.15	19.18	—	—	—	19.20	19.25	19.30	19.45
19.55	—	—	19.45	19.48	19.50	19.55	20.00	20.15
20.00	20.03	—	—	—	20.05	20.10	20.15	20.30
20.20	—	—	20.28	20.33	20.35	20.40	20.45	21.00
—	—	—	20.45(b	20.49	20.51	—	20.56	21.11
21.00	—	—	21.08	21.13	21.15	21.20	21.25	21.40
21.30	—	—	21.58	21.43	21.45	21.50	21.55	22.10
22.00	22.05	—	—	—	22.05	22.10	22.15	22.30
22.45	—	—	22.55	22.58	23.00	23.05	23.10	23.25
25.45	25.48	—	—	—	25.50	25.55	26.00	0.15

Em vigor a partir de 20-2-65

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA GAMEIRO, Praça Emílio Aquiles Monteverde, 7-A.

APENAS 140$00 por mês



é quanto custa um televisor GEP-3 com UMA ANTENA ABSOLUTAMENTE GRÁTIS

um produto da

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

ELECTRO DECORADORA BARREIRENSE LDA.

Rua D. Manuel I, 52 — Barreiro — Tel. 2272387

SOCRICHILA

chinchila

O HÓSPEDE QUE DÁ DINHEIRO

CRIE DINHEIRO . . . CRIANDO **chinchila**

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.da

Peça informações a **SOCRICHILA**, para a **Rua Gonçalves Crespo, 33, 3.º, Dt./Fr. — Lisboa**. Telefones: 735944/44787/44704

Ouça, ás quintas-feiras, pelas 17.45 h. em **Rádio Graça**, de Lisboa e ás terças, pelas 18 horas em **Ideal Rádio**, no Porto os programas radiofónicos que a **SOCRICHILA** lhe oferece.

GRÉMIO LITERÁRIO

O sr. dr. Orlando de Carvalho proferirá na próxima quinta-feira, ás 21 e 45, no Grémio Literário, uma conferência seguida de colóquio, subordinada ao tema «Influências da vida moderna no comportamento do sistema nervoso humano» O orador será apresentado pelo sr. dr. António Alvim director daquela agremiação.

O «Diario de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BOMFIM.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA.

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 3 de Março
ás 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 26 a 28 de Fevereiro.

«PÁTRIA»
A sair em 9 de Março
ás 16 horas
Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 2 a 4 de Março.

«IMPÉRIO»
A sair em 10 de Março
ás 12 horas
Com escala prévia por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 4 a 7 de Março.

«UÍGE»
a sair de Lisboa em 12 de Março
ás 16 horas
Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em Lisboa de 4 a 6 de Março.

«VERA CRUZ»
A sair em 13 de Março
ás 16 horas
Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 9 a 12 de Março.

«AMBOIM»
a sair em 16 de Março
Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 11 a 14 de Março.

«BENGUELA»
a sair em 30 de Março
Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 25 a 28 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 18 de Março
ás 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Dois ministros ingleses

iniciam hoje na Rodésia conversações sobre a independência daquele território africano

SALISBURY, 22. — (R.). — Dois ministros britanicos iniciarão hoje, em Salisbury, conversações com o primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith, numa tentativa para resolverem o ingrato problema da independência deste território

O ministro para a Comunidade britanica, Arthur Bottomley, e o Lorde Chanceler, lorde Gardiner, chegaram, a noite passada, a esta capital, e depararam com um acolhimento entusiástico por parte de milhares de africanos, gritando aclamações e acenando. Alguns deles empunhavam cartazes onde se lia: «Um homem, um voto».

PRECAUÇÕES DE SEGURANÇA

Muitos dos detalhes do programa dos ministros continuam a ser secretos e rígidas precauções de segurança estão a ser tomadas. O Governo rodesiano avisou, a semana passada, que alguns nacionalistas africanos receberam ordens de chefes, cujos nomes não foram indicados, para efectuarem ataques á bomba e manifestações durante a visita.

Numa comunicação feita ontem, Bottomley declarou que se avistaria com ministros e funcionários do Governo e que escutaria as opiniões de todas as secções do povo rodesiano.

O MINISTRO BOTTOMLEY AVISTAR-SE-Á COM NKOMO

Entre as individualidades com quem Bottomley se avistará encontram-se Joshua Nkomo, chefe do Conselho Provisório do Povo, banido pelas autoridades, e partidários do reverendo Ndabaningi Sithole, dirigente nacionalista africano rival de Nkomo.

Sithole, antigo presidente da União Nacional Africana de Zimbabwe, também, banida, está a cumprir uma sentença de prisão, nos termos da lei sobre a manutenção da ordem.

O GOVERNO DE IAN SMITH PEDE A INDEPENDÊNCIA IMEDIATA

Bottomley não revelou onde ou quando se avistaria com Nkomo, que há quatro anos tem sido obrigado a viver, sob restrições, numa área remota perto da fronteira com Moçambique.

As principais conversações a travar durante a visita dos ministros versarão a exigência do Governo da Frente Rodesiana, de Ian Smith, de independência imediata para a colónia, na base da actual Constituição.

Essa Constituição, embora previsse eventual Governo de maioria, foi boicotada pela maior parte dos africanos, muitos dos quais julgam que ela prolongará o domínio branco no território, que tem autogoverno há 41 anos.

Existem cerca de quatro milhões de africanos na Rodésia e aproximadamente 217 mil brancos, muitos dos quais, como Ian Smith, nascidos neste território.

Primeira reaparição de «K» desde que foi destituído

MOSCOVO, 22 — (R.) — O antigo primeiro-ministro soviético Nikita Kruchtchev, fez a sua primeira reaparição em Moscovo desde que foi destituído do Poder em Outubro ultimo.

Um polícia chamado Melnikov, prestando serviço no gigantesco monumento aos cosmonautas, nos arredores da capital, comunicou que «K» e a esposa, Nina, visitaram há cerca de 15 dias o local.

O guarda disse que Kruchtchev não viera acompanhado por quaisquer agentes dos serviços de segurança e que chegara num pequeno automóvel, envergando um pesado sobretudo e usando chapéu, além de um grande lenço de pescoço para se defender contra o frio intenso.

● «O MESMO VELHO NIKITA SERGEYEVICHT QUE CONHECIAMOS ANTES»

Melnikov declarou: «Nikita Sergeyevicht não estava acompanhado por qualquer funcionário do partido e não foram tomadas quaisquer disposições especiais antes da sua visita. Pareceu-me em excelentes condições de saúde e tive a impressão de que era o mesmo velho Nikita Sergeyevicht que conhecíamos antes».

O polícia disse ainda que Kruchtchev parecera muito emocionado com o monumento, que deveria ter inaugurado.

«K» olhou com admiração o monumento, dizendo para si próprio, diversas vezes: «Que belo, que belo».

O monumento aos cosmonautas, após a destituição de Kruchtchev, foi inaugurado pelo novo primeiro-ministro russo, Alexey Kossyguine.

Julgamento de 14 enfermeiras implicadas no programa nazi de eutanásia

MUNICH, 22. — (R.). — Catorze enfermeiras alemãs ocidentais, de meia idade, serão hoje julgadas por um tribunal de Munich pela sua alegada participação no programa nazi, de eutanásia, que custou entre 100 mil a 200 mil vidas.

As rés — nove das quais exercem ainda a sua profissão — são acusadas de ajudarem no assassínio de doentes aos seus cuidados no hospital de doenças mentais de Obrawalde, na Pomerania, onde, pelo menos, oito mil pacientes foram mortos, de 1942 a 1945, por meio de injecções ou doses de veronal e luminal

O libelo acusatório declara que a sua «participação maliciosa, por motivos indignos», ia desde a preparação das drogas a dar injecções ou a manterem subjugados os doentes, enquanto eles eram injectados.

Três das acusadas, de idades entre os 46 e os 67 anos, responderão por cumplicidade entre 150 a 210 assassínios, quatro entre 20 a 35 e as restantes entre um a cinco.

O libelo acusatório diz ainda que as enfermeiras mataram os seus doentes, classificados pelos nazis como «vidas sem valor», para poupar as despesas com a sua acomodação, alimentação e tratamento e, desse modo, aliviarem a economia do tempo de guerra.

O Papa Paulo VI nomeou 27 novos cardeais num consistório secreto

CIDADE DO VATICANO, 22 — (R.) — Durante um consistório secreto efectuado no Palácio do Vaticano, Paulo VI nomeou, hoje, 27 novos cardeais.

O Sacro Colégio dos cardeais — equivalente ao Senado — conta, agora, 103 membros, sendo este numero o mais elevado jamais registado em toda a História da Igreja Católica.

O consistório de hoje é o primeiro realizado por Paulo VI desde que subiu ao trono, em 1963. Foi restrito aos cardeais, não sendo permitida a presença de qualquer outra pessoa.

Usando sotainas de tecido de lã roxa e capas guarnecidas de arminho, os 36 «velhos» cardeais — actuais membros do Sacro Colégio — compareceram perante o Sumo Pontífice, na Sala do Consistório, situada no segundo andar do Palácio do Vaticano.

O Papa invocou o auxílio do Espírito Santo e, em seguida, comunicou á assembleia a sua decisão de criar novos cardeais, após o que lhes perguntou: «Quid vobis videtur?» (qual a vossa opinião?), ao que os cardeais responderam afirmativamente.

Então, o Santo Padre declarou: «Assim, com a autoridade de Deus todo poderoso, dos santos apóstolos Pedro e Paulo, e com a nossa, criamos e proclamamos cardeais da Santa Igreja Católica Romana...». A seguir, enunciou o nome dos 27 novos cardeais.

Depois, tocou uma campainha de prata — o sinal para os mensageiros do Vaticano levarem os «cartões de nomeação» oficiais aos novos purpurados que esperavam em grupos, em quatro locais, junto da Cidade do Vaticano — os escritórios da Congregação do Vaticano para a Igreja Católica Oriental, o Colégio Missionário Pontifical para a Propagação da Fé, o Colégio Pontifical Norte-Americano e a «Domus Mariae».

O consistório durou cerca de 45 minutos.

Vivien Leigh regressa ao Teatro

LONDRES, 22. — (A. N. I.). — Depois de seis anos de completa inactividade artística, Vivien Leigh, a antiga mulher de «Sir» Laurence Olivier, vai reaparecer no teatro, interpretando, em Maio, em Londres, «A Condessa».

Trata-se de um adaptação de Paul Osborn do romance de Maurice Druon «La Volupté d'Être».

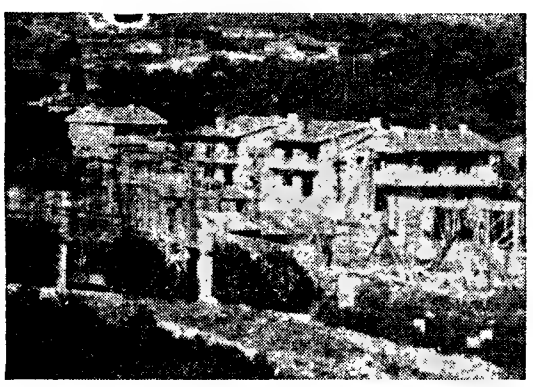
O «Sr. Músculo» no Cinema

ROMA, 22 — (A.N.I.) — Mickey Hargitay, o «Sr. Musculo», ex-marido de Jayne Mansfield, foi contratado para o desempenho do protagonista do filme «Um estrangeiro em Sacramento», cujos interiores serão rodados nos Estudios Elios, de Roma. Os outros intérpretes principais são: Gabriella Giorgielli, Gia Sandri, Bárbara Frey, Aldo Berti, Mário Lanfranchi e Luciano Benetti.

O embaixador de Portugal em Washington, dr. Vasco Vieira Garin, entrega ao secretário da Marinha dos E. U. A., Paul H. Nitze conforme oportunamente noticiámos, os seis volumes da edição de 1960 do «Portugaliae Monumenta Cartographica»

MORADIAS, ANDARES E APARTAMENTOS

NA COSTA DO SOL



Apartamentos e andares em **CASCAIS**, na **PAREDE**, na **PAMPILHEIRA** e **BAIRRO DO ROSÁRIO**, com óptima situação e belíssimos acabamentos, com 3, 4 e 5 assoalhadas.

Alguns ainda em prédios em construção e portanto com possibilidade de virem a ser acabados de acordo com o gosto dos compradores. Preços entre 250 e 380 contos.

Moradias com 4, 5, 6, 7 e 8 assoalhadas, em **CASCAIS, BAIRRO DO ROSÁRIO, PAMPILHEIRA, SÃO DOMINGOS DE RANA, AMOREIRA, ALVIDE, PAREDE**, etc. Preços entre 280 e 850 contos.

S. PEDRO DO ESTORIL: junto da estação e a 10 minutos da Praia, com um bom jardim em volta, tendo garagem; rés-do-chão com vestíbulo, sala de estar, casa de jantar, cozinha, marquise, quarto de engomados, 1 lavabo e despensa; 1.º andar com 3 quartos; pequena sala de estar, 2 casas de banho e uma varanda.

No jardim tem ainda um anexo com casa de tanque, arrumações, pequeno quarto, casa de banho, cozinha ou garrafeira, etc.

AMOREIRA: Moradia com jardim em volta, de um só piso, com vestíbulo, sala comum, com lareira e bastante ampla (cerca de 26 m2), 2 quartos, cozinha, casa de banho, abrigo de carro e casa de lavagens: Preço 275 contos

FERMIN GALLEGO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23-1.º, ESQ.º — LISBOA

PARA COMODIDADE DOS NOSSOS CLIENTES MOSTRA-SE NO LOCAL E NA ESTRADA MARGINAL, BLOCO A, 3.º, EM CASCAIS

FUNDO DE INVESTIMENTOS ATLÂNTICO

(O primeiro fundo de investimentos Português)

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os subscritores de certificados do Fundo de Investimentos Atlântico que, a partir do próximo dia 23 do corrente, poderão efectuar na Sede, Dependência ou Agência do Banco Português do Atlântico em que a subscrição tiver sido realizada, a troca das cautelas provisórias pelos respectivos títulos definitivos.

Para efeitos da troca devem as cautelas ser assinadas no verso, com a assinatura reconhecida por notário, abonada por estabelecimento bancário ou identificada pelo bilhete de identidade.

PEQUENO MAGAZINE

O COSMONAUTA não sabe dançar

Quando esteve na Áustria, onde foi recebido como os grandes heróis, o cosmonauta russo Pavel Popovic foi convidado especialmente para um baile de gala na Ópera de Viena.

Uma jovem lindíssima e de refinada elegancia convidou-o para dançar. O conquistador do espaço, um tanto perturbado e corando, disse-lhe que não sabia dançar. Daí a pouco, substituindo a recusa por uma galantaria, o cosmonauta oferecia-lhe uma linda rosa vermelha.

TINHA A MANIA DAS ANEDOTAS!

— Nunca mais me esqueço daquela anedota do burro que me contaste o ano passado.

— Achaste-lhe assim tanta graça?

— Imensa!... E olha que, desde então, não posso ver um burro sem me lembrar de ti!

A CENTRAL TÉRMICA mais moderna da Europa

Começou, há pouco, a funcionar em Neunkirchen, na Baixa-Austria, a central térmica mais moderna da Europa, que pode utilizar á escolha o gás natural «mazout» ou carvões.

A nova geradora dispõe de capacidade para produzir, anualmente, 500 milhões de quilovátios-horas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Fevereiro de 1935 publicava:

«PARIS, 22. — Anuncia-se que a França tem o propósito de mandar construir dois cruzadores de 35 000 toneladas cada um. O ministro da Marinha, interrogado pelos jornalistas acerca da construção dos novos cruzadores, declarou que o rearmamento da Alemanha obriga a França a fazer o mesmo».

OS CINEMAS AO AR LIVRE

Já havia três cinemas ao ar livre nas cidades de Francfort sobre o Meno, Roma e Madrid.

Foi agora inaugurado o 4.º desses cinemas na Europa. Fica na parte ocidental de Berlim e tem capacidade para oitocentos automóveis.

EFEMÉRIDES Fevereiro

1448 — *No dia 22, celebrou-se a Concordata de Viena, que estabelecia um acordo entre o Papa e o imperador da Áustria sobre a Reforma Luterana.*

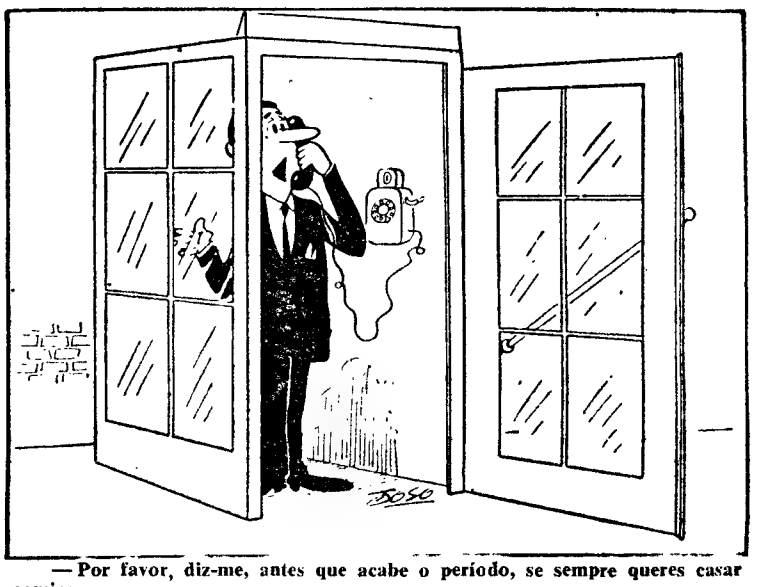
1855 — *Nasce o sabio Bowden, um dos criadores da Fisiologia Patológica.*

NOVO VAGÃO para todas as linhas

Fizeram-se experiências em Espanha com um vagão de caminho de ferro, de novo tipo, que pode circular pelas linhas de bitolas diferentes.

A POPULAÇÃO do Mundo em 1980

Estatísticas recentes prevêem que, no ano de 1980, a população do Globo atingirá os quatro milhares de milhões de habitantes.



— Por favor, diz-me, antes que acabe o período, se sempre queres casar comigo.

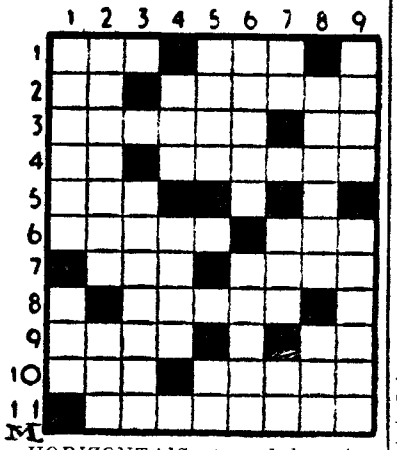
POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras às 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3665



HORIZONTAIS: 1 — Julga. Acotá. 2 — Preposição e artigo. Evidentes. 3 — Esposa. Siga. 4 — Prefixo que designa intensidade, separação, oposição. Nome dado ás águas-reais, em certas regiões. 5 — Chefe etíope. 6 — Venera. Cloreto de sódio. 7 — Patroa. Fama. 8 — Fera. 9 — Querida. Símbolo químico da prata. 10 — Época. Cabo. 11 — Insuficientes.

VERTICAIS: 1 — Corporação dos vereadores. Guinde. 2 — Furtada. Cem metros quadrados. 3 — Espaços privados de luz. 4 — Infusão. Invulgar. 5 — Fiz subir. Entre nós. 6 — Não apertada. Aviamentos 7 — Dirigir-se. Ressuda. Reis (abrev.). 8 — Engelhar secando. Rio afluente do Pó (Itália). 9 — Pegadeiras. Soltas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

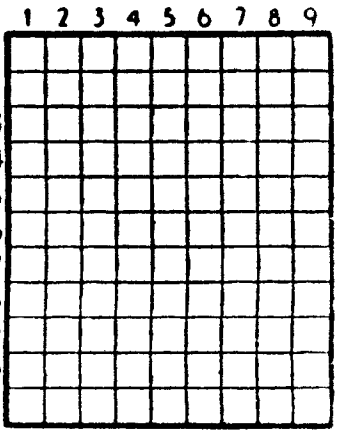
Solução do problema n.º 3664

HORIZONTAIS: 1 — Carcomida. 2 — A. Errarei. 3 — CAVALO. 4 — Eva. Ata. 5 — Grã. Adem. 6 — Ou. Tri. 7 — Liége. 8 — Halo. DADO. 9 — Asse. 10 — Susto. NÃO. 11 — Abonos.

VERTICAIS: 1 — Caco. OLHES. 2 — Guia. Ui. 3 — Rever. Elas. 4 — Crava. Gosta. 5 — Orla. Tc. Sob. 6 — Mão. Ar. De. O. 7 — Ir. Adida. NN. 8 — DENTE. Deão. 9 — Aí. Amado. Os.

(Provérbio: A CAVALO DADO NÃO OLHES O DENTE)

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7510



HORIZONTAIS: 1 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Ovário dos peixes. 2 — Grito. Nota musical. Abreviatura de item. 3 — O lado do vento. Sentinela. 4 — Costure. Senhor. 5 — Ecoam. Claridade. 6 — Cortariam com a serra. 7 — Enguia. Transporto. 8 — Em a. Faz chiada. 9 — Vendes a crédito. Símbolo químico do gálio 10 — Culpada. Preposição latina que designa movimento. Cidade de França. 11 — Patrão. Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS: 1 — Fêmea do macho. Vila e concelho do distrito de Lisboa. 2 — Para barlavento. Estará. Preposição. 3 — Letra grega. Canto de muitas vozes reunidas. 4 — Ir pelo ar com grande rapidez. Rema para trás. 5 — Dispersa 6 — Pronome pessoal. Monarcas. 7 — Deusa. Rio afluente do Mansoa. 8 Li. Jerusalém. Fluido aeriforme. 9 — Toleram. Freguesia do concelho do Cartaxo.

Solução do problema n.º 7509

HORIZONTAIS: 1 — Suor. Cria. 2 — Espanha. 3 — Nó. Soa. Ró. 4 — Tomar. 5 — Vaga. Ien. 6 — Pela. Erra. 7 — Aló. Arrã. 8 — Termo. 9 — Am. Ita. Si. 10 — Provara. 11 — Assa. Orão.

VERTICAIS: 1 — Sena. Patada. 2 — Uso. Velem. 3 — Op. Calor. Ps. 4 — Ras. Ga. Mira. 5 — Nota. Aoto. 6—Chão. Er. Avô. 7—Rã. Mirra. Ar. 8 — Raera. Sra. 9 — Amorna. Pião.

FACTOS REAIS — A TORRE DE BABEL

1 — *A ultima vez, que alguém se propôs a restaurar a torre de Babel, foi há mais de três séculos antes de Cristo. Alexandre, o Grande, acalentou durante algum tempo esse projecto, mas teve de renunciar a ele. «Sómente para desimpedir o terreno» — diz o historiador Estrabão — «seria necessário fazer trabalhar 10 000 operários durante dois meses». Este facto não impede, no entanto, que o Governo do Irão queira reconstruir, actualmente, o célebre monumento, afirmando dispor de documentos que permitem uma reconstrução perfeita. O departamento de antiguidades iraniano publicou um comunicado, anunciando que os trabalhos iam começar. A torre ficará com 100 metros de altura e oferecerá aos turistas uma vista grandiosa sobre todo o local da antiga Babilónia.*

2 — *O mito babélico nunca deixou de apaixonar os homens. Evidentemente que é menos divulgado do que o mito do diluvio, claramente expresso na religião babilónica, um pouco mais hermético na mitologia grega, e mencionado, segundo afirmam alguns autores, nas lendas que eram narradas, outrora, pelas tribos negras da Costa do Ouro.*

3 — *Os artistas, por seu turno, inspiraram-se muitas vezes na fabulosa e instrutiva história que aparece na Bíblia. Para os escultores e miniaturistas da Idade Média, a torre de Babel era uma construção semelhante ás conhecidas, naquela época, no ocidente, feita de pedras bem ajustadas e elevando-se regularmente. Encontram-se reproduções deste género na igreja de Saint-Savin-sur-Cartampe, nos mosaicos da basílica de São Marcos, em Veneza; num capitel do século XIII existente no claustro do convento de Monreale, etc... Um outro documento muito divulgado é o que figura no livro «As Horas do Duque de Bedford», testemunhando mais imaginação, pois apresenta terraços largos e uma rampa exterior de acesso a locais superiores.*

4 — *A aparência até então admitida começou a modificar-se a partir do século XV, época em que a torre de Babel era representada como uma construção maciça, de aspecto imponente, constituída por terraços sobrepostos e tendo uma base de proporções invulgares. Na obra o «Breviário», de Grimani, que data de 1478-1489, a torre aparece com formas quadrangulares. Por outro lado, no quadro de Pedro Brenghel, a construção assume a forma de um cone truncado. Philippe Galle imaginou, no século XVII, uma torre composta de terraços de forma quadrangular, e com uma escada na fachada. É este documento que consegue, finalmente, aproximar-se das formas da verdadeira torre de Babel, ou pelo menos das que teria, segundo as escavações, efectuadas 250 anos depois da construção, levam a supor.*

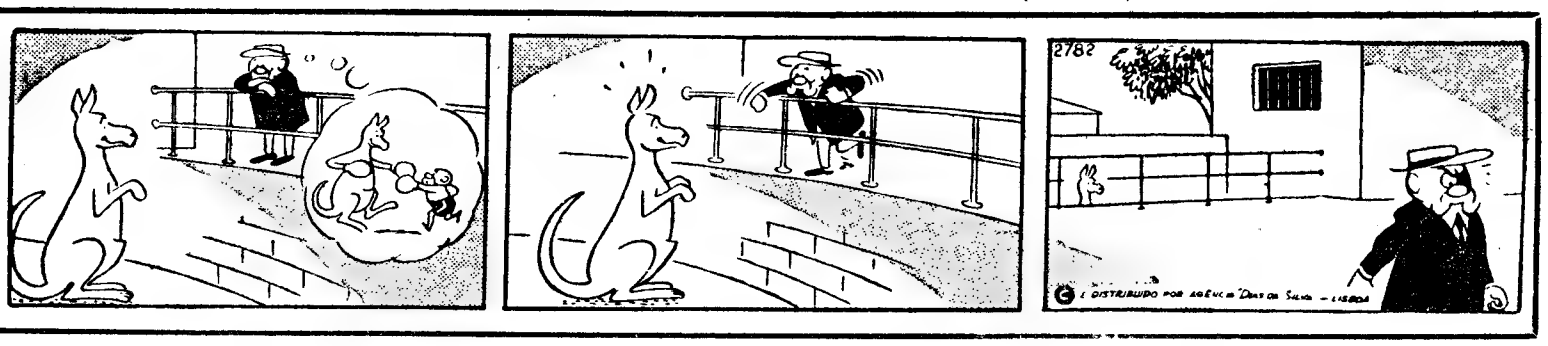
(Continua)

MADRID BENFICA-REAL EM Comboio Especial

PREÇO (Ida e volta)

2.ª classe ..... 330$00
1.ª classe ..... 465$00

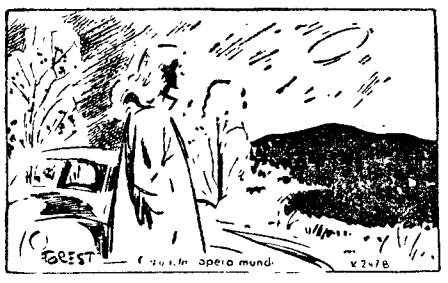
AVENTURAS DO TIO CARLOS



O homem de um outro mundo

por CATHERINE ROY

1 — «Acreditem: é muito possível que seres de um outro planeta se apresentem na Terra... Verdade que...» Evelyne fechou os olhos. Há três horas que ouvia a sua amiga Denise Breton. «Eu li o artigo do «Miroir de l'Ouest» — disse a mulher do notário. Nele se afirma que os marcianos são muito pequenos...» Evelyne olhou o relógio de pulso. Sete horas... Tinha de partir. Seu marido, o dr. Charles Meunier, certamente que devia já ter abandonado o consultório.. Tão ciumenta! Há cinco anos que estava casada. Nunca havia sido feliz. Talvez devido ao carácter sombrio de Charles... Talvez porque Charles muito havia querido a Stella, sua primeira mulher, morta em consequência de um parto. Charles jamais a pôde esquecer. Evelyne sentia-se só. Aceitara, no entanto, a vida. Respeitava Charles e rodeava-o de ternura. «E tu, Evelyne, que pensas tu dos marcianos?» — perguntou Denise. «Sou como S. Tomé: ver para crer... Quando os vir acreditarei!»



2 — Evelyne sabia que só mente meia hora depois é que estaria em casa. Mãos no volante, ligeiramente aborrecida... Era quase noite. Estrada deserta. Um crepúsculo angustiante... Evelyne ultrapassou o bosque de castanheiros. De repente, viu um globo vermelho no céu. Era um disco... A angustia secara-lhe a garganta. O disco rodava sobre si. Evelyne estacionou o veículo... Na estrada, o peito numa surpresa, olhou os ares. «Um disco voador?» — murmurou.

3 — O disco aterrou. Evelyne distinguia-o bem. Era uma máquina redonda e chata. Rodava sobre si. Que velocidade! O disco subitamente tornou-se luminoso. Evelyne sentia-se cega... O aparelho imobilizou-se!

4 — «Alguém» estava diante dela. Certamente que saíra do aparelho... Evelyne, plena de curiosidade, não ousava dar um passo. Queria *ver*, queria *saber!* O ente avançou em sua direcção. Parecia-se com um homem... muito alto! Uma veste metálica da cabeça aos pés... Um capacete a face descoberta. Dois olhos estranhamente claros. Avançou para Evelyne — e Evelyne soltou um grito...

(Continua)

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Julia de Jesus Serrano

Faleceu a sr. D. Julia de Jesus Serrano, de 84 anos de idade, natural de Coimbra, casada com o sr. António da Silva Serrano empregado da Companhia Portuguesa de Tabacos; mãe da sr.ª D. Gracinda da Silva Serrano de Castro e do sr. dr. Augusto da Silva Serrano; sogra da sr.ª D. Maria de Oliveira e Cunha Serrano e do sr. Joaquim Lopes Costa Pinto de Castro e avó das sr.as D. Maria da Graça da Cunha Serrano Rebelo e dr.ª D. Maria da Graça Cansado Pais de Castro e dos srs. eng. Hermínio Paraíso Rebelo e dr. Vasco Serrano de Castro.

O funeral, a cargo da casa A. G. Magno Ld.ª, da Avenida Almirante Reis sai amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Padre José dos Santos Marcos

BRAGANÇA, 22. — Efectuou-se hoje, da capela do Seminário Maior de S. João para o cemitério da terra da sua naturalidade, em Uva, no concelho de Vimioso, o funeral do rev. padre José dos Santos Marcos, professor daquele estabelecimento de formação sacerdotal, tesoureiro da diocese e cerimoniário da Mitra.

O extinto, que contava 50 anos, frequentou os Seminários de Vinhais e de Bragança e ordenou-se em 1940, sendo depois coadjutor da Sé e director do antigo Patronato de Santo António. Era filho do proprietário sr. António Maria Marcos e da sr.ª D. Clementina Rosa Pais.

SUFRAGIOS

Jacques de Lacerda

Há quatro anos que morreu Jacques de Lacerda, homem de sociedade e homem de trabalho e de larga iniciativa, que foi grande impulsionador da industria de construção naval no nosso País.

Sua viuva e seus filhos mandaram celebrar hoje, pelas 12 horas, missa por sua alma na igreja de São Domingos, piedoso acto a que assistiram muitos amigos do extinto e muitos dos seus antigos e dedicados cooperadores.

D. Maria Cristina Queriol Macieira de Barros

Na igreja de São Mamede, celebra-se amanhã ás 12 e 15, missa do 7.º dia por intenção da sr.ª D. Maria Cristina Queriol Macieira de Barros, mandada rezar por sua família.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 - 28 00 22

+

D. JÚLIA DE JESUS SERRANO

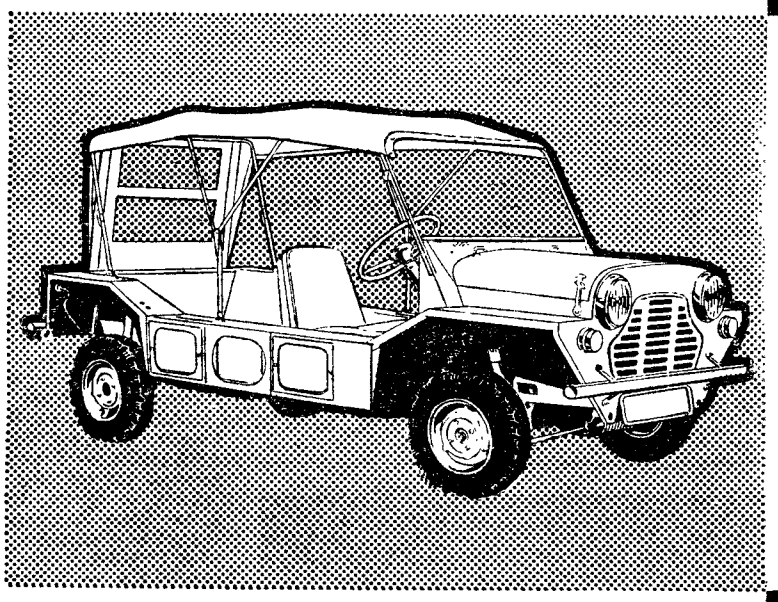
FALECEU

António da Silva Serrano, D. Gracinda da Silva Serrano de Castro e seu marido Joaquim Lopes Costa Pinto de Castro, Dr. Augusto da Silva Serrano e sua mulher D. Maria de Oliveira e Cunha Serrano, D. Maria da Graça da Cunha Serrano Rebelo e seu marido Eng.º Hermínio Paraíso Rebelo e filhos, Dr. Vasco Serrano de Castro e sua mulher Dr.ª D. Maria da Graça Cansado Pais de Castro e filho e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

CONFORTO EM TERRENOS INCRIVEIS COM

AUSTIN MINI·MOKE



MOTOR BASEADO NO EXTRAORDINÁRIO AUSTIN SEVEN 850

GRANDE ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL E MANUTENÇÃO

VERSATILIDADE PERMITINDO INÚMERAS APLICAÇÕES

MOTOR E TRANSMISSÃO À FRENTE OFERECENDO UMA TRACÇÃO FANTÁSTICA

COVAS, AREIA, LAMA, NEVE E GRANDES DECLIVES TUDO É VENCIDO POR

MINI·MOKE

EM EXPOSIÇÃO

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES SUCESSORES
Lisboa • Porto • Évora • Braga • Santarém — Agentes em todos os distritos

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

PREFIRA AS MALAS
Abílio
Fabricante: ABÍLIO SANCHES
R. de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.º
LISBOA

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Na TABACARIA DO PAVILHÃO CATAVENTO em ALGÉS, vende-se o «DIARIO DE LISBOA»

Publicações

BOLETIM TRIMESTRAL DO BANCO DE ANGOLA

O n.º 26 do Boletim trimestral do Banco de Angola insere, entre outros trabalhos: «O café em Angola»; «Balança comercial»; «Exportação e Importação»; «Clientes e fornecedores»; «1.ª Reunião Técnica do Café de Angola»; «Açucar — Novos preços»; «Nova classificação de tipos de arroz»; «Exportação de produtos agrícolas»; «Investimentos industriais em Angola»; «Instalação de matadouros frigoríficos»; «Fabrico de tintas e vernizes em Luanda»; «Pesca desembarcada»; e «Reordenamento rural».

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO-GERAL DO PORTO DE LISBOA

Recebemos o relatório da Administração-Geral do Porto de Lisboa referente ao ano de 1963 que publica: «Principais características da zona regularizada na margem norte do rio Tejo»; «Movimento portuário»; «Orçamento»; «Finanças»; «Aplicações do Fundo de Melhoramentos»; «Execução do 2.º Plano de Fomento»; «Administração», etc.

«VÉRTICE»

O n.º 256 da revista mensal de cultura e arte «Vértice», de Coimbra, de que é director o sr. Raul Gomes, publica: «Galileu Galilei — Um novo modo de ver o universo»; «Sobre o conhecimento de Galileu e de Copérnico em Portugal no século XVII»; Cena 11 de «A vida de Galilei». etc.

«TEMAS ECONÓMICO-SOCIAIS AGRÁRIOS»

O n.º 33 de «Temas económico-sociais agrários», resumo de textos e informações publicado pela Junta de Colonização Interna, referente ao mês passado, insere os seguintes trabalhos: «Desenvolvimento turístico e desenvolvimento económico regional», pelo eng. agr. Santos Varela; «Renovação e continuidade em zonas de interesse turístico» pelo arq. Mata Antunes; «O método da planificação económica», pelo prof. L. J. Zimmerman; e «Uma organização canadiana destinada a melhorar os rendimentos e oportunidades de emprego nos meios rurais».

«BOLETIM DE INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA»

O numero 66 do «Boletim de Informação Económica e Financeira», publicado pelos banqueiros Pinto de Magalhães, Ld.ª, insere: «A situação económica portuguesa segundo um estudo económico da O. C. D. E.»; «A Agricultura na Economia Nacional», etc.

«HISTÓRIA DA CIDADE DO PORTO»

O fascículo n.º 46 da «História da cidade do Porto», editada pela Portucalense Editora e que é dirigida pelos srs. prof. Damião Peres e António Cruz, segundo um plano do prof. A de Magalhães Basto, é dedicado ao Porto no século XIX, publicando uma gravura de baixo relevo de Teixeira Lopes (pai) «Alminhas da ponte», comemorativo do desastre da ponte das barcas.

MADRID BENFICA-REAL

A C. P. organiza por ocasião do desafio de futebol Benfica-Real Madrid um comboio especial com o seguinte horário provisório:

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 horas.

Dia 17 de Março — Chegada a Madrid cerca das 9 horas.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 horas. Chegada a Lisboa cerca das 13 horas.

Preços (ida e volta)

2.ª classe .... 330$00
1.ª classe .... 465$00

Os Srs. Passageiros com bilhetes para este comboio especial têm a possibilidade de regressarem, sem pagamento de qualquer sobretaxa, no comboio «Lusitânia-Expresso» até 8 dias depois da realização do desafio.

O «Benfica» assegura bilhetes para o desafio a todos os passageiros do comboio especial.

Inscreva-se ou compre já o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro, de Lisboa:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Ameida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde (E. R. N.); 18: Noticiário; 16 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos; 20: O coro feminino da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 25: 10.º episódio do folhetim «A Vida Aventurosa de Henry Esmond»; 21 e 40: Fados por Maria da Nazaré e Raul Dias; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico: 22 e 40: Musica, só musica; 23: O programa da noite: 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Joseph Haydn, o compositor do mês: «Quarteto em ré maior, op. 5, n.º 3»; «Quarteto n.º 67, em ré maior, op. 64, n.º 5»; 18 e 30: Discos raros: dueto dos 1.º e 2.º actos da ópera «Tristão e Isolda» (Wagner): 19: Horizonte, semanário de letras e artes; 19 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, e transmitido do Teatro da Trindade (1.ª parte); 20 e 30: Junção — Diário sonoro; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto (2.ª parte); 21 e 23: Musica de camara: «Quarteto em mi menor, op. 59, n.º 2» (Beethoven); 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente: 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — Às 22: A ópera «Hansel e Gretel» (Humperdinck); 23 e 40: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 4, op. 43» (Shostakovitsch); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Tudo pode acontecer; 17 e 35: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Contrastes; 18 e 15: Musica para o seu trabalho; 19: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Estrelas da Broadway; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágico; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Europa musical; 22: As histórias de Raul Solnado; 22 e 30: Oiça... que vai gostar; 22 e 45: Ritmos de baile da Cave; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 17: Vozes e orquestras; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0: Boa-noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista: 18: Mensagem do soldado (Angola); 18 e 15: Vozes e orquestras; 18 e 30: Mensagem do soldado (Angola); 19: Mensagem do soldado (Angola); 19 e 15: Variedades: 19 e 30: Mensagem do soldado (Angola); 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Orquestra; 20 e 15: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: ... dirige o ritmo; 22: As histórias de Raul Solnado; 22 e 10: Orquestra; 22 e 30: Ritmos e vozes do Brasil: 23: Recordando êxitos; 23 e 15: Concerto ligeiro; 23 e 30: Fados; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias: 0: Programa Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar: 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Ritmos em voga; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio: 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando: 21: Os novos emissores em marcha; 22: Revista da Imprensa regional do Norte; 22 e 15: A musica é boa companhia; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite: 23: A 23.ª hora: 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar, «Educação de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa, «Física Moderna», pelo prof. dr. António Manuel Baptista; 19 e 50, TV Educativa, «Inglês», pela dr.ª Ann Wood; 20 e 15, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Cinema 65, programa de actualidades cinematográficas; 22, «Selecção Policial»; 23 e 15, Homenagem a Mário Beirão; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47: Telejornal — edição da tarde; 19: TV Escolar — «Educação de Adultos»; 19 e 25: TV Educativa — «Educação Física Masculina», pelo prof. João de Moura e Sá; 19 e 50: TV Educativa — «Francês», pela prof.ª D. Yvone Lemoine; 20 e 15: «Culinária» — um programa de Maria de Lourdes Modesto; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: TV Motor; 22: 7.ª Arte — «Dois contra o mundo», com Clark Gable, Spencer Tracy e Cladette Colbert (realização de George Cukor); 23 e 45: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % I 10 ..	661$00	660$00	662$00
Cons. 3 % T. 10	721$00	720$50	721$50
Cons 3 1/2 % T 10	—	840$00	850$00
Centenários 4 % 1940	1.935$00	1.933$00	1.936$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.025$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	—
Externo 1.ª série car	1.235$00	1.230$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.345$00	1.350$00
Externo 3.ª série car	—	1.420$00	—
Caut. 3.ª série s/j	300$00	300$00	302$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 % ...	—	460$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 3/4 % ..	—	820$00	—
Gás Elect. 4 %	830$00	825$00	840$00
Gás. Elect 4 1/2 % ...	—	880$00	890$00
Gás. Elect. 5 %	935$00	925$00	940$00
U E. P 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	78$00	79$00
U. E P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	89$00	90$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	910$00	910$00	912$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.003$00	—	—
Metropolitano	1.002$00	1.001$00	1.004$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	440$00
Angola	1.600$00	1.600$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	—
Ultramarino	895$00	894$00	896$00
Agricultura	—	53$50	54$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	370$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	675$00	670$00	675$00
Ag das Neves	—	—	200$00
Agricultura Colonial ..	—	—	120$00
Açúcar de Angola	825$00	825$00	827$00
Boror	—	150$00	158$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.750$00	—
Col. do Buzi	—	80$50	82$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	34$00	37$00
Zambézia	—	41$00	43$00
Diamantes	691$00	690$00	692$00
Lobito	562$00	560$00	564$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	460$00	480$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	935$00	930$00	950$00
Industrial Aliança	—	—	450$00
Portugal e Colónias ...	790$00	785$00	795$00
Nac de Navegação ...	—	960$00	985$00
Col. de Navegação ...	—	530$00	550$00
Port de Celulose	—	6.100$00	—
Port de Pesca	—	950$00	970$00
Port de Tabacos	—	251$00	252$00
Tabacos de Portugal ..	—	—	720$00
Termoeléctrica	1.295$00	1.295$00	1.300$00
Aguas, Electicidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	460$00	480$00
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.840$00	1.830$00	1.850$00
Gás e Electricidade ...	382$00	382$00	—
H Alto Alentejo	197$00	196$00	197$00
H. E. Cávado	1.245$00	1.245$00	1.249$00
H. E Zêzere	—	1.400$00	1.410$00
Nac. de Electricidade	1.420$00	1.410$00	1.420$00
União Eléctrica Port.	184$00	183$50	184$00
H. Douro	1.273$00	1.268$00	1,272$00
H. E. S Estrela	—	—	—
Sacor	—	5.100$00	5.200$00
F Invest. Atlantico ...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$50	27$00
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$07	$09
França (N. Francos)...	5$80	5$95
Holanda	7$90	8$15
Inglat (Libra Isabel)	79$70	81$20
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$30	4$80
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$65	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Inglaterra	288$00	298$00
Portugal—barra fino ..	33$30	33$80

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lídia Almeida, Calç da Ajuda, 170 (637318).

ALMIRANTE REIS—Laboratório Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo.** Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília,** Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREEIRO—Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América, lote **373**

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª,** Av. Visconde de Valmor, 28-A-C (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória 53-35 (43938).

BAIRRO AZUL — Sírius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga, Suc.,** R. da Conceição, 42. (Tel. 326847) ✲ **Durão,** R. Garrett, 90-92 (324166)

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, (725859) ✲ **Central do Areeiro, Av.** Paris, 2-2-A (720820) 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Condestável. R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida,** R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto,** R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge 1.

CONDE DE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé, 61-63.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St. Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

OLIVAIS — Simão, Rua D 1-lote K á Av. Entre Aeroporto.

PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).

PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, R de S. Paulo, 101 (21771).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito,** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS **766146**

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS. R Joaquim Sabino Faria, 18-A.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde (p r.) e 9.30 da noite (M 17 anos) **Patricia Neal e Curd Jurgens** 2.ª SEMANA
Um filme de amor desesperado
POR DETRAS DUNS OLHOS FECHADOS
Às 18.30 — (M. 12 anos)
UM AMERICANO EM PARIS

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15.15 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) Depois do emocionante e audacioso: «007» o hilariante e fabuloso 00 .. 0H!
COM JEITO VAI... ESPIANDO
com **Kenneth Williams e Dils Loye**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30 18.30 e 21.30 (M. 12 anos) O filme de alto nivel em 2.ª SEMANA
O. S. S. 117 EM BANGKOK
com **Kerwin Matews e Pier Angeli**
Uma aventura temerosa, de grande interesse dramático.

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M 12 anos)
3.ª SEMANA
CANTINFLAS
O perigoso agente secreto numa aventura de morrer a rir...
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIA X-U-777)
com **Gina Romand e Fanny Cano**

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
LOTAÇÕES ESGOTADAS
Com o ultimo e mais hilariante filme do popularissimo CANTINFLAS
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIA X-U-777)
Um autêntico «xeque-mate» aos neurasténicos'

POLITEAMA — Telef 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 **Um vibrante filme de mistério e heroicidade**
O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO
com **Sean Flynn e Marie Versini**
A HISTÓRIA DE UMA TEMERARIA AVENTURA
Tecniscope (col.) (M. 12 anos)

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas (M 17 anos)
A VISITA
APARTAMENTO DE SOLTEIRO

ROYAL — Telef. 865037
A's 21 horas (Adultos)
UMA VOZ NA ESCURIDÃO
OS PIRATAS SANGRENTOS

CASINO ESTORIL
As 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
CASTIGO SEM CULPA
com **Pierre Brasseur e Monique Melinand**

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos) Um filme verdadeiramente excepcional em 3.ª semana
OS INSACIAVEIS
com **Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd**

IMPERIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA Uma mulher procura a felicidade — amando e traindo
O CORPO E A ALMA DE UMA MULHER
com **Pascale Andret, Michel Auclair e Gabriel Ferzetti**

estúdio
A's 15.30, 18.30 e 21.45 **2.ª SEMANA**
NO LIMIAR DA VIDA
Um filme de Ingmar **Bergman** (Adultos)

MONUMENTAL — Telef. 555131
A's 22 h. (Adultos)
11.º DIA DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CINEMATOGRÁFICA DE LISBOA
O DESERTO VERMELHO

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Sensacional êxito de alta comédia em magnífico technicolor com
Shirley Jones, Rossano Brazzi, Georgia Moll e George Sanders
INTRIGA
NO PROGRAMA: O oportuno e excepcional documentário colorido **«Benfica, imagem de uma raça»**

RESTELO — Telef. 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
A REVOLTA DOS APACHES
com **Lex Baker e Pierre Brice**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
Um filme português feito para o coração de toda a gente
UM CÃO E DOIS DESTINOS
com **Leónia Mendes, Emílio Correia, Eugénia Maria, Pereira Neto e o célebre cão «Farrusco»**
TARDES E NOITES: **Maiores 12 anos**

ALVALADE — Telef. 763080
Às 15 (p. red.) e 21.30 (M 17 anos) Um filme sensacional em 3.ª semana
OS INSACIAVEIS
com **Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd**

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
A PANTERA COR-DE-ROSA
CERCADOS PELA POLÍCIA

CINEMA IDEAL — Telef. 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
OS OLHOS MORTOS DE LONDRES
GANGSTER À FORÇA

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CINEMAS

PARIS — «55 dias em Pequim» (12 anos).
ARCO-IRIS — «Um homem em fuga» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Robin dos Bosques e os piratas» (12 anos).
OLIMPIA — «O lado cómico da vida» (17 anos).
PROMOTORA — «As noivas de Drácula» (17 anos).
CINE MOSCAVIDE — «A ultrapassagem» (17 anos).

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — 2.ª companhia de 1965.

TEATROS

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Paris-Hotel».
VASCO SANTANA — A's 21 e 30: «Joana da Lorena»
VILLARET — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor géral»
VARIEDADES — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento»
TRINDADE — A's 21 e 30: «O jogo das trapaças».
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «É canja!».

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Hoje, às 18,30 no IMPÉRIO a peça de JOSÉ CARDOSO PIRES
O Render dos Heróis
(Adultos)

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica Av.ª 5 Outubro, 203, r/c., Esq.º — Tel. 771639.
Em ALCÁCER DO SAL é nosso agente distribuidor o SR. JOÃO ANDRÉ MONRAIA.

Ascendeu a 1670 mil contos o valor da produção do peixe no último decénio

(Continuação da página central)

a média dos dezanove países da O. C. D. E. — segundo as mesmas informações — é de 11.74 quilos.

Acentue-se, no entanto, que, na capitação portuguesa, o bacalhau está referido ao peso seco, que é, como se sabe, a forma mais usual do seu consumo. Se fosse considerado o peso em fresco, a capitação anual de consumo seria de 36,22 quilos por habitante. Deste modo, ocupamos o terceiro lugar entre os membros da O. C. D. E. — e temos a maior capitação da Europa em bacalhau seco. Assim tivéssemos índices desta ordem noutros produtos essenciais...

Todo o pescado que consumimos — com excepção das águas interiores — provém da Terra Nova e da Gronelandia, do Noroeste do Atlântico e das águas da nossa plataforma continental.

● Evolução das pescarias

Um relancear mais atento pelas estatísticas oficiais, permite nos referir ainda que Portugal tem acompanhado, nos ultimos anos, o aumento da produção da Europa Ocidental, onde ocupa o oitavo lugar, sendo, todavia, o primeiro produtor europeu da sardinha e o segundo de bacalhau. No ultimo decénio, a produção do peixe elevou-se de 420 mil toneladas para 529 mil — e o seu valor ascendeu de 1 078 000 contos para 1 670 000.

A pesca, para além de satisfazer a nossa capitação de pescado, quase o triplo da média dos países da Europa Ocidental, fornece, conforme já acentuámos, matéria-prima para outras industrias, algumas delas de vincada importância, cujo valor é saliente na expansão da economia nacional.

A evolução referida assenta, em boa medida, nas preferências impostas pelo consumo actual. Com efeito, as espécies mais correntes são o bacalhau, a sardinha e similares, representando cerca de setenta por cento das capturas, sendo, contudo, as mais procuradas pelo publico o bacalhau, o peixe grosso do alto e a sardinha. As mais raras: o robalo e a pescada.

Por sardinha e similares podemos entender, além daquela saborosa clúpea, o carapau, o chicharro e a cavala, que constituem, aliás, um dos principais esteios do nosso comércio externo, por intermédio da industria de conservas de peixe.

● Preços e qualidade

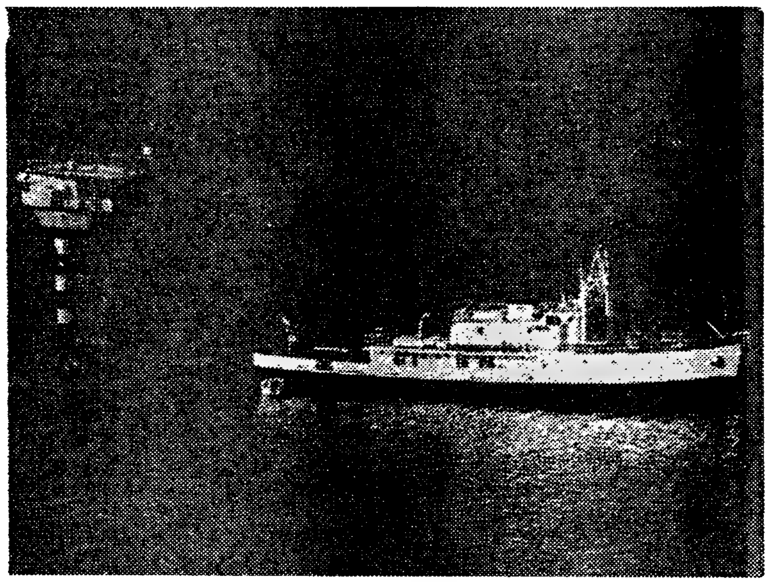
Tem interesse apontar-se que os preços médios do pescado na primeira venda, tendo por base as cotações de 1963, e fazendo fé nos elementos que nos foram fornecidos, atingiram os seguintes índices: peixe do alto e costa, 5$92 por quilo; sardinha e similares, 2$62; bacalhau seco, 11$42.

Embora sejam bem conhecidas todas as vantagens da inclusão do peixe nas dietas alimentares, não será demais acentuarmos quais as suas qualidades e propriedades: é pobre em hidrato de carbono, mas muito rico em proteínas. Quanto a minerais, entram na sua composição, entre outros, o sódio, potássio, fluor, iodo, cálcio e fósforo. Destaque-se, ainda, o conteúdo vitamínico, nomeadamente em vitaminas A, D e B.

Em Portugal, vamos buscar aos produtos da pesca 54 por cento da proteína de origem animal que consumimos, circunstância digna de relevo, sendo o mar o grande reservatório desse precioso alimento.

A SEGUIR: «MAIS DE 220 MIL CONTOS É O CUSTO GERAL DAS INSTALAÇÕES DA DOCA DE PEDROUÇOS».

A captura do bacalhau, pelos processos antigos e rotineiros da pesca á linha, além de arriscada, era muito cansativa, mas permitia a quase selecção dos exemplares, conforme a gravura documenta. Com a introdução dos métodos de arrasto, humanizou-se mais essa árdua faina, exercida em climas inóspitos, e conseguiu-se um melhor índice de aproveitamento das frotas. O arrasto pela popa, já adoptado em Portugal, apresentta, porém, ainda melhores perspectivas económicas, dispondo-se já de uma grande unidade nos pesqueiros (a mais moderna de quantas possuimos no mar) — e de outras em construção



A «Ilha flutuante» do comandante Cousteau não respondia, desde sexta-feira, às chamadas do serviço rádio-marítimo de Grasse, que estava em comunicação constante com os seus ocupantes. Com o justo receio de que alguma coisa de grave tivesse acontecido ao laboratório flutuante francês destinado ao estudo dos fenómenos oceanográficos, iniciaram-se imediatamente pesquisas que deram os melhores resultados, sendo os tripulantes recolhidos a bordo de um petroleiro, ontem, de manhã. Entretanto, a «Ilha flutuante», devastada por um incêndio, continuava a sua rota indeterminada ao sabor das ondas, como um fantasma dos mares em busca de um porto de salvamento, que nunca chegará a encontrar

Veja o Benfica em Madrid

HORARIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

Faculta-se aos Srs. Passageiros regressarem até 8 dias depois da realização do desafio.

Excursões complementares, alojamento em hotéis e refeições á escolha dos Srs. Passageiros.

Inscreva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:

Avenida Praia da Vitória, 36-38

fru-fru
TUDO PARA BEBÉS
☆
MINIMOS PREÇOS
☆
NÃO FAZEMOS DESCONTOS
RUA D. ESTEFANIA, 191-C
Telef. 538561 — LISBOA

FRIGORÍFICOS
RECOFIX
OS MAIS BARATOS DO MERCADO
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8 (ao Saldanha) Tel. 73 67 52

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

A 45 graus negativos

são conservados em Matosinhos

(em modelares instalações frigoríficas)

os mais variados produtos alimentares

O frio, como industria, constitui ainda quase uma novidade, embora seja já elemento fundamental na conservação e preparação de produtos alimentares, nomeadamente peixe, carne, legumes e frutos. No nosso País tem se já ideia exacta do valor e possibilidades dessa industria, procurando se a sua utilização na medida em que as necessidades o impõem e as possibilidades o permitem. Ainda recentemente, no vizinho concelho de Matosinhos, o ministro da Marinha inaugurou, como então referimos, uma dependência do moderno e amplo frigorífico destinado a prestar apoio á industria da pesca. Muito embora a progressiva vila possuísse já um frigorífico, a novo unidade vem solucionar alguns dos problemas inerentes a um dos maiores postos pesqueiros do País.

Instalado num edifício dos mais altos de Matosinhos, o novo frigorífico é um mundo — gelado — cuja gigantesca estrutura e complexo funcionamento vale a pena referir.

Números esclarecedores

Quem se proponha visitar o novo frigorífico poderá começar pela sala das máquinas, onde funcionam nove grandes compressores com a capacidade de cerca de um milhão e quinhentas mil frigorias, os quais servem á refrigeração de todas as instalações, as quais comportam 18 camaras frigoríficas já em pleno funcionamento e ainda um tunel de congelação, dois tanques (também de congelação por salmoura) e quatro tanques de fabrico de gelo. A capacidade de produção é de 40 toneladas diárias, no que diz respeito á congelação de peixe, carne e outros produtos, e de cem toneladas diárias de gelo. Digna de atenção é, também, a sala de bombagem de água, em que são alimentados seis potentes grupos de electrobombas, com um caudal de cerca de 400 mil litros-hora. No exterior, erguem-se duas torres de arrefecimento da água e um posto de transformação, que fornece energia matriz ás instalações, com uma potência de cerca de 600 kVA.

O ambiente parece aquecer...

Ao visitante acontecerá, certamente, o mesmo que a nós. Poucos minutos depois de começarmos a visita já o frio se entranhara nos nossos ossos. Mas será fácil suportar esse frio para admirar a sala de preparação e congelação do peixe, onde seis lindas raparigas, vestidas de azul, sorridentes, sem dar mostras de frio algum, procedem á embalagem dos produtos congelados e conservados no frigorífico.

Com o hábito, quase se esquece o frio, a não ser que aconteça o que a nós aconteceu: — o sr. Manuel da Silva, que exerce o mister de orientador técnico das instalações, pôs em funcionamento o comando eléctrico do tunel de congelação. Tivemos a impressão de estar envolvidos por um incêndio... Mas, pelo contrário, o fumo que nos queimava a face era gelo! Sim, gelo, ou melhor dizendo uma baforada de 45 graus negativos, que percorreu o nosso corpo, congelando o.

No mundo dos produtos congelados

Solícitas, as pessoas que nos proporcionaram a visita «requisitaram» para nós um fato especial contra o frio. Depois de o envergar aventuramo-nos a entrar nas camaras frigoríficas. E valeu a pena, quanto mais não fosse para admirar um apreciável numero de suínos, provenientes da Roménia, que ali se conservam frescos (pudera!) de carne rosada e apetitosa. Mas há também aves — centenas e centenas de aves — e legumes em grande quantidade.

Nestas camaras frigoríficas é possível armazenar cerca de 800 toneladas de gelo, que permitem acorrer ás necessidades criadas pelo movimento do nosso maior porto de pesca e primeiro porto sardinheiro do Mundo.

Quando saímos vínhamos com a convicção de que havíamos feito uma viagem aos distantes mares do Antártico... E só quando subimos ao piso superior, onde estão instalados os modelares serviços sociais, pudemos despir a indumentária «polar».

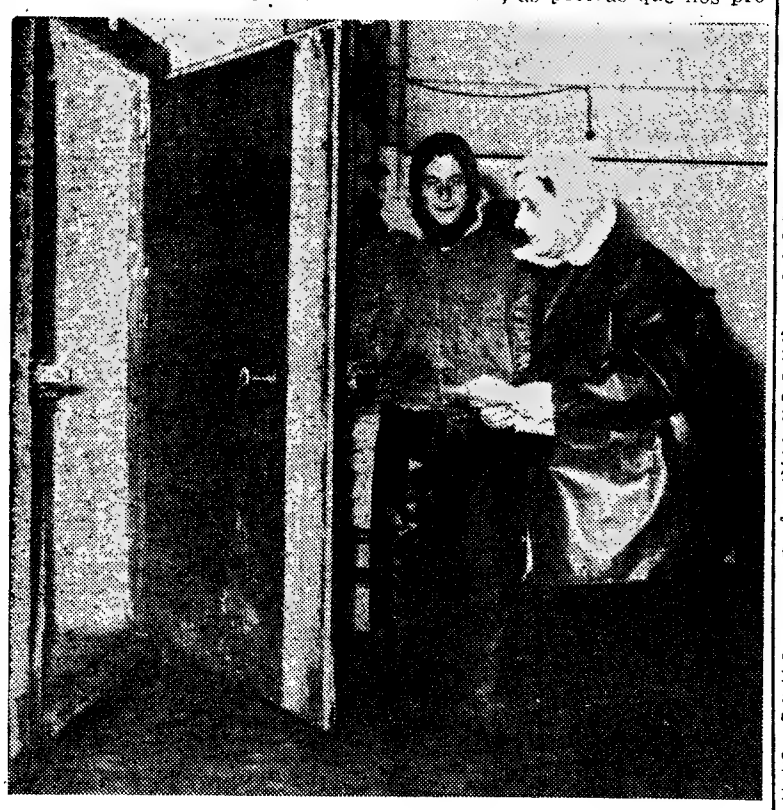
Uma escalada só para bombeiros «voluntários»

As exigências crescentes da armazenagem e o interesse não só da pesca, como ainda, da pecuária, da avicultura e da fruticultura, impuseram, aliás, com o apoio oficial do Governo, a construção de um novo e grandioso edifício. Tem quatro pisos e nele se procede, no momento, á instalação de 14 grandes câmaras frigoríficas com um total de dez mil metros cúbicos de capacidade. Num futuro próximo, como aliás está previsto, poder-se-ão ali constituir reservas, aproximadas, de cinco mil toneladas de produtos alimentares que, em muito virão contribuir para a regularização do abastecimento do Norte do País.

O edifício, que foi concebido nos moldes mais modernos de técnica frigorífica e apetrechamento frigorífico, é servido por um monta-cargas de três mil quilos de capacidade. Nele observámos uma das câmaras, já em funcionamento, precisamente a que foi inaugurada pelo sr. almirante Quintanilha de Mendonça Dias, a qual posui uma porta de sistema eléctrico com cortina de ar, sendo a sua refrigeração automática. Primido um botão, a enorme placa abre-se. Lá dentro, a 25 graus negativos, alinham-se inumeras caixas de pescada trazida por navios da pesca do arrasto portugueses, dos mares da África do Sul. Dois pisos do novo edifício destinam-se a peixe, outro a carnes e o ultimo a frutas, ovos, legumes e lacticínios.

Para lá do quarto piso, algo mais existe. Uma espécie de mirante que alcançámos depois de numa subida arriscada, por uma escada só para bombeiros «voluntários»... Mas valeu a pena. Do alto, contemplamos Matosinhos. Ao fundo o porto de Leixões. Mais perto de nós as secas do bacalhau. Erguidos ao céu os canudos das fábricas. Enfim, um mundo palpitante e buliçoso onde milhares de pessoas labutam, dia a dia, e ganham o seu sustento graças ao mar imenso, á água verde e por vezes raivosa do oceano que, no entanto, não deixa de lhes beijar os pés...

Fabrico de gelo — blocos de 25 a 150 quilos



O jornalista tem na sua frente uma câmara frigorífica... mas equipado para temperaturas negativas, decide-se a entrar

Compram-se Jóias e Pratas.
Não vendam sem consultar
OURIVESARIA
PORTUGAL
ROSSIO, 121-122

COMODORO
Adolfo Barral e Celestino
Comunicam a reabertura da Cave do Comodoro no próximo dia 25 do corrente com especialidades Regionais e frango no espeto.

Um morto e dois feridos devido a acidente de viação em Lourosa (Vila da Feira)

Em Lourosa (Vila da Feira), ocorreu, esta manhã, um grave acidente de viação, no qual perdeu a vida um jovem soldado e ficaram feridos mais dois seus colegas, que viajavam na sua companhia.

Vindos de Coimbra, dirigiam-se para esta cidade, num automóvel, os soldados do C. I. C. A. 1 (centro de instrução e condução-auto), Gilberto Luís Dias Vicente, de 21 anos, casado, que conduzia o veículo; José António Mendes Fonseca, de 23., e António Francisco Figueiredo Marques, de 22, amobs solteiros.

Devido, talvez, ao facto de terem de entrar no quartel da sua unidade ás 9 horas, rodavam a grande velocidade na estrada. Assim, e na povoação referida, ao ultrapassarem uma bicicleta a motor, foi o automóvel embater, violentamente, numa camioneta de carga. Gravemente feridos, foram os três ocupantes do carro, transportados ao Hospital de aSnto António, onde Gilberto Vicente já chegou sem vida. Os seus companheiros ficaram ali internados, com diversas fracturas e ferimentos pelo corpo.

GATUNOS «generosos»...

Os gatunos assaltaram o estabelecimento de mercearia sito no prédio n.º 117, da Rua do Sol, pertencente ao sr. António Cerqueira Caldas.

Depois de terem arrombado uma porta das traseiras, furtaram dinheiro e diversos géneros alimentícios. Penetraram, ainda, na residência daquele comerciante, anexa ao estabelecimento, onde deixaram tudo em desalinho. No entanto, o sr. António Caldas, não deu pela falta de coisa alguma no seu domicílio.

O caso foi participado á Polícia Judiciária.

Operário amputado de um braço

Na fábrica onde trabalhava, foi colhido por uma máquina o sr. Alexandre Monteiro Pinheiro, de 28 anos, casado, operário fabril, residente na Rua Nova do Regado.

Sofreu esfacelamento de um braço, que lhe foi amputado no Hospital de Santo António, para onde tinha sido conduzido.

PRÉDIO DESTRUÍDO PELO FOGO em Canas de Senhorim

CANAS DE SENHORIM, 22 — O fogo destruiu, na vizinha povoação de Póvoa de Santo António, uma casa pertencente ao sr. Joaquim Diégues e habitada pelos srs. Abel Pires e Cassiano Figueiredo. Acudiram os bombeiros voluntários desta vila, que, sob as ordens do sr. Delfim Rama, conseguiram impedir a propagação do incêndio ás casas vizinhas. No entanto, não puderam evitar a perda total do prédio sinistrado — e que não estava coberto pelo seguro — bem como a destruição de coelhos, galinhas e até de uma porca, enorme e grávida, que morreu assada.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «Auto da Feira», «Auto da India» e «Auto da Barca do Inferno» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Se o marido atender... desligue» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «Golias contra os gigantes» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Um milhão de anos antes» e «Capitão Invencível» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Vinte quilos de sarilhos» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O corvo» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Casca de banana» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Camas separadas» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Uma portuguesa em Paris» (17 anos).
ODEON-CINE — A's 21 e 30: «Os heróis não morrem» (12 anos).

O FOGO DESTRUÍU duas casas em Chaves

CHAVES, 22. — Na madrugada de ontem, um grande incêndio destruiu duas casas, na Rua Direita desta cidade. Os bombeiros trabalharam, afincadamente, na extinção do fogo, evitando que ele alastrasse aos prédios vizinhos.

Os moradores dos imóveis destruídos, tudo gente humilde, perderam os seus parcos haveres.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro e Funchal, 12°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, — 2°; Portalegre, 6°; e Porto, 7°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo instável, aguaceiros e trovoadas; vento moderado de sudoeste, rondando para noroeste; queda de neve em Trás-os-Montes e Beiras.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 17* *Ocaso ás 18 e 23*

FASES DA LUA

Dia 23 — Dia 3 — Dia 10 — Dia 17

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 22 — Às 7 e 51 (3,5 m); 20 e 21 (3,3 m). Dia 23 — Às 8 e 51 (3,2 m); 21 e 25 (3,2 m). Dia 24 — Às 10 (3,1 m); 22 e 41 (3,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 22 — À 1 e 10 (1,4 m); 13 e 41 (1,6 m). Dia 23 — Às 2 e 02 (1,6 m); 14 e 39 (1,8 m). Dia 24 — Às 3 e 17 (1,8 m); 15 e 58 (1,9 m).

Diario de Lisbôa
SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA
DESPORTOS

OS GIGANTES
(BENFICA E REAL MADRID)
AGUARDAM O GRANDE DIA

Já cá está o Real Madrid.

Portanto, falta pouco para o «duelo» mais apetecido, entre dois gigantes, na capacidade futebolística e na popularidade, esta a ultrapassar para muito longe os contornos da Península Ibérica.

No que bem poderia ser a final da Taça dos Campeões Europeus, as duas forças em confronto decidirão a sua permanência na prova, razão mais do que suficiente para robustecer o desmedido interesse que se apoderou de milhões e milhões de pessoas.

Nos ensaios gerais em que o Benfica e o Real Madrid intervieram, no sábado transacto, cada um mostrou a sua actual valia, denunciando possibilidades definidas. O clube português, enfrentando opositor de qualidade, venceu, mas não convenceu com a persuasão necessária. A sorte do jogo e o talento dos seus avançados, em especial Eusébio e Torres, acabou por lhe proporcionar um triunfo de suar as estopinhas. A «montanha Académica» parecia intransponível, mas de qualquer modo os «encarnados» não deixaram por mãos alheias os seus créditos de realizadores fortemente positivos. E quando menos se espera.

Em contrapartida, o Real Madrid teve uma «pera doce» no Bétis. Sem quatro titulares, enfiou seis bolas, sofrendo uma, dizendo as críticas que aquilo foi «um óptimo treino».

Diante destas duas pinturas, complicada a do Benfica e ligeira a dos espanhóis, equaciona-se um problema de resistência física, partindo-se do princípio, aliás pertinente, de

(Continua na página central deste suplemento)

Rematesà baliza...

● **Os clubes, que praticam futebol, estão cheios de dívidas. Até ás pontas dos cabelos. Tal não impede, porém, que em matéria de transferências de jogadores «se sonhe alto», pedindo-se (ou alvitrando-se) verbas chorudas. O rumor acerca do interesse do Benfica pelo guarda-redes do F. C. Porto, Rui, é sintomático. Fala-se só nisto: 2500 contos. O clube nortenho desmente, o de Lisboa mantém-se calado, mas a verdade é que a verba ficará gravada na memória dos dirigentes. Enfim, continua a pisar-se terreno pantanoso.**

● **Um «record»: o Almada contratou o 5.º treinador. Só numa temporada. Melhor dizendo, na que está a decorrer. E faltam ainda quase cinco meses!...**

● **30 contos embolsou o sr. Schwartz, do Benfica, de prémios, no mês de Dezembro. Treinadores estrangeiros.**

● **E porque estamos com a mão na massa, assinale-se a pre-**

(Continua na página seguinte deste suplemento)

Diario do Lisbôa

Do Varzim Sport Clube recebemos um amável ofício, dando-nos conta de que, na ultima assembleia geral do clube foi aprovado, por aclamação, um voto de agradecimento ao nosso jornal.

Foi assim no Bonfim

FUTEBOL AQUÁTICO EM SETÚBAL

Há que conceder um desconto apreciável á bitola de apreciação do jogo de Setubal. Ser mais tolerante e menos exigente. Partir do princípio de que sobre um pântano se não pode praticar futebol. Saudar os elementos que, mesmo em condições tão precárias, conseguiram sugerir o que poderia ser o encontro em terreno seco.

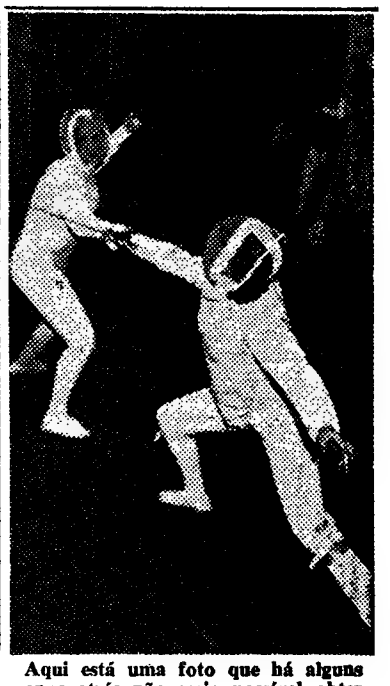
Com tanta água no rectângulo, o desafio tomou aspectos de modalidade inédita — como se se tratasse do lançamento em Portugal de um desporto desconhecido entre nós — o «Water-futebol». Vincamos esta faceta, insistimos neste aspecto, para que o leitor que não esteve no Bonfim se identifique com as dificuldades enormes, insuperáveis até que assolaram os jogadores e, por consequência, o nível do desafio.

Claro que, desde o início, a necessidade de arrancar a bola e a ideia de pontapeá-la com força, de modo a tirá-la das poças em que, constantemente, se «afogava», sobrepôs-se a qualquer descabida ideia de ligar o jogo. Poder com o esférico era um problema tão instante e tão repetido que, forçando a nota, não dava margem a outros pensamentos.

Naturalmente, em vinte jogadores (excluimos os guarda-redes), não se verificaram reacções idênticas, pois se houve os que se adaptaram relativamente depressa, também não foram poucos os que não abandonaram a tendência, o «vício», de ter a bola em seu poder e proceder ao seu transporte. Será ocioso acrescentar que tal método era o menos aconselhável.

Por vezes, a perturbação, as he-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)



Aqui está uma foto que há alguns anos atrás não seria possível obter no nosso País. Mas com o andar dos tempos a esgrima conquistou a mulher portuguesa, sem lhe roubar os encantos do belo sexo. Ainda ontem isso ficou demonstrado no II Torneio de florete, disputado no Centro Espanhol, cujos assaltos foram plenos de magníficas atitudes, como se pode verificar

NAUFRÁGIO NO RESTELO
COM UM ÚNICO SALVADO...

por FERNANDO SOROMENHO

Pesadelo...

Um jogo de futebol vale por si próprio, muito embora no subconsciente do observador persistam imagens que compelem ao confronto com outros sucessos, principalmente quando os mesmos são de fresca data, caso, por exemplo, da véspera, na Luz. O paralelo coloca o embate do Restelo a grande distancia ainda que se considere, o que é factor válido, o terreno enlameado, difícil para a explanação técnica. E essa equidistancia longínqua justifica um natural juízo desabonatório, importante por avaliar o labor de profissionais, cuja condição já não se coaduna com paliativos de vária natureza. Desculpas que só servem para iludir.

O publico, avisado da debilidade dos dois conjuntos, primou pela ausência pelo que o Restelo apresentou um aspecto realmente desolador.

(Continua na página central deste suplemento)

Registo

De Santiago Bernaber, presidente do Real Madrid, em declaração concedida ao «Diário de Lisboa»:

— Não são os clubes que fazem os jogadores. A Imprensa é que os faz, citando os seus nomes, com frequência e enaltecendo o seu valor. Os jornais são preciosos na propaganda do desporto.

O «velho» Canário na bancada

O pai foi ver o filho

O antigo internacional Carlos Canário tem no seu filho, que actua no Sporting de Braga, a preocupação futebolística dos domingos. Quando é possível, o pai lá está, ansioso, a seguir as evoluções do primogénito e por vezes na companhia do filho mais novo, como se vê na imagem, como aconteceu ontem no Restelo. O pai Canário acredita no filho e este procura corresponder. E nós dizemos que o rapaz tem jeito.

DES POR TOS

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Ataque mais incisivo do Beira Mar

O estado lamacento do terreno do Estádio «Mário Duarte» dificultou o jogo habitual dos aveirenses, que, por isso, tiveram alguma dificuldade em vencer o Feirense.

Os visitantes, manobrando com decisão, ameaçaram, por vezes sèriamente, a defensiva local e chegaram a dar a sensação de serem capazes de imporem a igualdade.

O ataque do Beira Mar, contudo, foi mais incisivo e soube forçar o resultado.

A Sanjoanense acabou por forçar a defesa do Espinho

A maior capacidade da Sanjoanense encontrou tenaz resistência na defesa do Espinho, a qual, bem organizada e resoluta, ergueu forte oposição aos dianteiros locais.

Os sanjoanenses só no ultimo quarto de hora lograram fazer valer o seu maior poder realizador, mas, para isso, tiveram de dar maior rapidez e sentido prático ás jogadas, a fim de que a retaguarda espinhense cedesse por três vezes, enquanto um golpe oportuno do ataque visitante lhe produziu o ponto de honra.

Culpas para os avançados do Leça

Os leceiros jogaram mais que os marinhenses mas os avançados, sem sorte e sem talento, comprometeram as possibilidades da equipa, não conseguindo aproveitar um só dos muitos ensejos que se lhes depararam.

O Marinhense, remetido quase unicamente a tarefa defensiva, obteve um empate que, embora em muito resultante da imperícia dos contrários, acabou por premiar a sua mais esforçada aplicação.

O Peniche soube ser positivo

Teve agradável movimentação o encontro do campo do Baluarte, que os locais venceram graças ao seu ataque mais realizador.

A Oliveirense ofereceu boa réplica, valorizando a luta e alcançou dois golos, que ficaram a atestar o bom nível da sua actuação.

O ataque local, porém, mais penetrante e pronto na realização, vincou superioridade, dando desfecho lógico á contenda.

O Lamas venceu entusiásticamente

Na partida disputada em Lamas, os locais foram mais enérgicos e entusiastas, adquirindo vantagem que lhes assegurou o triunfo.

Mas, os famalicenses não se inferiorizaram, principalmente no aspecto técnico, em que mostraram mais apuro, conquanto menos realizadores.

Para ofinal, ambas as equipas ficaram reduzidas a dez unidades, por lesões, o que prejudicou o seu rendimento.

Uma fase do jogo Luso-Almada

ZONA SUL

Presa fácil para o Sintrense

A «embalagem» que a turma sintrense está a tomar nesta segunda fase do torneio, causa calafrios a qualquer adversário, principalmente nos jogos disputados entre-muros.

Assim, fortèmente moralizados e sem quaisquer problemas quanto á sua classificação, os comandados por Veríssimo encontram-se num período francamente bom e a demonstrar o seu poderio, os 5-1 infligidos ao Farense na partida de ontem são elucidativos.

No primeiro tempo, em que a partida decorreu já com acentuado domínio dos donos do terreno, puderam, ainda, os algarvios dar réplica condigna, consentindo, sòmente, um golo. Mas com a mudança do meio campo, os sintrenses foram aumentando a vantagem com impressionante regularidade, pois no espaço de cerca de meia hora fizeram mais quatro golos, contra um do adversário.

A turma algarvia, apesar de largamente batida, deu sempre luta animosa, mas não constituiu formação suficientemente estruturada para discutir a vitória, frente a um Sintrense, que vem subindo gradualmente e foi francamente superior.

Nos vencidos, Rodrigues, Graça, Brizela e Óscar salientaram-se.

No Sintrense, Vítor, Mega, Macedo e Sérgio, e a espaços José Luís.

Arbitragem de José Alexandre, de Santarém, com algumas falhas, mas sem influência no resultado.

MARIO REIS

Justo prémio para o Almada

Os almadenses, ao longo de toda a partida que ontem disputaram no Barreiro, puseram sempre maior consciência no seu futebol, prático e incisivo, ressalvando, apenas, algumas reacções lusistas, que Vasconcelos, um elemento, aliás, habilidoso, teimou muito vez em anular, devido ao excessivo «dribling».

Comportando-se toda a defesa do Almada em plano esforçado e estando na frente o binário José Carlos-Adventino, a não permitir tréguas á defensiva local, ganharam inteiro jus á vitória, embora por escassa margem (1-0).

Mesmo suportando os períodos de chuva intensa, os almadenses não quebraram o seu ritmo e a intenção no melhor sentido não se ausentou jamais, com aplicação de remates algo perigosos. Além disso, falou alto o poder atlético da equipa.

Em suma, tudo justificou o regresso ao lar, em Almada, sob a alegria da legítima conquista dos dois preciosos pontos.

Guimarães, Assis, José Carlos, Leal, Adventino e Sérlo, distinguiram-se, no Almada, e da equipa do Luso, difícilmente se poderá salientar jogadores. Citaremos, porém, Conhé, Resende, Torrão e Micael.

Boa a arbitragem de Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

JOÃO DIAS

A vitória do Barreirense não deixou dúvidas

Não fora a teimosia do Barreirense em jogar a bola rente ao solo num terreno demasiadamente encharcado e teria chegado ao intervalo com margem para certo sossego. O empate de 1-1 não traduzia, ao intervalo, o seu melhor labor.

Por seu lado, os alcantarenses, embora em menor escala, até porque foram mais dominados do que dominadores, seguiram a mesma errada execução, menos coesos, e apenas, alcançaram o tento de honra á beira do descanso, mesmo assim com a colaboração de Paulino, que deixou resvalar a bola das mãos para dentro da baliza.

Todavia, a equipa de Alcantara, sem se impor claramente ao adversário, que lhe foi superior em todos os compartimentos, teve momentos de reacção valorosa e podia até, o que não estaria certo, ter alcançado o empate pelos pés de Matateu, em lance que noutros tempos seria infalível...

Em suma, a vitória do Barreirense não deixou qualquer ponta de duvida, em todos os capítulos, salvo o senão apontado.

Mira, do Barreirense, terá sido o melhor elemento dos 22, seguido de Vicente, Adolfo, Garrido e Costa.

No Atlético, sobressaíram Vítor, Craveiro, João Carlos, Tito, Cravo e Matateu, este ultimo o mais consciente avançado dos alcantarenses.

Em bom plano, calma e consciente, foi a arbitragem de César Correia, de Faro.

JOÃO PORTUGAL

O Alhandra perdeu, surpreendentemente, um ponto no seu campo

O jogo disputado em Alhandra não teve primores de ordem técnica, pois o estado do terreno não o permitiu.

Os alhandrenses que dominaram durante quase todo o encontro, tiveram, no entanto, alguns problemas, em parte criados por elementos seus, que nem sempre souberam actuar conforme as exigências do terreno, preferindo o passe curto.

Claro que os donos da casa tiveram no Portimonense um adversário de valia e, embora, tenha actuado em jeito defensivo conseguiu o empate, resultado que decerto não estaria nas suas previsões.

Do Alhandra, salientaram-se Julião, André e Carlitos. Do Portimonense, Daniel, Ramos e Santos foram os melhores.

Arbitragem aceitável.

VASCO MENDES

Os bejenses adaptaram-se melhor ao terreno transformado em lodaçal

Com um ataque fisicamente mais frágil, os piedenses viram-se, na primeira parte em sérias dificuldades para penetrar na bem organizada defensiva adversária.

Aos alentejanos pertenceram os melhores lances de conjunto e foram, ainda, superiores nas antecipações, pertencendo-lhes, por isso, quase todos os ressaltos de bola.

No começo da segunda parte, os piedenses imprimiram outra rapidez e objectividade ao ataque, despeito das más condições do terreno, resultantes da chuva.

No primeiro tempo, os locais desfrutaram de superioridade, chegando a traçar esquemas de bom futebol.

Assim, e apesar da acção briosa da defesa contrária, os escalabitanos lograram obter dois tentos, sem resposta.

Na segunda parte, os escalabitanos denotaram fadiga física, circunstancia aproveitada pelo adversário para reduzir a diferença, por intermédio de Celestino, e ainda para pôr em dificuldades a defesa da casa, a qual, afora no momento do golo, se portou á altura das necessidades.

Entre os «leões» sallentaram-se Pachim, Carlitos e Nogueira. Dos montijenses, os melhores foram Redol, Faustino, Zézinho, Celestino e Gorgulho.

Arbitragem certa.

FRANCISCO LEITÃO

Vítor, guarda-redes dos alcantarenses, prepara-se para repelir a soco o esférico rematado, de cabeça, por um dianteiro barreirense

(aquela, afinal a que já nos habituara os pupilos de Manolo Ibañez), alcançando por isso, vantagem no marcador (2-1).

Aos locais regista-se o facto de os avançados se haverem mostrado falhos de perícia e de decisão no capítulo de remate.

O empate afigura-se-nos resultado certo, por todos os motivos. O terreno, em más condições, voltou a ser prejudicial.

No Cova da Piedade evidenciaram-se: Torres, Varandas, Castro, Apolo e Inácio, e no Beja: Pena, Tino, Palma e Alves.

A arbitragem de Fernando Campos foi bastante fraca, embora sem influência no resultado.

ANTÓNIO FERNANDES

Triunfo difícil dos santarenos

A partida, disputada em Santarém, entre «Os Leões» e os montijenses, foi agradável de seguir, a

O Oriental fez jus à vitória

A táctica do Oriental, iniciando a partida em 4x2x4, para depois passar a 5x2x3, deu resultado, a despeito de lhe não conferir o triunfo que lhe assentaria bem, contra um Olhanense irreconhecível.

Desarticulados e sem ligação, os algarvios actuaram de molde a merecer as mais severas críticas do seu publico.

Habilidosamente, o Oriental exibiu-se em «ferrolho», quando o triunfo lhe sorria.

Na segunda metade da partida, os locais forçaram o andamento do jogo, mas sem êxito devido á bem organizada defesa contrária.

Os olhanenses, atemorizados com o espectro da derrota, acabaram por aceitar o empate, o qual, aliás, lhes ia fugindo, quando o poste defendeu um formidável pontapé de Simão, num contra-ataque da sua equipa.

Dos algarvios, há, apenas a salientar Mateus, Matias e Parra. Os restantes estiveram mal.

Dos orientalistas, Eduardo, Cordeiro, Arnaldo e Gamboa foram os melhores.

Arbitragem pouco autoritária.

PEDRO MARTINS

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Peniche-Oliveirense	4-2 (0-3)
U. Lamas-Famalicão	3-1 (1-1)
Leça-Marinhense	0-0 (1-3)
Beira Mar-Feirense	2-1 (2-2)
Sanjoanense-Espinho	3-1 (0-0)

Foram adiados os encontros Sporting da Covilhã-Salgueiros e Vila Real-Boavista.

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B	P.
BEIRA-MAR	18	12	5	1	36-15	29
Sanjoanense .	18	9	6	3	26-15	24
Salgueiros	17	8	7	2	26-11	23
Marinhense ..	18	7	7	4	19-17	21
Sp. Covilhã .	17	8	3	6	39-23	19
Leça	18	7	5	6	30-22	19
Peniche	18	8	3	7	36-29	19
U. Lamas ...	18	7	5	6	23-32	19
Famalicão ...	18	6	5	7	19-26	17
Oliveirense ...	18	6	2	10	25-26	14
Boavista	17	5	4	8	24-25	14
Feirense	18	5	4	9	26-31	14
Sp. Espinho .	18	4	3	11	23-34	11
Vila Real	17	1	3	13	16-62	5

Factos salientes

A quebra de regularidade da sequência da prova, em consequência das más condições do tempo, que forçaram o adiamento de dois encontros. O aproveitamento do facto de serem visitados, por parte das cinco equipas nessas condições — todas fizeram melhor do que na 1.ª volta. A dificuldade do Beira-Mar em impor-se ao Feirense.

A próxima jornada

No próximo domingo disputar-se-ão os encontros correspondentes á 19.ª jornada:

Salgueiros-União de Lamas (0-0); Famalicão-Sanjoanense (2-1); Sp. Espinho-Leça (1-6); Marinhense-Vila Real (1-1); Boavista- Desp. de Peniche (1-1); Oliveirense-Beira Mar (0-3) e Feirense-Sp. Covilhã (2-2).

ZONA SUL

Resultados

Olhanense-Oriental	1-1 (0-1)
Alhandra-Portimonense ..	1-1 (1-3)
Luso-Almada	0-1 (2-1)
Barreirense-Atlético	2-1 (3-2)
C. Piedade-Desp. Beja ...	2-2 (1-2)
Sintrense-Farense	5-1 (0-2)
«Os Leões»-Montijo	2-1 (1-4)

Classificações

	J.	V	E.	D.	B.	P.
Olhanense	18	13	3	2	47-20	29
Alhandra	18	11	3	4	43-21	25
Barreirense ...	18	9	6	3	28-17	24
Portimonen. .	18	9	2	7	35-23	20
Sintrense	18	6	8	4	25-26	20
Desp. Beja ..	18	5	7	6	23-24	17
C. Piedade ...	18	6	4	8	27-29	16
Almada	18	5	6	7	22-24	16
Oriental	18	6	4	8	17-21	16
Farense	18	7	1	10	18-34	15
Atlético	18	5	4	9	25-30	14
Luso	18	5	4	9	33-40	14
«Os Leões» ..	18	6	2	10	18-38	14
Montijo	18	5	2	11	31-45	12

Factos salientes

Os empates consentidos pelo Olhanense (guia) e Alhandra (subguia) nos seus campos, sobretudo por parte do primeiro. Ter pertencido ao Sintrense a melhor marca do dia, com a particularidade de decidir a favor de Lisboa o confronto com os algarvios. A vitória do Almada — a unica de um visitante. A passagem do Montijo para lanterna-vermelha.

A próxima jornada

No próximo domingo disputar-se-ão os encontros correspondentes á 19.ª jornada:

Montijo-Alhandra (1-4); Portimonense-Cova da Piedade (1-2); D. de Beja-Olhanense (0-3); Oriental-Sintrense (1-1); Sp. Farense-Luso (1-2); Almada-Barreirense (0-0) e Atlético-«Os Leões» (1-2).

Remates à baliza...

(Continuação da página anterior deste suplemento)

sença no jogo Benfica-Real Madrid de Fernando Riera e Bella Guttmann, ex-treinadores do clube da Luz. A «luz» continua a atrair. Saudades...

● Finalmente, estão constituídas as comissões federativas, a de Primeira Instancia e a de Recurso. Na ultima diligência, as associações continentais desinteressaram-se. O que significará isto?

● O sr. Justo Meneses reapareceu para esclarecer a sua posição no «caso Carlitos». Em carta dirigida ao jornal «Record», declarou que deu 150 contos ao jogador por um contrato válido por três anos, dando também ao Desportivo de Lourenço Marques 660 contos. Acrescentou ainda que prescindia de 360 contos em benefício do Sporting se, porventura, este clube houvesse fechado as negociações então encetadas.

E assim continua o folhetim...

DES
POR
TOS

FIAT
Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se à Av.ª Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres).

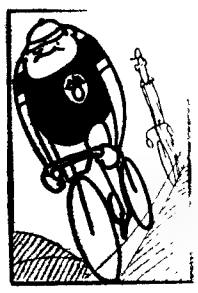
TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

7 dias em revista

Ilustração de Pargana

Texto de Francisco Camilo

O FORTE E OS FRACOS

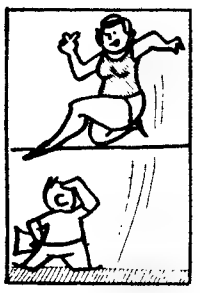


DIA 17 — Voltaram os ciclistas do Benfica, que haviam ido a Espanha participar na Volta á Andaluzia. Rezam as crónicas, e confirmam as classificações, que o comportamento dos «encarnados» se situou em plano modesto, o que está a tornar-se um hábito nas «Voltas» que vão dar lá fora os velocipédicos nacionais. Salvo esporádicas excepções.

O corredor Augusto Fortes quis, todavia, honrar o seu nome e foi o melhor dos benfiquistas.

Os outros não se importaram de ser fracos e lá andaram, sem grandes pressas, «bajo el ciclo andaluz».

PROEZAS DE MULHER



***DIA 18** — A romena Iolanda Balas tem um passatempo favorito: bater o «record» mundial do salto em altura. De vez em quando, Dona Iolanda, a mulher que voa, correspondeu ás centímetros acrescentados ao seu máximo anterior*

Ao participar numa reunião em Los Angeles, Iolanda, a mulher que voa, correspondeu ás atenções dos americanos, oferecendo-lhes uma exibição inesquecível, coroada com marca nunca dantes conseguida por uma representante do belo sexo.

Tanto que um espectador não se conteve e saudou a atleta com uma exclamação que, em tradução livre, dá, mais ou menos, isto: «Bolas para a Balas!».

EUSÉBIO... SALVADOR

DIA 19 — Não, não é gralha. Não saiu Eusébio Salvador em vez de Eugénio Salvador, que é um excelente actor e foi apreciado futebolista. Escrevemos o que de facto aí está.

O título foi-nos sugerido por uma notícia proveniente de Turim, na qual o moçambicano do Benfica é apontado como um dos jogadores que mais poderiam interessar aos clubes e publico italianos com os correspondentes reflexos nas bilheteiras

Eusébio seria, pois, como um injecção de cálcio ministrada ás debilitadas finanças do «calcio» transalpino.

O NOSSO APLAUSO

***DIA 20** — Habituámo-nos a admirar as pessoas de ascendência humilde que, sem a protecção de pais ou de pessoas influentes que lhes desbravem o caminho, avançam na vida mercê dos seus méritos e da sua aplicação. Por isso estivemos em espírito na festa com que o «Grupo Stromp» homenageou o chefe de redacção de «A Bola», o jornalista Vítor Santos.*

Ainda há quem, no meio de tanta incompreensão e hostilidade, saiba descortinar o que há de honestidade e isenção no desempenho de uma tarefa nobre, tendente a esclarecer o que muitos se empenham em tornar obscuro.

AINDA HÁ BILHETES...

DIA 21 — Afinal não havia motivo para um panico tão prematuro Depois de andar tanta gente desvairada á procura de bilhetes para o Benfica-Real Madrid eis que os espanhóis, que parece terem mais olhos do que barriga, devolveram grande parte dos que tinham recebido. Este sucesso aliado á montagem da bancada metálica, deve ter acabado de vez com a carência de entradas para o jogo.

Segundo um nosso humorista de café, até dá a impressão de que «nuestros hermanos» devolveram mais bilhetes do que os que receberam. Mas isso diz ele. Que não percebe nada de contabilidade.

SERENATA NA LUZ

DIA 22 — Os capa-negras deixaram as paragens do Chopal e do Penedo da Saudade e vieram a Lisboa fazer uma serenata no Estádio da Luz. Como a afinação do conjunto escolar era bem conhecida, acorreram ao parque de jogos do Benfica muitos apreciadores do bel-canto.

Todavia, os tenores da casa tinham igualmente a garganta bem afinada e lançaram três notas agudas sem resposta.

Foi um excelente concerto.

ACABOU O CAMPEONATO?

DIA 23 — Tudo indica que o «Nacional» terminou no respeitante aos lugares com maior significado. O Benfica parece campeão certo e o Seixal e o Torriense já não devem evitar a despromoção.

Provado como está que o torneio tem tanto mais interesse quanto mais lugares qualificarem para outras provas, seria um estupendo aliciante se os postos de honra apurassem, por exemplo, para a «Taça Rappan».

Os defesas de «leões» e sadinos garantiram a igualdade a zero golos

(Continuação da 1.ª página

sitações, o alarme, atravessaram as fronteiras do normal. Mas como se dividiam, quase equitativamente, os méritos e os defeitos, tudo ia decorrendo com uma noção de equilíbrio que só o intervalo cortaria.

Cabe aqui uma referência ao labor, inteligente e certo, dos dois «centrais»: Alfredo e Torpes. Ao baterem a bola sem demora e a denotarem boa execução, os pilares das defesas — sportinguista e sadina — garantiram uma supremacia no sector á sua guarda, que havia de ser a explicação mais cabal para a ausência dos golos. Seria injusto, no entanto, deixar no olvido a segurança de Barroca e Mourinho com destaque para o primeiro, por mais solicitado.

Já que estamos em maré de referências, também falaremos de Carlitos que contrabalançou o seu «deficit» de presença física com um modo de jogar solto e económico, forçando apenas nos momentos adequados. O moçambicano esteve bastante bem no primeiro tempo, baixando, compreensívelmente, no segundo período.

À primeira parte, em que os dois grupos não lograram sacudir uma perceptível perplexidade (em diversos lances os futebolistas pareciam interrogar-se: «que hei-de fazer?») sucedeu-se um tempo em que os sadinos se apresentaram mais senhores de si. Talvez o adiantamento dos extremos — Quim e Vítor Silva haviam passado a metade inicial um tanto ou quanto recuados — contribuisse para isso.

As jogadas pelo meio do terreno, conduzidas e concluídas por norma pelos pontas de lança, José Maria e Carlos Manuel, encontraram alternativas em movimentos com utilização dos corredores laterais. Acrescente-se que, neste período, os setubalenses foram, dentro de evidente relatividade, os que procuraram ser mais positivos.

O contra-ataque do Sporting entrou a ser improfícuo, pois Lourenço trocara, entretanto, com Osvaldo e o ex-académico é outro, para pior, quando sai do sector frontal. Carlitos ressentia-se do esforço anterior e da marcação directa que lhe era movida e os «leões» viram a partida assentar arraiais no meio-campo que lhes cabia defender.

A superioridade das defesas sobre os ataques ganhou gradual consagração e a certeza de que a igualdade, a zero, seria o resultado invadiu o campo.

Endereçamos a Alfredo e Barroca, dos lisboetas, e a Torpes, Conceição e Mourinho, dos setubalenses, as melhores notas.

Manuel Lousada não deixou fugir o jogo das mãos. É um elogio.

FRANCISCO CAMILO

Apesar do esforço, Carlitos não chegará a tempo de rematar o esférico que Mourinho se prepara para captar

As bolas coloridas não agradam aos ingleses

LONDRES, 22 — (A. N. I.) — Muitas vezes se tem pensado porque é que a bola ás cores, usada no continente, não é utilizada na Grã-Bretanha. A resposta é simples: os jogadores não gostam.

Este assunto tem sido debatido pelos adeptos da modalidade, depois de assistirem pela televisão aos jogos no continente. Pensam alguns que aquela bola é proibida na Grã-Bretanha, mas um elemento da Associação de Futebol declarou:

«A F. I. F. A. autoriza-a, nos jogos internacionais do continente, sendo, portanto, permitida aqui. Os jogadores, contudo, não gostam dela e por isso não se usa na Grã-Bretanha.»

Ron Yeats, guarda-redes do Liverpool, afirmou: «Temos uma dessas bolas, com que treinamos e jogamos nos encontros da Taça dos Campeões Europeus. Não é má, um pouco mais leve do que a nossa e fácil de chutar, mas eu prefiro uma bola britanica».

Um dirigente do clube escocês Hibernians informou: «O nosso clube tem feito com estas bolas experiências que não dão resultado. Os jogadores acham-na grosseira. A bola dá muitos saltos, que parecem tirar o sossego».

«Não vejo a vantagem de uma bola saltitante. Além disso, também se confunde contra o relvado verde» — afirmou Billy Wright, treinador do Arsenal e detentor do «record» de 105 internacionalizações.

Muitos clubes, porém, usam nos treinos a bola alemã, sempre que se preparam para jogar no continente.

Falando pelos guarda-redes, Pat Dune, do Manchester United, declarou: «Penso que as cores auxiliam imenso, nos jogos nocturnos. Gostei dessa bola, sempre que foi usada com luzes acesas».

A bola ás cores — como a bola dinamarquesa, á prova de água, recentemente sancionada — tem 32 gomos, em vez dos 18 da bola britanica.

A ultima palavra sobre o assunto foi dada por Tommy Docherty, treinador da jovem equipa do Chelsea: «Os jogadores enchem-se de poder. Podem não brilhar muito, quando se acendem as luzes, mas as manchas destacam-na bem e auxiliam a concentração».

A bola ás cores não deve utilizar-se na Grã-Bretanha durante muitos anos.

Os jogadores não podem ser censurados por não aceitarem novas ideias nos equipamentos. Além do mais, muitas equipas inglesas de futebol já se mostram mais continentais do que as do próprio continente, nomeadamente na exiguidade do vestir.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Hóquei em Patins

O Malhangalene a um passo de conquistar a Taça de Portugal

Com os encontros, ontem disputados, a Taça de Portugal de hóquei em patins ficou a uma jornada do fim, a qual está prevista para esta noite, no Pavilhão dos Desportos.

Ontem á noite, disputaram-se os desafios, cujos resultados a seguir indicamos:

Sporting-Vigorosa	4-0	(6-3)
Malhangalene-I. Sagres	4-2	(3-0)
Benfica-U. Sportiva	2-0	(8-0)
Cascais-F. C. Porto	3-0	(2-1)

Entre parênteses, os resultados da primeira volta.

Com os desfechos das partidas referidas, os lourenço-marquinos confirmaram o amplo favoritismo que lhes é concedido desde que a competição ficou limitada aos prélios entre as equipas representativas dos agrupamentos Norte e Sul.

Assim, temos que os moçambicanos sómente poderão pôr em duvida o seu triunfo final se porventura esta noite não chegarem a empatar com os «azuis-brancos», hipótese possível mas pouco, ou nada, provável.

De resto, os «cincos» da zona do Sul voltaram a desfrutar de superioridade, se bem que se continue a registar melhoria acentuada dos «teams» portuenses e até dos rapazes de Ponta Delgada que conseguiram, contra os benfiquistas, excelente resultado, considerando a sua actual capacidade.

A classificação geral está assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
Malhang. ..	13	10	1	2	50-16	21
Benfica ...	13	8	3	2	43-19	19
Sporting ..	13	9	—	4	41-21	18
I. Sagres ...	13	7	3	3	46-29	17
Cascais ...	13	7	2	4	29-27	16
Vigorosa ..	13	2	2	9	21-51	8
F.C. Porto	13	3	1	9	19-34	7
U. Sportiva	13	—	—	13	12-62	0

A competição termina, esta noite, com os desafios Benfica-Vigorosa (3-0), Cascais-U. Sportiva (4-1), Sporting-Infante (2-1) e Malhangalene-F. C. Porto (1-0).

Entre parênteses os resultados da primeira volta.

O Torneio de Abertura da A. P. S. começa em 4 de Março

Na sede da Associação de Patinagem do Sul, efectuou-se o sorteio dos desafios para o Torneio de Abertura, organizado por aquele organismo.

Presidiu aos trabalhos o sr. Carlos Alberto Pimenta, estando presentes os delegados dos dezasseis clubes interessados na competição.

O resultado do sorteio é o seguinte:

1.º DIA

Série A — Sporting T. Vedras-Cascais; Lisgás-Física.

Série B — Salesiana-C. Ourique; C. U. F.-Oeiras.

Série C — Sporting-Parede; Sintra-F. Benfica.

Série D — Belenenses-Mundet; P. Arcos-Benfica.

2.º DIA

Série A — Cascais-Física; Sp. Torres-Lisgás.

Série B — C. Ourique-C. U. F.; Oeiras-Salesiana.

Série C — Parede-Sintra; F. Benfica-Sporting.

Série D — Mundet-P. Arcos; Benfica-P. Arcos.

3.º DIA

Série A — Cascais-Lisgás; Física-Sp. Torres.

Série B — Oeiras-C. Ourique; C. U. F.-Salesiana.

Série C — F. Benfica - Parede; Sintra-Sporting.

A prova começa no dia 5 de Março, á excepção do desafio Lisgás-Física, que se efectuará no dia 4 daquele mês.

As partidas da primeira volta disputar-se-ão nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar.

O Sporting apresenta como campo seu o do Futebol Benfica; e a Mundet, o da C. U. F.

Os desafios disputar-se-ão ás 2.as e 6.as feiras.

DES POR TOS

O Porto venceu bem
uma C.U.F. de ataque embotado

O resultado que ontem se verificou nas Antas, não esteve de acordo nem com aquilo que se jogou, nem com o alto grau da luta em que portuenses e cufistas se envolveram. E não esteve, inclusivamente, porque o primeiro golo dos «azuis-brancos» passará á história inquinado de impureza, já que pareceu evidente haver Carlos Manuel ajeitado a bola com a mão, antes de a fazer passar fora do alcance de José Maria.

A evidência, contudo, escapou ao juiz da partida e isso deu lugar a reclamação demasiado viva da parte do barreirenses, quiçá mesmo excessiva da banda de alguns dos elementos visitantes.

Esta mínima e discutível vantagem, obtida aos 33 minutos, só pôde ser consolidada pelos locais, treze minutos mais tarde, precisamente na abertura do segundo tempo, e ainda aqui houve fortuna, pois, dando embora a poderosa recarga de Jaime um autêntico «golão», que, por esse lado, não pode desmerecer, importa recordar que a sua origem esteve numa intervenção menos feliz do guarda-redes barreirense, a unica, aliás, que o valoroso José Maria terá de lastimar-se no somatório do seu magnífico trabalho.

Esta maneira de ver as coisas não pretende agravar o mérito de que justamente se revestiu o triunfo do F. C. do Porto, mas simplesmente anotar que ele não teve no marcador a expressão devida, tanto em volume, como em qualidade.

Nesse aspecto dos golos, a imagem que a partida nos deixou foi que o Porto pôde e não soube, enquanto os cufistas deram a idéia de saber e não poder.

Jogando sempre em toada deliberadamente de ataque, os «azuis-brancos» mantiveram uma densidade na sua ofensiva de tal ordem que as ocasiões criadas e perdidas se sucederam em ritmo acelerado, até bastante tarde, podendo, com diferente aproveitamento, elevar o resultado até numeros mais concludentes e que não deixassem margem reticente.

A acção pouco eficaz de Mário João, como opositor de Nóbrega, conjugada com as dificuldades em travar Jaime do outro lado, abriu continuadamente os caminhos para a baliza de José Maria, mas, a verdade é que os dianteiros «azuis-brancos», conquanto desenvolvendo lances de sequência agradável, foram, por regra, demasiado preciosos e escassamente incisivos.

Daí, o ver-se o desfecho situado sómente pelas vias afortunadas que ficaram referidas, quando outras poderiam ter sido.

Se é certo que a C.U.F. foi adversário durissimo, muito no capítulo de jogo e muitíssimo mais no capítulo de luta. A defesa dos barreirenses foi sempre rija, especialmente na fase de início, em que, deixando á frente apenas Ferreira Pinto e Fernando, estabeleceu um 4×4×2, que chegou a converter-se, quando o assédio portuense se tornou maior, num 10×1 — sendo o 1, o seu guarda-redes...

A preocupação de proteger a baliza e espreitar a surtida rápida era notória, como notória foi a mudança operada no sentido de jogo mais aberto, tão depressa a margem de dois golos foi estabelecida

E foi justamente nessa altura que a capacidade dos visitantes melhor se afirmou, numa movimentação a que não faltou até estilo apurado de futebol pouco decisivo, mas que não foi suficiente para desfeitear a defesa do Porto, fechada por um Rui, que não deixou margem a aproveitamentos de nenhuma espécie.

Neutralizada, assim, a equipa visitante pelo embotamento do seu ataque, ou por retraimento, ou por acção da defesa contrária, tudo quanto ficou para assinalar foi — repete-se apenas a impropriedade, relativa, dos golos.

Mas o vencedor esteve certo e, ao fim e ao cabo, haverá que considerar-se certo, também, até porque a C.U.F. não deixou, em certa medida do seu jogo, justificar a sua proeza, na jornada anterior.

ALBERTO LOBO

Durand tenta o desarme de Pinto

José Maria antecipa-se ao avançado Carlos Manuel

A GEADA NA F
QUEIMOU O I

O jogo Varzim-Leixões que costuma ser o «derby» das populações das duas vilas ribeirinhas, ao ponto de, para muitos, o campeonato se resumir ao resultado da luta entre as duas equipas, decorreu sob vento agreste e frigidíssimo que, de certo modo, impediu que o estádio do Varzim registasse volumosa assistência.

As turmas iniciaram a partida com as costumadas cautelas mas o Varzim, por táctica que já lhe é conhecida, principiou por se acautelar para, depois, se lançar abertamente ao ataque, sabido que os primeiros momentos costumam ser decisivos.

Diga-se que neste jogo a referida táctica deu resultado, porque os três golos depois do décimo minuto que Noé, Nelson e Jorge conseguiram, fechando o primeiro tempo com 3-0, resolveram o desfecho da partida.

Na primeira fase do jogo, o Varzim foi, de longe, o melhor, sob o aspecto técnico-táctico, embora tivesse pela frente um adversário cheio de brio e pundonor, que nunca lhe deu quartel e não realizou só porque os avançados «mastigavam» a bola e quando atiravam á baliza encontravam totalmente organizada a defensiva poveira.

A luta travou-se com dureza, muito entusiasmo, e, por vezes, não redundou em violência porque o árbitro intervinha a tempo.

Quando o desafio recomeçou, o Leixões desferiu cerrado ataque ás balizas locais, despendendo uma velocidade que o adversário não acompanhou e só não pontuou por manifesto azar do interior-direito.

Mas, passados 10 minutos, o Leixões voltou a baixar e o Varzim

Os jogadores e dirigentes do Real Ma
estão alojad

As nossas estrelas

★ ★ ★

Nascimento (Benfica).

★ ★

Armando II (Spt. Braga), Torpes (Setubal), Alfredo e Barroca (Sporting), Rui, Jaime e Nóbrega (F. C. Porto), José Maria, Durand e Ferreira Pinto (C. U. F.), Nelson (Varzim), Wagner (Leixões), Virgílio (Guimarães), Pais (Torriense), Rui Rodrigues (Académica).

★

José Pereira (Belenenses), Armando I, Leiria, Coimbra e José Maria (Spt. Braga), Conceição e Mourinho (Setubal), Almeida, Atraca, Paulo e Carlos Manuel (F. C. Porto), Medeiros, Fernando e Uria (C. U. F.), Rogério e Noé (Varzim), Ventura e Narciso (Leixões), Vital, Teotónio, Falé e Paixão (Lusitano), Torres, Simões e Raul (Benfica), Oliveira Duarte, Rocha e Crispim (Académica).

MARCADORES

Foi das mais fracas em tentos marcados, apenas 18, — média de 2,5 tentos por desafio — a jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão, o que não admira por terem ficado em branco seis equipas: Setubal, Seixal, Sporting, Académica, Torriense e C. U. F.

Assim na classificação dos melhores marcadores não se registaram alterações de vulto a não ser o afastamento dos dois primeiros classificados.

Senão vejamos:

Eusébio (Benfica)	**26**
Torres (Benfica)	**19**
Manuel António (Académica)	**16**
Fernando (C. U. F.)	**12**
Jaime Graça (Setubal)	**11**
Liras (Belenenses)	**11**
Nelson (Varzim)	**11**
Rodrigo (Guimarães)	**10**
José Maria (Setubal)	**10**

Os tentos de cada equipa

BENFICA (60) — Eusébio (26), Torres (19), José Augusto (8), Coluna (3), Pedras (2), Neto e Yauca.

TORRES
mais firme no 2.º lugar

ACADÉMICA (44) — Manuel António (16), Jorge Humberto (5), Oliveira Duarte (5), Rocha (5), Rui Rodrigues (3), Campos (3), Crispim (2), Gervásio (2), Torres, Pais e Cruz (Benfica), nas próprias redes.

C. U. F. (37) — Fernando (12), Ferreira Pinto (6), Vieira Dias (5), Medeiros (4), Uria (4), Madeira (3), Arnaldo, Abalroado e Espírito Santo.

F. C. PORTO (35) — Valdir (9), Carlos Manuel (8), Pinto (5), Jaime (4), Nóbrega (3), Naftal (3), Artur Jorge (2) e Daniel.

GUIMARÃES (31) — Rodrigo (10), Peres (6), Mendes (6), Castro (5), Caiçara, Rocha, Paulino e Inácio.

SPORTING (24) — Lourenço (8), Figueiredo (4), Serra (4), Carlitos (3), Osvaldo Silva (3) e Morais (2).

SETÚBAL (40) — Jaime Graça (11), José Maria (10), Carlos Manuel (8), Quim (7), Augusto (3) e Carriço.

BELENENSES (25) — Liras (11), Peres (4), Pelezinho (2), Adelino (2), Godinho (2), Virgílio, Rodrigues, Alberto Luís e Palico.

VARZIM (31) — Nelson (11), Noé (7), Rogério (4), João Pereira (4), Salvador (2), Jorge (2) e Atraca (F. C. Porto), nas próprias redes.

LUSITANO (18) — José Maria (5), José Pedro (4), Vaz (4), Baptista Neto (2), Cordeiro, Morais e Armando (Spt. Braga), nas próprias redes.

LEIXÕES (31) — Oliveira (9), Octávio (6), Manuel Duarte (5), Esteves (3), Carlos Duarte (3), Ventura (2), Bené (2) e Aniceto (Seixal) nas próprias redes.

SPT. BRAGA (20) — Teixeira (6), Sim Sim (2), Canário (2), Julio Teixeira (2), Quim (2), Ferreirinha (2), Morais (2), Durval e Rodrigues.

SEIXAL (11) — Carvalho (3), Cambalacho (3), Jorge (2), Teles, Feijão e Helder.

TORRIENSE (15) — Serafim (7), Pedro (2), Sobreiro (2), Narciso, José Maria, Mendes e Paixão (Lusitano), nas próprias redes.

VAI FUNCIONAR
a Comissão Central de Árbitros de Voleibol

A Comissão Central de Árbitros de Voleibol, no proseguimento da sua campanha para tentar atrair á causa da arbitragem novas boas vontades, vai levar a efeito mais uma escola de árbitros.

A inscrição encontra-se desde já aberta na sede desta comissão — Av. da Liberdade, 236-3.º-esq. — e na da Associação de Voleibol de Lisboa — Praça da Alegria, 65-3.º — encerrando-se no dia 27 do corrente, sendo a abertura do curso efectuada em 8 de Março próximo.

ASSEMBLEIA GERAL
do Hóquei Clube de Portugal

Realiza-se amanhã, ás 21 horas, na secretaria do Hóquei Clube de Portugal, a assembleia geral ordinária, para apreciação do relatório e contas da direcção e do conselho fiscal e eleição dos novos corpos gerentes.

O VASCO DA GAMA
venceu o Fluminense

RIO DE JANEIRO, 22 — (ANI) — Nos encontros de ontem, a contar por ao torneio de futebol Rio-São Paulo, registaram-se os seguintes resultados:

No Rio: Vasco da Gama-Fluminense, 2-1. Em São Paulo: Flamengo-São Paulo, 2-0.

AINDA HÁ BILHETES PARA O BENFICA-REAL MADRID
VENDA DE BILHETES

Nas bilheteiras do S. L. B. continua amanhã, a partir das 10.30 horas, a venda de bilhetes ao público em geral.

Dado que o Real Madrid devolveu parte do contingente de bilhetes que oportunamente lhe fora dispensado, nas bilheteiras da Rua Jardim do Regedor continua amanhã a venda de bilhetes para o sensacional encontro do próximo dia 24.

Os bilhetes estão também à venda nas agências habituais.

Benfica-Rea

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

que no capítulo de esforço o dos «encarnados» foi bastante árduo. Como agirão os espanhóis na fase inicial do encontro? Repetirão o ritmo diabólico da Académica, visando a conquista do golo para depois se remeterem a premeditada toada defensiva?

Tantas perguntas e nenhuma resposta. Cálculos, hipóteses, palavras. Apenas.

Uma coisa será, porém, certa; questionável: a determinação dos dois adversários, cada um cien'e do que sabe e pode valer desde que

Sem talento o Seixal
ante o «ferrolho» alentejano

Ao encontro Seixal-Lusitano não pode dar-se nota alta, quanto ao nível técnico. Mas, ao analisarmos o dispositivo de jogo adoptado pelos eborenses verificamos que estes traziam na sua bagagem uma determinação de jogo puramente defensivo, pois colocaram, em frente da baliza, oito unidades, entre as quais Mitó, que actuou na zona intermédia, ficando na vanguarda apenas José Maria, José Pedro e Morais

Como não podia deixar de ser, esse facto permitiu aos Seixalenses actuarem deliberadamente ao ataque, durante cerca de setenta minutos.

Portanto, os locais estiveram sempre no comando do jogo, mas sem coordenação nos movimentos. Foram briosos, lutadores, enérgicos, mas nunca desenvolveram processo de jogo do qual colhessem os frutos apetecidos.

O sistema dos seixalenses só dificilmente podia resultar, pois sendo os extremos pouco solicitados, facilitava a tarefa dos defensores contrários, dispostos em «ferrolho».

É certo que durante os noventa minutos, setenta e cinco foram jogados no terreno á guarda dos alentejanos, mas, ao fim e ao cabo, não passou de malhar em ferro frio, por falta de talento, capacidade e remate.

Os lusitanistas, aproveitando a posição adiantada dos adversários, lançaram perigosos contra-ataques, que lhes deram dois golos, contra a chamada corrente do jogo.

Tivemos, portanto, uma equipa que lutou, ardorosamente, mas sem personalidade para resolver jogadas que, executadas sem precipitação, poderiam resultar. Enfim, a vontade não foi suficiente para derrotar um «onze» que soube distribuir bem as suas peças, para colher o triunfo.

É certo que os seixalenses foram batidos inglòriamente, mas foram eles próprios os culpados do seu desaire.

Arbitragem aceitável.

ANTÓNIO MARTINS

A PÓVOA
O LEIXÕES

a referida
porque os
o minuto
conseguiu
o tempo
fecho da

go, o Var-
or, sob o
mbora ti-
dversário
que nun-
o realizou
«mastiga-
tiravam á
mente or-
eira.
a dureza,
vezes, não
porque o
po.
meçou, o
ataque ás
o uma ve-
não acon-
i por ma-
lireito.
os, o Lei-
o Varzim

voltou a ser o senhor do terreno e do jogo, para, aos 26 minutos, por intermédio de João Pereira, na marcação dum «penalty», ter destruído todas as ilusões dos visitantes com o quarto golo.

Num contra-ataque, os matosinhenses obtiveram o ponto de honra, mas, em breve, Nelson, magistralmente, fixou o resultado em 5-1.

O balanço do jogo pode resumir-se: duas equipas de valor ofensivo quase idêntico, com menos valia na defesa para o Leixões, tendo ganho a que melhor aproveitou os erros dos adversários.

No Varzim, todos actuaram bem, com excepção de Quim, em sensível baixa de forma. Do Leixões, Carlos Duarte, na frente, o mais perigoso; e Narciso, na retaguarda, o mais difícil.

A arbitragem, á parte ter desculpado um «penalty» ao Leixões, por falta dum seu defesa sobre Nelson, esteve bem.

AMÉRICO GRAÇA

REALIZA-SE HOJE
o sorteio do «Nacional» de juniores

O sorteio dos jogos da 1.ª fase do Campeonato Nacional de Juniores, a iniciar no próximo domingo, realiza-se hoje, ás 21 e 30 nas instalações da F. P. F., na rua da Emenda.

G. D. P. da Costa da Caparica

Novos corpos gerentes

O Grupo Desportivo dos Pescadores da Costa da Caparica elegeu novos corpos gerentes, a que presidem os srs. Alexandre de Campos Nogueira (assembleia geral), Rodolfo V. da Silva Abrantes (conselho fiscal) e Jaime Franco (direcção).

tes do Real Madrid em Vale de Lobos, onde estão alojados

-Real Madrid

página

ço o dos
e árduo.
s na fase
petirão o
mica, vi-
olo para
meditada

uma res-
palavras.

certa,
ação dos
m ciente
lesde que

na compita os predicados, que os exornam, sejam exemplificados.

Na pugna gigantesca não será talvez desajustado o pensamento sobre o carácter decisivo da eliminatória, aqui, em Lisboa. Os «merengues» pensarão nisso, fiados no dia 17 de Março, no «á volta, cá te espero». Mas os lisboetas pensarão, também, na sabedoria do velho ditado: «candeia que vai á frente alumia duas vezes».

Aguardemos, pois, um jogo explosivo. Desbordante de entusiasmo e de aplicação. Daqueles que o futebol agradecerá se for disputado dentro dos sãos princípios desportivos. Atletas em competição. E nada mais.

Liras tenta perfurar a defesa bracarense

BELENENSES-BRAGA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

E era o unico jogo da I Divisão em Lisboa...

Se o mau tempo não persistiu, com cariz tormentoso e incomodativo, pelo menos no relvado desenvolveu-se uma demonstração futebolística a sugerir naufrágio, ideia que, note-se, não menospreza o esforço dos jogadores, cuja sinceridade e desejo de acertar não terá deixado duvidas. Foi esse o salvado que se aproveitou. O resto afundou-se, ficando perdido algures.

Decididamente, as duas equipas capricharam em confirmar as respectivas crises e isso é mau, muito mau, tendo em vista circunstancias ponderosas e, numa outra faceta de significativo realce, a responsabilidade inerente ao Belenenses, ao começar (ou continuar?) a ser açoitado por ventanias, agrestes e cortantes. Trágicas...

O labor do «onze» do Restelo, para além de inevitáveis condicionalismos, exteriorizou algo que requer urgente revisão. É inverosímil que aqueles jogadores sofram de amnésia e não valham nada ou, então, se nivelem á mediocridade. Algo está errado.

•

O desenho do jogo assemelhou-se á pintura de uma planície vasta, incaracterística e monótona, a despeito da acção, no plano da relatividade, dos forasteiros e da reacção, á base de energia, dos locais na segunda parte.

O peso do terreno influiu nos estilos adaptados, se bem que o do Sporting de Braga haja revelado laivos de melhor adaptação, em especial após o seu golo, verificado aos 18 minutos, por intermédio de Morais, na sequência de «corner» apontado por Correia. O estímulo animou na medida em que equacionou o desespero dos «azuis», incapazes de acertar na acção colectiva e, também, inferiores no contacto com a bem organizada defesa dos minhotos, ágil e vigorosa, decidida na antecipação e nos alívios, com um guarda-redes a cumprir, a insuflar confiança.

O 1-1 aconteceu na melhor altura, no dealbar da segunda parte. Palico (2 m.) pôs no remate um caudal de raiva.

A igualdade provocou uma certa constancia de domínio territorial, pelo que os visitantes rarearam nos contra-ataques, mas a grande ambição só veio a concretizar-se a 5 minutos do termo, por intermédio de Liras que, a seguir, desaproveitou duas oportunidades soberanas.

•

O Belenenses ganhou, somando os dois pontos que interessava arrecadar, mas não denunciou possibilidades anunciadoras de dias esperançosos, a despeito de se aguardar bonança na procela que o assola e, portanto, ensejo para o robustecimento moral, a afectar o que é, na actualidade, uma manta de retalhos. Ou a transformá-la, nisso por influência de vários factores. Notou-se a falta de um comando firme dentro do campo e a manobra acusou intermitências originadas por deficiências de ordem elementar, tanto no aspecto técnico como na potencialidade atlética, esta realmente evidente. A explicar muita coisa.

A troca de Palico, que parece um caule delicado ao mínimo contacto físico, com Peres beneficiou o rendimento da equipa, conferindo-lhe maior densidade ofensiva, já que o n.º 10 não atravessa uma fase propícia ao desempenho cabal da missão de «ponta de lança».

Nas referências individuais (José Pereira é uma excepção por ter sido pouco incomodado) ninguém se guindou a nível especial.

•

O Sporting de Braga demonstrou espírito competitivo e razoável organização global, a exigir, no entanto, constancia no esforço. A ideia de segurar o 1-0 terá prejudicado as suas possibilidades. Era cedo para pensar no triunfo final quando ainda faltavam 72 minutos.

É de outorgar apreço ao comportamento do compartimento defensivo, todos iguais, a pormenores de Canário, a acusar o estado lamacento do terreno e a cintilações vigorosas e metódicas (poucas) de António Teixeira.

O sr. Mário Mendonça arbitrou satisfatóriamente, tendo a sua tarefa facilitada pela correcção dos jogadores.

F. S.

JUSTIÇA SEM BELEZA
NO TRIUNFO VIMARANENSE

O jogo Guimarães-Torriense foi o ultimo jogo oficial disputado no campo da Amorosa. A chuva, que sempre transforma o terreno num verdadeiro lamaçal, não quis faltar e, assim, mais uma vez (felizmente a ultima), os jogadores tiveram de lutar contra as dificuldades que a lama e as poças de água impõem.

Mas, isso não pode servir de desculpa para a má actuação dos minhotos. A ausência de táctica e de técnica foi sim, a razão do fraco nível demonstrado pelo Guimarães.

Os torrienses, sem preocupações defensivas exageradas, por vezes até dominaram e comandaram, também não podem ser acusados de culpa na paupérrima exibição do adversário.

Procurou-se, por banda dos donos da casa, aproveitar a habilidade dos jogadores, mas essa qualidade também não esteve em evidência, e do «onze» só se salvou Virgílio, sempre em acção, tanto a atacar como a defender. Foi ele que conseguiu refrear o periódico entusiasmo dos torrianos.

Os primeiros 15 minutos foram disputados taco-a-taco, mas o mais esclarecido futebol pertenceu aos forasteiros e as melhores ocasiões de golo ao grupo da casa.

Não quer isto dizer, que os torrienses se limitaram a jogo bonito e sem sentido atacante. Não. O que aconteceu foi existir do lado minhoto mais engodo pela baliza. Todavia, os remates eram feitos sem direcção facilitando o trabalho de Pais.

Só aos 39 minutos, Rodrigo conseguiu abrir o activo, depois de Peres ter falhado o remate, que se transformou num toque para o brasileiro, o que impossibilitou a intervenção de Pais, que concentrou a sua atenção no gorado remate de Peres.

No recomeço, os visitantes surgiram dispostos a alterar o resultado, com boas tentativas do trio atacante — Narciso, Ninea e Serafim —, mas Virgílio agigantou-se e quase sózinho conseguiu destruir os intentos do antagonista, que acabou por se mostrar conformado com a derrota tangencial, chegando a procurar ganhar tempo, nas reposições em jogo da bola.

Assim, o desafio caiu numa toada insípida dado o fraco rendimento dos minhotos e o conformismo dos visitantes.

Aos 38 minutos, Rodrigo, que já havia desperdiçado ocasiões sem conta, acabou por aproveitar uma intervenção menos feliz de Pais, para fixar o resultado em 2-0, que, sendo justo, tendo em conta a maior insistência atacante do vencedor, não traduz a sua superioridade.

O Guimarães esteve muitos furos abaixo do normal.

No Torriense, nota-se juventude e vontade de acertar. E como alguns dos elementos denunciam valor, a equipa conseguiu, por vezes, impor-se, só não se compreendendo a renuncia revelada, quando o marcador se encontrava duvidoso e havia tempo e forças para o alterar.

Arbitragem boa.

COELHO ALVES

Garrincha
não quer ir para a Colômbia

RIO DE JANEIRO, 22 — (A. N. I.) — «Garrincha» foi convidado pelo Clube dos Milionários, de Bogotá, a transferir-se para a Colombia.

O vespertino «O Globo» reproduz a carta enviada ao futebolista, em papel timbrado do clube. Acrescenta o jornal que a proposta não interessou o jogador, que prefere assiar novo contrato com o Botafogo (o actual termina a 1 de Março) ou ir para a Itália.

PÁSCOA ALEGRE!

COM O NOVO
É SENSACIONAL
TELEVISOR
EKCO PODE TER UMA PÁSCOA ALEGRE!

150$00
POR MÊS

DURANTE ESTA GRANDIOSA CAMPANHA RECEBERÁ
COMPLETAMENTE GRÁTIS
UMA ARTISTICA MESA PARA O SEU TELEVISOR

CONSULTE-NOS HOJE MESMO.

Dardo TV
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

CLARAS - TRANSPORTES
S. A. R. L.

REAL MADRID - BENFICA
EM LUXUOSOS AUTO-PULMANS «CLARAS»
(COM AQUECIMENTO)

Partida de Lisboa: — 17 de Março às 6 00 horas
Regresso de Madrid: — 18 de Março às 12 00 horas

Preço: — Esc. 280$00

NOTA — Haverá partidas de outros locais abaixo indicados.

VENDA DE BILHETES E INFORMAÇÕES

LISBOA — Av Fontes Pereira de Melo, 33 — Telef 84 06 23

Abrantes	— Filial	«Claras»	— Telef	36
Alcobaça	— »	»	— »	42221
Alcoentre	— »	»	— »	16
Bombarral	— »	»	— »	62233
Caldas da Rainha	— »	»	— »	22067
Chamusca	— »	»	— »	76273
Cova da Iria	— »	»	— »	47211
Lourinhã	— »	»	— »	104
Marinha Grande	— »	»	— »	93417
Nazaré	— »	»	— »	46172
Peniche	— »	»	— »	99133
Rio Maior	— »	»	— »	33
Torres Novas	— »	»	— »	22003
Vila N. Ourém	— »	»	— »	42132

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez **qualquer** quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º (junto P. Figueira)** — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

DES POR TOS

VEJA O BENFICA EM MADRID

perdendo apenas 1 dia e meio utilizando o comboio especial.

PREÇO (Ida e volta)

2.ª classe	330$00
1.ª classe	465$00

HORARIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

Inscreva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA

UMA INSTITUIÇÃO BANCARIA AO SERVIÇO DA CONSTRUÇAO CIVIL

HIPOTECAS SEM INTERMEDIÁRIOS

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para t. as marcas de carros e t. escape, temos em «stock», fazemos t. modelos, assim como p. camiões e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

P. & O. — ORIENT LINES

para

SOUTHAMPTON

s. s. «ORIANA» (42.000 tons)

em 27 de Fevereiro
ACEITA PASSAGEIROS
OS AGENTES GERAIS
JAMES RAWES & CO., LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 370231 (8 linhas)

Continua a ser, apesar de todas as imitações, a máquina de escrever para aquêles que sabem dar valor à qualidade!

VEJA O NOVO MODELO COM 10 SENSACIONAIS INOVAÇÕES

ENVIAM-SE CATÁLOGOS A PEDIDO

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46 — TELEF. 36 15 45 — LISBOA-2
RUA DE S. ANTÓNIO, 208 — TELEF. 2 55 82 — PORTO

PINTO & CRUZ, LDA - PORTO
METALÚRGICA DUARTE FERREIRA S. A. R. L. — LISBOA

OURO EM 2.ª MÃO
AV. DOS COMBATENTES N. 9
Telef. 212523 — ALGÉS

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANIBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64 Tel. 32 61 62

CICLISMO

O mau tempo prejudicou a jornada inaugural

Por exclusiva culpa das más condições do tempo — choveu ininterruptamente durante toda a prova — resultou um tanto descolorida a inauguração da temporada do ciclismo na área da Associação do Sul.

Valeu, na emergência, o bom comportamento dos independentes que, graças ao espírito de iniciativa revelado por alguns, conseguiram interessar, por vezes, os acompanhantes da prova.

Nas três categorias (independentes e amadores de 1.ª e 2.ª) competiram 46 ciclistas, numero que, se considerarmos que se abrem novas perspectivas para esta época, está muito aquém do admissível. O mais lamentável foi, sem duvida, a ausência de corredores aspirantes, a dar a indicação de que os clubes se desinteressam da camada jovem, categoria que, segundo a lógica, devia ser o alfobre do sector dos «ases». Destes, as faltas de António Pisco e Manuel da Costa, recentemente transferido para o Benfica, foram as mais notadas.

Dissemos atrás que a corrida dos independentes-amadores de 1.ª chegou a interessar. Com efeito, logo nas primeiras pedaladas, um grupo de cinco homens não hesitou em destacar-se. Neste lote estavam representados todos os clubes concorrentes, parecendo-nos curioso referir que o elemento do Baixa da Banheira era o amador Manuel Gomes Coelho, que teve assinalável comportamento.

Outras escaramuças se verificaram ainda ao longo da prova. Os «encarnados» tentaram, por diversas vezes, lançar um fugitivo, mas a pronta réplica dos sportinguistas matou á nascença todas as iniciativas até Caneças. Na curta subida para Montemór, coube a vez a João Roque de atacar com decisão. Sem consequências, porém, visto que a resposta dos adversários não se fez esperar.

E foi precisamente na descida, longa e sinuosa, logo a seguir, a caminho de Loures, que a corrida ficou decidida.

O benfiquista António Moreira, lançado á desfilada, pode dizer-se que um tanto temerariamente, em virtude dos perigos da estrada molhada, adiantou-se de modo irresistível para não mais ser alcançado até á meta, que atingiu com 1 m 16 s de vantagem sobre o segundo classificado.

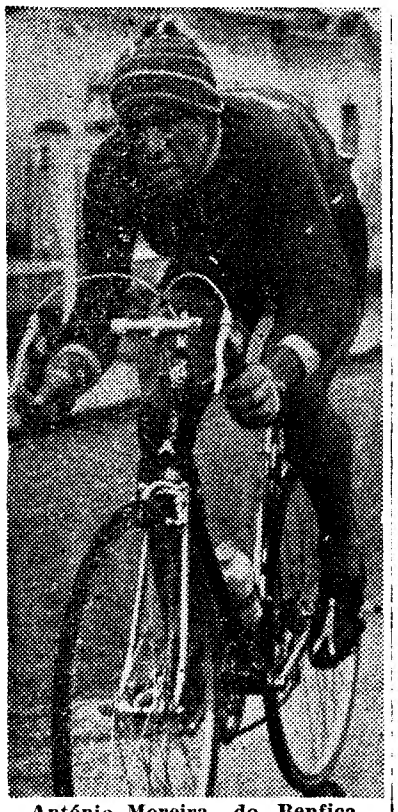
Uma vitória interessante que esperamos venha a servir de estímulo a um jovem que ainda há pouco era amador, embora já então revelasse um valor que tudo indica vir a confirmar-se.

Não citaremos outros nomes.

Era a primeira prova da época e não admira que a forma não seja ideal. Parece-nos, no entanto, de referir que os «leões», apesar de não terem ganho a prova, marcaram boa presença, reflectida na classificação: eram «verde-brancas» as camisolas do 2.º ao 5.º classificado.

Os triunfos em amadores ficaram divididos. Na 1.ª classe, ganhou Manuel Coelho, do Baixa da Banheira, após uma prova interessante, como referimos; e, na 2.ª, venceu Joaquim Lourenço, do Sporting.

JUSTINO CORREIA



António Moreira, do Benfica, brilhante vencedor, em independentes, da prova de abertura da nova época

AS «POULES» DA S. H. P.

Retomaram o seu curso as tradicionais «Poules» da S. H. P. sempre tão proveitosas para o nosso hipismo, nos aspectos de propaganda da modalidade e treino dos nossos cavaleiros e suas montadas, quando por elas se interessam.

A jornada de ontem pôs em evidência a utilidade do picadeiro com que as instalações do hipódromo do Jóquei Clube foram valorizadas no ano findo. Na verdade, sem esse melhoramento que constitui notável empreendimento da Sociedade Hipica Portuguesa não seria possível manter a regular sequência daquelas despretensiosas competições.

A reunião de ontem incluiu provas para juniores e seniores, com duas séries em cada categoria.

Juniores — 1.ª série — 1.º, Vasco Pereira Coutinho, no «Fox-trote», 0 p, em 35 s; 2.º, Armando Canelhas, no «Ousado», 0 p, em 37,4 s.

2.ª série — 1.º, José Manuel Prado, na «Zizi», 0 p, em 35,4 s; 2.º, o mesmo cavaleiro, no «Primor», 0 p, em 38 s; 3.º, João Folque, no «Pardal», 3 p, em 57,4 s.

Seniores — 1.ª série — 1.º, cad. Miguel Tavora, na «Turquesa», 8 p, em 35 s; 2.º, Ana Maria da Fonseca, no «Bárbaro», 9 p, em 59 s; 3.º, cad. Miguel Távora, no «Tareco», 20 p, em 38,6 s.

2.ª série — 1.º, Maria Manuela Castro, na «Mandolina», 0 p, em 36 s; 2.º, maj. Cruz Azevedo, no «Greshan», 4 p, em 37 s; 3.º, Rui Andrade, no «Hércules», 8 p, em 35 s.

Handebol

Começa a 7 de Março o «Regional» de «sete»

Na sede da A. H. L., procedeu-se ao sorteio do próximo campeonato de handebol de sete, em juniores, cujo início foi marcado para o dia 7 de Março.

Os jogos serão disputados aos domingos, de manhã, com excepção daqueles que cabem ao Sporting e ao Belenenses enquanto se estiver a disputar o campeonato nacional de «onze», que se realizarão ás quintas-feiras, á noite.

Não pode deixar de causar certa estranheza tal decisão, embora ela venha confirmar que as intenções da Federação quanto á simultaneidade das duas variantes do handebol, possa ser uma realidade.

O que não se compreende é que os clubes a ela se oponham, quando se trate das competições de seniores e estejam de acordo para as de juniores.

A não ser, e então terá que se aplaudir a intenção, que se esteja a pensar em adaptar os jogadores á disputa simultanea das duas variantes.

No caso presente, os clubes em causa são o Sporting e o Belenenses, cujos técnicos e dirigentes foram sempre contrários á disputa dos campeonatos simultaneos, apoiando-se, e supomos com razão, no facto de os processos tácticos e técnicos serem diferentes nas duas variantes.

O resultado do sorteio foi o seguinte:

1.º dia: C. A. C. O.-Sporting, Belenenses-C. D. U. L., Benfica-Boa Hora e Almada-Oriental.

2.º dia: Sporting-Belenenses, Oriental-C. A. C. O., C. D. U. L.-Benfica e Boa Hora-Almada.

3.º dia — Benfica-Sporting, Belenenses-C. A. C. O., Almada-C. D. U. L. e Oriental-Boa-Hora.

4.º dia — Sporting-Almada, C. A. C. O.-Benfica, Belenenses-Oriental e C. D. U. L.-Boa Hora.

5.º dia — Boa Hora-Sporting, Almada-C. A. C. O., Benfica-Belenenses e Oriental-C. D. U. L.

6.º dia — Sporting-C. D. U. L., C. A. C. O.-Boa Hora, Belenenses-Almada e Benfica-Oriental.

7.º dia — Oriental-Sporting, C. D. U. L.-C. A. C. O., Boa Hora-Belenenses e Almada-Benfica.

RÂGUEBI

O BENFICA mantém-se firme no 1.º lugar do campeonato nacional

Em virtude da comparticipação do C. D. U. L. e do Belenenses na Taça Ibérica, cuja primeira edição se efectua, em Madrid, nos próximos dias 26 e 28 do corrente, o jogo que opunha os dois clubes foi, de comum acordo, adiado para o dia 7 de Março.

Os restantes jogos efectuaram-se sob condições ideais para a prática do raguebi, isto é, debaixo de chuva e com frio. A primeira, tornando os terrenos lamacentos, obriga os jogadores a uma entrega total dos seus recursos, e o segundo anima-os a uma movimentação mais activa para o combater.

O Benfica, com um «quinze» mais pesado e robusto, não teve dificuldades perante a actual equipa de Direito, cuja reconstrução está a processar-se, lentamente é certo, mas com método. Aliás, os «advogados» possuem nas suas filas um elemento cujo trabalho nas equipas do Técnico constitui um certificado de garantia de uma futura melhoria, pois não lhe faltam elementos com promissoras qualidades.

Os «encarnados», forçados a várias alterações devido a lesões e castigos, não puderam apresentar a sua melhor formação, mas desfrutaram de domínio suficiente para justificar e garantir uma vitória indispensável á sua caminhada para o título.

O momento alto do encontro foi o terceiro ensaio dos benfiquistas na conclusão de excelente e vistosa jogada de passes á mão entre Indalécio e Domingos Borges, que marcou o ensaio.

Conquanto os «encarnados» tivessem desfrutado sempre de vantagem, isso não coibiu alguns dos seus jogadores de contestarem as decisões do árbitro, motivo por que um deles foi expulso, facto sempre de lamentar.

O encontro Agronomia-Académica teve um desfecho equilibrado, de acordo com o valor das equipas. Os estudantes marcaram primeiro, por Adriano, mas não conseguiram transformar, ao passo que os «agrónomos» marcaram por Moura, um segunda linha de muito bom valor, e Vicente transformou garantindo a vitória ao seu «quinze». Agronomia não conseguiu impor-se e foi sómente a melhor execução de pontapés por parte de Vicente, que lhe deu vantagem no marcador. Este jogador revela clara baixa de forma, mostrando-se por de mais, lento e apático sem aproveitar as suas excelentes qualidades. O raguebi de Agronomia precisa de todos os valores, e Vicente atravessa, no momento actual, um período de má forma que muito prejudica a equipa, dado o lugar-chave que ocupa.

Para o «Nacional» de reservas, o Benfica deu mais um passo em frente ao vencer o «quinze» de Direito, por 18-0, com nove pontos obtidos em cada parte, fortalecendo a sua posição de guia da prova. E Agronomia venceu a Académica por 9-3.

Mais uma vez se verificou a falta de sentido de responsabilidade por parte dos individuos que os clubes, por preceito regulamentar, indicam para árbitros. O juiz do Benfica-Direito não compareceu nem informou as competentes entidades da impossibilidade da sua comparência.

«FLY-HALF»

Pontos perdidos no maximo ... de 36

	Casa	Fora	Total
Benfica	1	6	7
Académica ...	3	8	11
C. U. F.	3	9	12
F. C. Porto ...	4	8	12
V. Guimarães	3	11	14
Sporting	6	9	15
V. Setubal ...	5	10	15
Belenenses	6	13	19
Varzim	8	13	21
Lusitano	8	14	22
Leixões	4	19	23
Spt. Braga	7	17	24
Seixal	12	16	28
Torriense	11	18	29

L. C. Bartlett vencedor em golfe da Taça «Dr. Ricardo Espírito Santo e Silva»

O tradicional torneio de golfe, que tem por prémio a taça «Dr. Ricardo Espírito Santo e Silva», figura que foi prestigiosa na modalidade, como, de resto, noutras, teve ontem a sua terceira e ultima jornada, reservada á final, disputada em duas voltas (36 buracos).

Sem o interesse da presença de um jogador português na final, o derradeiro encontro da prova não deixou de suscitar interesse.

A primeira volta terminou com o resultado de 5 «up», a favor do americano L. C. Bartlett, sobre Robert Marx-Nielsen, um jogador que há muito vive entre nós. Na 2.ª volta, a vantagem do que antes se tornara favorito manteve-se e, ao fim, a sua vitória ficava expressa por 5/4.

A Semana Internacional avizinha-se

Aproximam-se as datas escolhidas para a Semana Internacional — certame que engloba várias provas, encerrando-se com os Campeonatos Internacionais de Portugal.

Este ano, o acontecimento começa no dia 13 do próximo mês de Março, findando no dia 20 e comportando as provas taça «Internacional», taça «Clube de Golfe do Estoril», taça «Estoril», taça «Vanda Rosa», taça «Fred Abecassis», «Campeonatos do Estoril» e «Internacionais».

Os três clubes lisboetas não foram derrotados

Factos salientes

O «Nacional» da I Divisão na sua 18.ª Jornada, que escapou aos efeitos do mau tempo, proporcionou os resultados que relembramos:

Benfica-Académica	**3-0 (2-2)**
Belenenses-Spt. Braga ...	**2-1 (2-1)**
V. Setubal-Sporting	**0-0 (2-3)**
F. C. Porto-C. U. F. ...	**2-0 (0-2)**
Varzim-Leixões	**5-1 (0-3)**
V. Guimarães-Torriense	**2-0 (3-1)**
Seixal-Lusitano	**0-1 (1-4)**

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

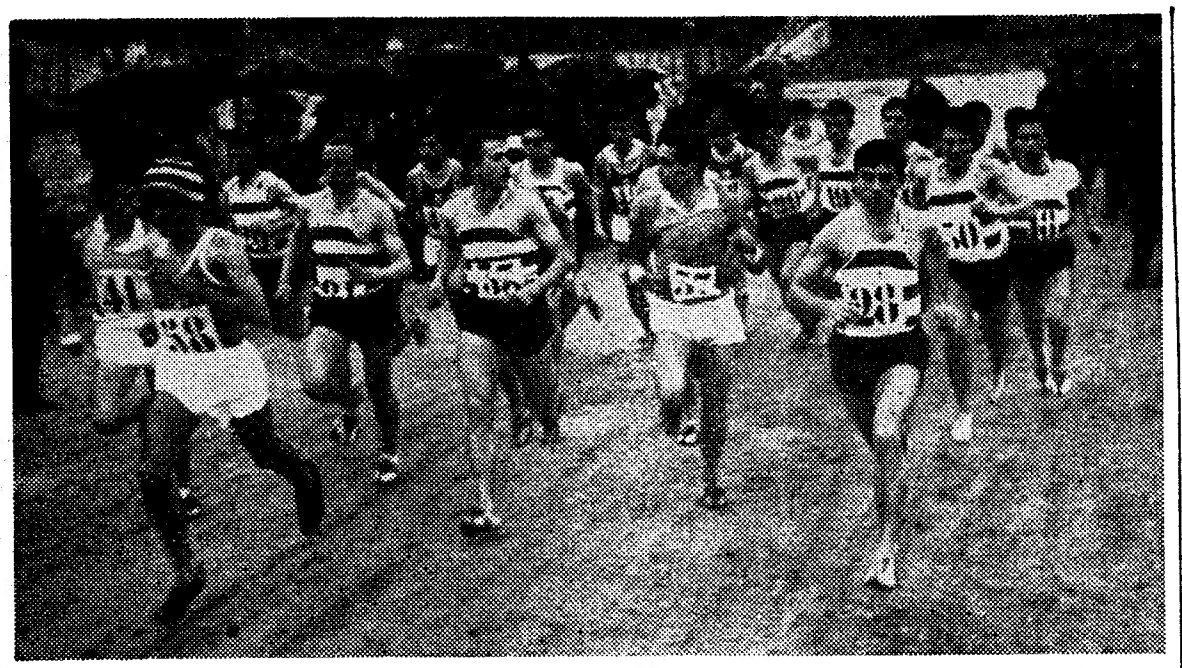
- **Confrontando os resultados desta jornada com os da 5.ª «ronda», temos que houve três confirmações (Belenenses, Vit. Guimarães e Lusitano), duas desforras (F. C. Porto e Varzim) e duas rectificações (Benfica, de empate para vitória, e V. Setubal, de derrota para empate).**
- **Ao entrar-se no ultimo terço da prova, ainda há «novidades». Foi ontem a vez dos setubalenses registarem o seu primeiro empate. E ainda podem esperar-se mais...**
- **Desta feita, as equipas de Lisboa somaram cinco pontos no máximo possível de seis. Isto significa que nenhuma perdeu. Mas, o «panorama» já se apresentou melhor. O Belenenses já não está na 1.ª metade da tabela.**
- **Só metade das equipas ficaram ontem nas posições que antes ocupavam: Benfica, Académica, C. U. F., F. C. Porto (1.ª a 4.ª), Belenenses (8.ª), Seixal e Torriense (13.ª e 14.ª).**
- **Quatro grupos melhoraram: V. Guimarães (de 6.ª para 5.ª), Sporting (de 7.ª para 6.ª), Varzim (de 10.ª para 9.ª) e Lusitano (de 12.ª para 10.ª). Lógicamente, três pioraram: V. Setubal (de 5.ª para 7.ª), Leixões (de 9.ª para 11.ª) e Spt. de Braga (de 11.ª para 12.ª).**
- **Ficaram disputados 126 jogos, com 77 vitórias de visitados, 17 desempates e 32 êxitos de visitantes. E ficaram totalizados 422 golos, cabendo 290 aos que jogaram em casa e 132 aos que actuaram fora.**

Próxima jornada

No próximo domingo, a 19.ª jornada engloba os seguintes encontros: Torriense-Belenenses (0-1), Spt. Braga-Benfica (0-7), Académica-F. C. Porto (2-1), C. U. F.-Varzim (3-2), Leixões-V. Setubal (0-1), Sporting-Seixal (0-0) e Lusitano-V. Guimarães (0-2).

Classificação geral do «Nacional» da I Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	10	8	1	—	41- 3	19	8	3	4	1	19- 8	10	18	12	5	1	60-11	29
Académica	9	7	1	1	29-10	15	9	5	—	4	15-16	10	18	12	1	5	44-26	25
C. U. F.	9	7	1	1	22- 6	15	9	3	3	3	15-17	9	18	10	4	4	37-23	24
F. C. Porto ...	10	9	1	—	41- 3	19	8	3	2	3	10-12	8	18	11	2	5	35-21	24
V. Guimarães .	9	7	1	1	20- 4	15	9	3	1	5	11-17	7	18	10	2	6	31-21	22
Sporting	8	4	2	2	14-13	10	10	4	3	3	10-13	11	18	8	5	5	24-26	21
V. Setúbal	9	6	1	2	25- 4	13	9	4	—	5	15-16	8	18	10	1	7	40-20	21
Belenenses	10	7	—	3	20-16	14	8	1	1	6	5-15	3	18	8	1	9	25-31	17
Varzim	9	4	2	3	22-12	10	9	2	1	6	9-24	5	18	6	3	9	31-36	15
Lusitano	8	3	2	3	12-11	8	10	3	—	7	6-26	6	18	6	2	10	18-37	14
Leixões	8	5	2	1	23- 8	12	10	—	1	9	8-31	1	18	5	3	10	31-39	13
Spt. Braga	9	5	1	3	16-10	11	9	—	1	8	4-27	1	18	5	2	11	20-37	12
Seixal	9	2	2	5	8-13	6	9	1	—	8	3-41	2	18	3	2	13	11-54	8
Torriense	9	3	1	5	13-13	7	9	—	—	9	2-27	—	18	3	1	14	15-40	7



Os concorrentes ao «Regional» de corta-mato no momento da partida. Manuel de Oliveira, com o numero 30, virá a ser o vencedor

CORTA-MATO

Manuel de Oliveira

não tem competidor o que não é novidade

O título individual de seniores de 1965 de corta-mato, foi conquistado por Manuel de Oliveira, do Sporting, com tanta autoridade que poderemos dizer que não teve competidor a despeito dos esforços dos adversários.

A vitória alcançada num terreno pegajoso, verdadeira ratoeira (o que abona a forma como o conselho técnico da associação marcou a competição) ás ambições de qualquer pedestrianista, mais veio valorizar a sua presença nas competições oficiais.

Sabendo-se de antemão que Manuel de Oliveira não pode perder, os adversários lutam sempre com tanta dignidade que tornam as competições espectaculares.

Presente Manuel de Oliveira, os restantes concorrentes procuraram conquistar as melhores posições secundárias e foi tal o empenho que puseram no despique, que só na ultima volta do circuito, também traçado, superiormente, a fim de completar as dificuldades naturais, se conheceram os lugares de honra.

Digamos que Armando Aldegalega (Sp.), lutou pelo segundo posto com tal ardor que Carlos Tavares só o pôde superar no «sprint» final. Excelente despique táctico entre os dois pedestrianistas. O corredor «leonino» mantém, todavia, íntegras as suas qualidades de grande fundista e o pedestrianista «encarnado», parece correr, agora, com maior capacidade cerebral.

Depois destes travaram, entre si, uma «batalha», quase heróica. Anacleto Pinto (Bf.), Fernando Candido (Sp.), Manuel de Almeida (Bf.) e José Julio (Sp.). O primeiro mantém-se numa forma excepcional, a colocá-lo numa posição invejada, aliás, conquistada com mérito absoluto; o segundo, de ano para ano, mercê de uma persistência que só pode ser pedida aos campeões, está a justificar o lugar a que tem direito no grupo dos melhores; o terceiro, o melhor português nas provas em que participou no estrangeiro é um corredor de passada dura, firme, mas sem rasgos de audácia, e, finalmente — José Julio — é sem duvida, um produto da nova geração, um corredor com óptimas qualidades e que tem á sua frente largo futuro.

Em plano de menos destaque aparecem-nos Queiroz Pereira (Bf.), Arnaldo Pinto (Bf.), Manuel Lopes (Bf.), Amilcar Peres (Bf.), Oscar Silva (Sp.), José Nogueira (Sp.), José Barreto (Sp.) e Vítor Veiga (Sp.), que completaram o quadro panoramico da competição.

Dos três primeiros, Queiroz cometeu o erro de querer indicar o ritmo de passada na primeira volta; e os dois restantes, mantiveram-se na sua deficiente forma física. No lote dos «leões», as posições estão certas e de acordo com as suas actuais possibilidades.

Foi pena que três veteranos tivessem desistido — Maximiano Pinheiro (L. E.); Joaquim Ferreira (Sp.) e Julio do Carmo (Bf.). A lei do tempo é inexorável.

No que diz respeito ao título colectivo, que esteve por um fio para os «encarnados». José Julio, do Sporting, resolveu a contenda a favor do seu clube. Pode dizer-se que foi o homem-chave da equipa, apesar de nos sete primeiros lugares, estarem quatro homens dos «leões».

HÓQUEI EM CAMPO

O Belenenses

foi o vencedor da série B do Torneio de Abertura

Com a vitória do Belenenses na série B — taça «Clube Futebol Palmense» — concluiu-se, ontem de manhã, o Torneio de Abertura de hóquei em campo.

Os dois desafios que se encontravam em atraso tinham como contendores o Benfica e o Belenenses e rodeavam-se de especial interesse para os «azuis» pois se ganhassem — como veio a acontecer — seriam os vencedores de uma das séries.

Os jogos decorreram equilibrados embora os visitantes se tivessem mostrado mais empenhados em procurarem a vitória do que os donos da «casa» que, no entanto, não lhes facilitaram a missão.

Assim, os jogos decorreram com interesse, do primeiro ao ultimo minuto, com os locais a procurarem neutralizar o avanço verificado no marcador.

As classificações finais ficaram assim ordenadas:

Taça «Hóquei Clube de Portugal»

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Atlético	10	7	2	1	18- 2	26
Benfica	10	6	1	3	14- 5	23
Belenenses ...	10	5	2	3	17- 8	22
Fut. Benfica.	10	5	2	3	17- 5	19
Palmense ...	10	3	1	6	7-14	17
Hóquei	10	—	—	10	0-39	10

Taça «Clube Futebol Palmense»

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses ...	8	6	1	1	12- 4	21
Fut. Benfica ..	8	4	3	1	13- 5	19
Benfica	8	4	1	3	11- 6	17
Atlético	8	2	3	3	11- 7	15
Palmense	8	—	—	8	5-30	8

COLÓQUIO

sobre geologia submarina

Na próxima quinta-feira, ás 22 horas promove o Centro Português de Actividades Submarinas um novo colóquio em que será orador o dr. João Telo Pacheco, geólogo da Junta de Investigação do Ultramar e orientador das iniciativas de carácter geológico do C. P. A. S., que abordará o tema: «A aplicação do escafandro autónomo ao estudo da Geologia Submarina». A conferência está a despertar bastante interesse em virtude de o conferencista ir falar sobre uma expedição submarina geológica já realizada nas nossas costas.

O BENFICA

de novo campeão de juniores da A. F. L.

depois de uma final de modesta qualidade

Choveu. E a chuva prejudicou os jogadores e... a bilheteira. Esta final Benfica-Sporting, entre juniores da A. F. L., foi, decididamente, a mais insípida e descolorida de todas. Os jovens, entre os quais algumas «promessas» que têm honrosa internacionalização á vista, deviam ter-se sentido envergonhados. São na verdade capazes de realizar mais e melhor.

Venceram os benfiquistas por 1-0, «golo-frango» de Damas, «keeper» da selecção nacional. Mas o certo é que a vitória lhes assenta bem, pois exerceram predomínio territorial e gizaram os mais perfeitos lances de conjunto. Todavia, a sorte, em dados momentos, nada quis com os jovens «leões».

O publico que afluiu ao Estádio do Restelo ficou aborrecido com a modesta produção de jogo. Esperava realmente mais de jovens que costumam bater-se com ardor e revelar aptidões de primeira qualidade.

De maneira geral, defesa e meia-defesa das duas equipas suplantaram largamente os sectores avançados. E isso implicou monotonia ao desenrolar do encontro. Os avançados juvenis deverão naturalmente oferecer mais problemas aos responsáveis da selecção nacional. Pela amostra de ontem no Restelo, está claro. Todavia, o mau tempo costuma quase sempre afligir mais os atacantes. E a chuva fustigou de maneira implacável.

O árbitro Jaime Moura esteve em evidência. Foi decerto ele dos melhores, senão o melhor elemento no terreno. Os juniores necessitam bem de árbitros assim. — A. R.

CAMPEONATOS DE FUTEBOL

DE ESPANHA

MADRID, 22 — (F. P.) — Resultados do campeonato espanhol de futebol — primeira divisão:

Murcia-Levante, 2-1; Elche-Valência, 1-3; Sevilha-At. Madrid, 0-0; Real Madrid-Betis de Sevilha, 6-1; At. de Bilbau-Corunha, 0-0; Espanhol-Barcelona, 0-0; Oviedo-Las Palmas, 2-0; Córdova-Saragoça, 2-1.

A classificação geral ficou estabelecida como segue:

1.os, Real Madrid e At. de Madrid, 35 pontos; 3.º, Saragoça, 30; 4.os, Barcelona e Valência, 28; 6.º, Córdova, 25; 7.os, Las Palmas e Sevilha, 23; 9.os, Elche e At. de Bilbau, 22; 11.º, Espanhol, 21; 12.º, Murcia, 18; 13.º, Betis, 17; 14.º, Levante, 16; 15.º, Oviedo, 13; 16.º, Corunha, 12.

DE FRANÇA

PARIS, 22 — (F. P.) — Resultados da 23.ª jornada do campeonato francês de futebol — primeira divisão:

Rennes-Valenciennes, 3-1; Mónaco-Lyon, 1-0; Angers-Toulon, 0-0; Lens-Sedan, 3-1; Rouen-Stade Français, 1-1; Toulouse-Sochaux, 1-0; Bordeaux-Lille, 2-0; Estrasburgo-St. Etienne, 1-0; Nimes-Nantes, 0-3.

Depois destes encontros, o Bordeaux comanda a classificação com 27 pontos, seguido pelo Valenciennes, com 27, e Toulouse, também com 27.

DE ITÁLIA

ROMA, 22 — (F. P.) — Resultados da 22.ª jornada do campeonato italiano de futebol. Resultados:

Gagliari-Mantua, 2-1; Catania-Messina, 4-2; Florença-A. S. Roma, 2-0; Foggia-Torina, 1-2; Internazional-Génova, 2-1; Juventus-Atalanta, 0-0; Lazio-A. C. Milão, 0-0; Sampdoria-Bolonha, 0-0; Varesa-Lanerossi, 3-2.

Classificação: O A. C. Milão segue em 1.º lugar com 36 pontos, seguido do Internazional com 32 e o Fiorentina com 29.

Iniciação desportiva no Benfica

Na secretaria do Sport Lisboa e Benfica encontra-se aberta a inscrição, gratuita, para todos os sócios e simpatizantes do clube, que desejem frequentar as aulas de «Iniciação Desportiva».

Os juniores do Benfica, que conquistaram o campeonato de Lisboa

O lápis de PANGANA comenta...

DESPORTOS

22 DE FEVEREIRO DE 1965 - OITO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO